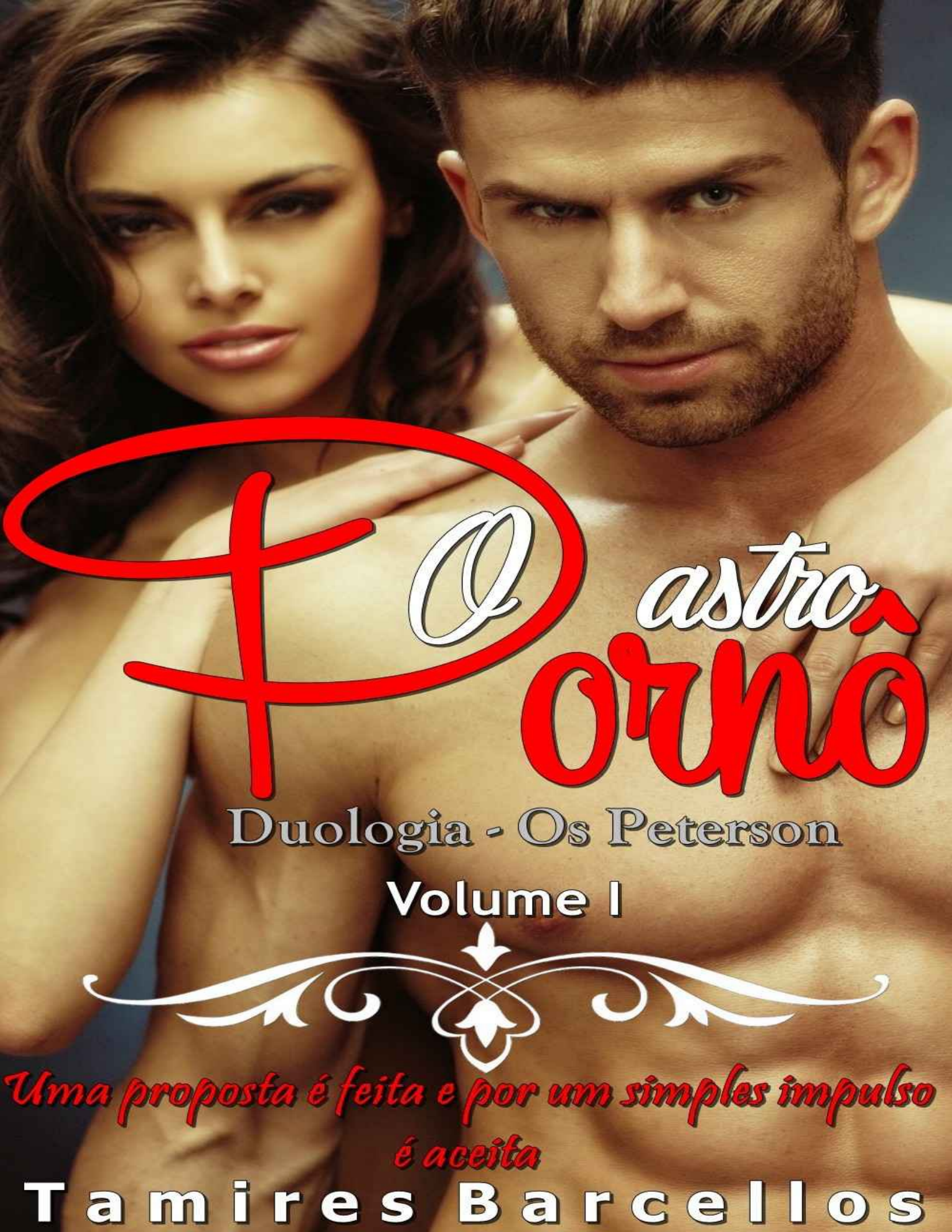




F O *astro* **Ornho**

Duologia - Os Peterson

Volume I

*Uma proposta é feita e por um simples impulso
é aceita*

Tamires Barcellos



O Astro Pornô

Duologia – Os Peterson

Volume I

Tamires Barcellos

Todos os direitos reservados© Copyright 2015 – Tamires Barcellos

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização do autor.

Está é uma obra de ficção, qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Edição e Revisão: Tamires Barcellos

Foto: CanStock Photo

Capa: Tamires Barcellos.

Dedicatória.

Dedico esse livro a todas as pessoas que são apaixonadas por romances improváveis e acreditam que o amor sempre vence no final.

O Astro Pornô

"Uma proposta é feita e por um simples impulso é aceita."

Sinopse

Emma Glislow é uma mulher de vinte e dois anos. Cursa faculdade de odontologia, ama ler e é apaixonada por seu noivo, Frederick. Tudo em sua vida sempre foi perfeito e em ordem, até que seu noivo a trai de forma descarada.

Seu mundo magnífico é destruído em um segundo, enquanto ela passa uma semana inteira trancada no quarto, sem falar ou ver ninguém.

Quando finalmente resolve sair da fossa, uma noite de bebedeira e balada com sua melhor amiga parecia ser o lance perfeito para tirar da cabeça, a cena de seu noivo trepando com uma vadia.

Mas o que ela não sabia, era que em meio a essa noite super divertida, uma proposta lhe seria feita e em meio a todas as tequilas e margaritas ingeridas por ela e sua amiga, ela aceitaria e assinaria um contrato.

O contrato que a colocaria de cara com o maior astro pornográfico do momento.

Capítulo 1

Emma

Minha cabeça parecia que ia explodir, enquanto eu tentava tomar mais um fôlego sem ter a vontade de colocar meu estômago para fora.

Por que eu fui beber tanto daquele jeito? Bela pergunta, Emma. Nenhuma porra de resposta.

Abri meus olhos novamente, sentindo a luz fluorescente do meu banheiro queimar minhas córneas lentamente. Mas era preciso. Eu já havia colocado para fora tudo o que havia bebido na noite anterior, e nada mais saía. Meu estômago parecia estar em carne viva, minha garganta queimava e eu estava com receio de tentar vomitar mais uma vez e que sangue começasse a sair pela minha boca.

Me levantei lentamente, e dei descarga, me olhando no espelho pela primeira vez naquele dia. Puta merda, eu estava terrível! O meu lápis de olho e rímel haviam criado uma bolsa preta abaixo dos meus olhos, meu batom vermelho estava espalhado ao redor da minha boca, me fazendo odiar essa porcaria que dura vinte e quatro horas. Pois é, minha aparência estava fazendo jus ao meu interior. Eu estava uma merda tanto por fora como por dentro, minha vida toda estava uma merda.

— Fim de história para você, Emma Glislow! — Murmurei para mim mesma, olhando-me no espelho.

Resolvi que ficar ali parada, vendo a imagem da destruição em mim mesma, não iria adiantar de nada. Então, removi toda a maquiagem e escovei os dentes. Logo depois, tirei o vestido curto que ainda vestia, e me joguei embaixo do chuveiro, sentindo a água gelada ferir cada poro da minha pele quente. Mas era preciso, eu tinha que deixar aquela ressaca infeliz de lado.

Após o banho, me sequei e saí do banheiro, dando de cara com Kate deitada no sofá do meu quarto. Ela estava tão mal quanto eu, mas aquilo me fez sorrir de leve. Eu realmente tinha a melhor amiga do mundo.

Depois de me vestir, tomei dois comprimidos para dor de cabeça e voltei para o quarto, recusando qualquer ideia de comer, visto que meu estômago ainda estava querendo que eu ficasse com a cara dentro do vaso sanitário. Me deitei na cama e fechei os olhos, sentindo o latejar lento e constante em minha cabeça, enquanto a inconsciência me tomava novamente.

— *Vamos acordar, flor do dia!*

Oh não... Kate estava pulando em cima da minha cama, fazendo meu corpo sonolento quicar de leve em cima do colchão

— *Anda logo, Emma, temos que conversar sobre a noite passada, sua danadinha!* — Disse, rindo alto.

Abri os olhos e olhei para ela. Estava de banho tomado e vestia as minhas roupas, como sempre fazia quando dormia na minha casa sem levar uma mala consigo. Me sentei e soltei um longo suspiro, sentindo minha cabeça latejar bem menos do que antes de eu pegar no sono.

— Danadinha? Por que? — Perguntei, encostando-me na cabeceira da cama.

Ela se sentou na cama e me olhou, soltando uma risadinha. Ok, aquilo era uma piada interna, e eu estava perdida ali.

— Fale logo, eu não tenho a vida toda!

— Quanto mau humor, querida... Isso é por causa da ressaca? — Kate perguntou, rindo. Eu apenas revirei os olhos e esperei. — Ah, fala sério, Emma... Vai dizer que não se lembra da noite de ontem?

— Eu me lembro, claro. Me lembro de ter enchido a cara de tudo o que era alcoólico. Aliás, nunca mais me deixa fazer isso, por favor!

— Tá bom, e quanto ao resto?

— Que resto?

Ela me olhou com o sorriso desaparecendo lentamente.

— O contrato e tudo o mais...

— Que contrato?

Quando Kate ia abrir a boca para responder, meu celular tocou alto, nos fazendo dar um pulo na cama. O peguei em cima da mesa de cabeceira, vendo o número desconhecido na tela. Com o cenho franzido, atendi:

— Alô?

— Emma Glislow? — Uma voz feminina perguntou.

— Sim... Quem é?

— Olá, querida, aqui é Joanna Leslan, da produtora *Porn Hot*. Lembra-se de mim?

Porn Hot... Que merda era aquela?

Ao escutar meu silêncio, a tal Joanna voltou a falar:

— Nos conhecemos ontem na boate *Dance Hot Club*... Você estava acompanhada por sua amiga e conversamos por algumas horas. Lembra-se de mim agora?

— Hum... Lembro, claro. — Deixei minha voz soar o mais educado possível. Mas era óbvio que eu não me lembrava. — O que deseja?

— Queria saber quando podemos nos encontrar, para agendar sua primeira cena.

— Minha primeira... O quê?

— Sua primeira cena, *baby*. Com o nosso maior astro do momento, Michael Peterson.

— Eu não... Quem é Michael Peterson? Cena... Eu não estou entendendo nada, senhora Leslan. —

Falei, querendo apenas saber de onde aquela louca estava tirando aquela conversa.

— Apenas Joanna, meu bem. Querida, assinamos o contrato ontem à noite. Você estava empolgadíssima para gravar com Michael. Acho que você não se lembra de tudo...

Vi de relance quando Kate se levantou e pegou a pequena carteira que eu havia levado na noite anterior. Ela tirou um papel branco de dentro dela, que estava dobrado e amassado. O pegou e o abriu, colocando-o na minha frente.

— Hum... Só um segundo, Joanna. — Pedi, pegando o papel na minha mão.

Ok, era realmente um contrato. Um contrato com uma produtora de filmes pornô. Estava escrito que a nova contratada recebia por cada cena, contracenaria com o ator que a tal produtora escolhesse. Antes de cada cena agendada, um exame de sangue seria feito em ambos os atores, e era imprescindível que a contratada tivesse controle de natalidade e provasse isso à produtora. O contratante tinha o dever de ressarcir ambas as partes, caso algo desse errado e todos os direitos trabalhistas seriam cumpridos, assim que o contrato fosse assinado por ambas as partes (contratante e contratado).

Tudo se tornou ainda mais absurdo, quando no final da folha, eu vi a assinatura de Joanna Leslan como contratante e a minha assinatura como contratada. A assinatura de Kate estava como testemunha do negócio.

— Mas que porra é essa? — Pensei em voz alta.

Ouvi a risada de Joanna do outro lado da linha. Ela estava se divertindo muito às minhas custas, pelo visto.

— Querida, vejo que está um pouco confusa. *A Dance Hot Club* é minha boate. Ela está vinculada à *Porn Hot*, que é a minha produtora. Poucos são os frequentadores que sabem dessa ligação, creio que você é uma das várias pessoas que nem imaginavam isso. Acontece que eu sou bastante observadora, adoro ver todos os meus frequentadores e quem eu acho que tem potencial para um filme, eu chamo para conversar comigo. Você tem potencial e eu sei disso. Conversei com você e você aceitou. Assinou o contrato e agora temos que agendar não só a cena, como os exames de sangue para ver se você tem alguma DST e a prova do controle de natalidade, que você disse que tem.

Minha mente parou na parte em que ela falou que eu tinha potencial para ser uma atriz pornô. Aquela mulher era maluca?

— Nem fodendo! — Falei alto, me arrependendo logo depois. Foder era algo que ela sabia bem, pelo visto. — Quer dizer... Eu não vou fazer cena alguma!

— Emma, você assinou o contrato. Não sei se está com ele em mãos, mas há um ponto em que mostra o valor estipulado pela quebra do mesmo. — Ela disse em um tom sério.

Peguei o contrato novamente e o vasculhei de cima a baixo, encontrando o parágrafo que ela havia dito. Cem mil dólares. Era isso tudo que eu teria que pagar se quebrasse o maldito contrato.

— Você é maluca? Cem mil dólares de quebra de contrato?

— São os meus direitos, querida.

— Você não pode fazer isso! Você... Você se aproveitou de um momento em que eu estava frágil e totalmente bêbada! Eu posso processar você, sabia disso?

— Claro que não. Emma, você poderia estar um pouco alta, mas eu não tenho nada a ver com isso, meu bem. O contrato foi assinado e é isso que importa. Quando podemos nos...

Desliguei. Simplesmente desliguei na cara dela e me levantei da cama. Eu queria gritar. Que porra eu fiz? Assinar um contrato com uma produtora de filmes pornográficos? Eu nem ao menos via esses filmes! Quer dizer... Claro que eu já havia visto, mas não com frequência. Eu queria me matar.

— Tem como você parar de andar de um lado para o outro? Está me deixando tonta. — Kate disse.

— Como você me deixou assinar uma porcaria dessas? Você é maluca? — Gritei. — Como me deixou fazer isso?

— Ora, Emma, não é o fim do mundo... É só uma cena com o astro mais gostoso do mundo pornográfico! Sabe a porra da sorte que você tem? Eu faria de tudo para transar com aquele cara, seja em frente às câmeras ou atrás delas, tanto faz. — Kate riu.

— Você é louca, Kate, eu não sou! Meu Deus, você ainda assinou como testemunha desse absurdo!

— Emma, eu não sou louca. Você disse em alto e bom som: "Eu vou fazer esse filme, porque eu sou uma mulher solteira, independente e maior de idade. Posso dar para quem eu quiser, quando eu quiser. Frederick que se foda!". Você assinou porque queria se vingar e não porque estava bêbada. Agora, meu amor... Senta naquele pau delicioso e rebola. Faça a vingança completa. — Ela sorriu e piscou para mim.

Eu disse que tinha a melhor amiga do mundo? Esqueça isso, eu estava completamente ferrada com ela. E prestes a ser fodida pelo tal astro pornô que nunca tinha visto na vida.

Capítulo 2

Emma

— Vamos lá, Emma. Sente-se aqui. — Ela bateu na cama, me tirando de meus pensamentos.

Respirei fundo e me sentei, enquanto a via se levantar e pegar meu notebook, que estava em cima da mesa no meu quarto. Ela voltou e se sentou ao meu lado, ligando-o e abrindo o Google. A vi digitar o nome de Michael Peterson e logo uma longa lista de links apareceu, cada uma mais estranha que a outra. Havia vários nomes de filmes pornográficos ligados a ele, e uma barra com imagens se abriu logo acima. Ele realmente era bonito, não tinha dúvidas.

Tinha o cabelo escuro e curto. Seus olhos eram negros e intensos, que combinavam perfeitamente com sua pele morena bronzeada. Ele não era como a maioria dos atores pornô, bombados e tudo o mais. Ele era forte naturalmente, tinha o corpo magro, músculos delineados, a boca desenhada perfeitamente e uma cara de *bad boy* que faria qualquer garota molhar a calcinha.

Eu ainda estava prestando atenção em sua foto, quando Kate clicou em um dos links do Google e fomos direcionadas a uma outra página.

— Vou te mostrar uma entrevista dele e você vai ver como ele é maravilhoso. — Ela sorriu, animada.

A página se abriu e logo uma foto dele apareceu. Ele sorria de lado e olhava fixamente para a câmera. Puta merda, ele sabia seduzir e isso era um fato.

Ela abaixou a barra da web e logo a entrevista dele apareceu.

Michael Peterson, o astro pornô mais conhecido do momento. Querido pelas mocinhas e pelas mulheres mais maduras, Michael se mostrou totalmente à vontade em nossa entrevista. Estávamos em seu apartamento e ele nos recebeu vestindo apenas uma calça jeans desbotada, e com um sorriso fácil no rosto, se mostrou totalmente simpático com nossa produção.

Depois de um bate-papo rápido, nos sentamos em sua sala de estar e comecei a fazer minhas perguntas.

— *Qual a sua idade e como começou a se interessar pelo mundo pornográfico?*

“Tenho 27 anos, mas conheci o mundo pornográfico bem cedo, como qualquer adolescente. Eu tinha 13 anos, quando vi o primeiro filme pornô na minha vida. Meu pai tinha vídeos cassetes em casa e eu me lembro de ter achado um deles enquanto mexia em seu armário. — Ele riu — Desde

então, eu me interessei por isso. Quer dizer, eu não fiquei viciado em pornô, mas o sexo me chamou a atenção. Perdi minha virgindade duas semanas depois de ter visto aquele filme”.

— E quando soube que era isso que queria para você?

“Foi algo natural, digamos. Por exemplo, quando se está no final do Ensino Médio, você já tem em mente o que quer ser no futuro. Comigo foi a mesma coisa, mas ao invés de ser médico, eu decidi ser ator pornô. — Ele riu novamente — Não teve muito mistério. Eu sempre gostei de sexo, era o que eu sabia fazer de melhor, então eu pensei: "Por que não levar isso para o lado profissional?". Com ajuda da internet, eu comecei a pesquisar sobre isso, e me lembro que uma produtora estava abrindo vagas para novos atores. Eu tinha 18 anos na época, então minha idade não foi um problema. Me inscrevi, e no dia marcado eu e vários outros caras tivemos que nos sentar em uma sala, enquanto uma cena de orgia passava na TV. O objetivo era se masturbar durante uma hora sem gozar, enquanto assistia ao vídeo. Eu gozei uma hora e vinte minutos depois, e ganhei um contrato para uma cena. Desde então, nunca mais parei”.

— O que mais lhe agrada na hora em que está em cena?

“O olhar feminino. Há muitas mulheres que estão iniciando uma vida no meio pornográfico e eu já perdi a conta de quantas mulheres com medo das câmeras, eu já conheci antes de contracenar. Eu, particularmente, gosto de conversar com elas antes de cada cena, seja a nossa primeira vez ou não. Gosto de prepará-las e avisar que eu não sou qualquer ator. Sei que há atores muito bons, jamais desmereceria o trabalho de meus colegas de profissão, mas eu gosto de dar prazer. Eu só fico extremamente satisfeito quando faço a mulher gozar e é por isso que eu gosto do olhar. Se ela olhar para mim enquanto estivermos transando, ela esquecerá que há mais de cinquenta pessoas ao nosso redor. Se ela apenas me olhar, ela sentirá tudo o que posso dar a ela e gozará sem precedentes. E posso dizer com orgulho, que depois de mais de duas mil cenas, nenhuma mulher saiu do set de filmagem sem estar totalmente satisfeita.

O pornô é isso. É fazer com que não só a pessoa que esteja assistindo, tenha prazer, mas também quem está fazendo, tenha prazer. O mundo pornográfico sempre foi dirigido ao homem, mas estamos no século XXI e muitas mulheres assistem a filmes pornôs, então, por que apenas o homem tem de gozar? O orgasmo feminino é maravilhoso. A mulher se transforma quando goza plenamente, então, por que negar isso a elas? Se um homem soubesse o que o orgasmo é capaz de fazer com uma mulher, ele viveria para fazê-la gozar”.

Santo Deus! Não consegui mais ler. O quarto ficou muito quente de repente, e eu expulsei a coberta que estava usando para cobrir minhas pernas. Que homem era aquele?

— Acho que alguém gostou da entrevista do boy magia! — Kate riu alto. — Viu? Ele é maravilhoso, Emma.

—Eu... Eu não gostei de nada. Ele é só mais um desses caras que querem impressionar as mulheres. Isso é tudo jogo de marketing, para as viciadas em pornô, comprarem mais filmes dele. Acha que isso tudo que ele disse não foi ensaiado antes?

— Eu acho que não. Você está falando isso porque nunca viu um vídeo dele. É sério, Emma, em todos eles... Ele faz a mulher gozar!

— Ah, pelo amor de Deus! Eu não quero mais saber dessa história de filme pornô, chega! —
Falei, me levantando da cama e indo até o banheiro. Lavei o meu rosto para tirar o suor que estava começando a despontar em minha testa e voltei para o quarto com uma toalha na mão. — Aquela mulher disse que eu tenho potencial para fazer essas... Coisas. Fala sério, o que uma mulher precisa ser para ter potencial para fazer filmes pornôs? Ficar gritando e gemendo de um jeito irritante e revirar os olhos para fingir que está tendo um prazer maravilhoso? Eu não nasci para isso!

Kate riu alto, colocando meu *notebook* de lado e saindo da cama.

— Eu não sei... Só sei que com Michael você vai fazer tudo, menos fingir orgasmos, como costumava a fazer com Frederick.

Revirei os olhos e entrei no banheiro, resolvendo tomar outro banho e tentar esquecer aquela história por ao menos um mísero minuto.

Capítulo 3

Michael

— Perfeito, Michael, perfeito! Corta! — Escutei Mark dizer.

Sorri gentilmente para Ava e ela retribuiu o meu sorriso, se sentando na cama. Observei rapidamente ao redor, vendo Mark conversar com o cinegrafista e os assistentes começarem a correr por entre as câmeras, depois de mais uma cena gravada.

— Sério, Michael. Você está cada vez melhor. — Ava disse, se levantando.

Ela era linda. Loira, alta, magra com curvas na medida certa e uma bunda que me enchia de tesão. A única coisa desagradável era o silicone nos seios. Isso me tira do sério, mas ela é apenas uma amiga de profissão.

— Você também, *baby*... — Murmurei, vendo-a olhar ao redor e pegar um roupão para cobrir sua nudez. Não que eu estivesse incomodado em olhá-la, claro.

— Michael, Joanna quer você no escritório dela em cinco minutos. — Mark disse, jogando um roupão para mim. — E ela não está em seu melhor dia, cara.

Revirei os olhos e me levantei, deixando o roupão de lado. Andar nu não era algo que me incomodava e isso é meio óbvio. Porra, eu trabalho com a nudez explícita e simplesmente não entendo o porquê de tanto pudor. Catei minha calça jeans que eu tinha jogado no chão no meio da cena e me vesti, indo em direção ao escritório de Joanna.

Ela estava sentada atrás da mesa, falando ao telefone. Com um sinal com o dedo, me mandou sentar e aguardar.

— São os meus direitos, querida... Claro que não. Emma, você poderia estar um pouco alta, mas eu não tenho nada a ver com isso, meu bem. O contrato foi assinado e é isso que importa. Quando podemos nos encontrar para discutirmos o... Alô? Alô? Mas o quê... — Ela tirou o telefone da orelha e o olhou, como se ele tivesse se transformado em outra coisa. — Michael, ela desligou na minha cara! Desligou na porra da minha cara! — Ela gritou para mim.

Arqueei uma sobrancelha e olhei para ela, um sorriso sarcástico nascendo no canto dos meus lábios.

— E o que eu tenho a ver com isso, Joanna? — Perguntei — Por um acaso essa ligação tem algo a ver com o assunto que quer tratar comigo? Porque, se não tiver, eu espero lá fora.

Ela colocou o telefone na base e soltou um grunhido irritado. Realmente, ela estava tendo um dia

ruim.

— O que aconteceu? — Perguntei com um tom ameno.

— Essa garota infeliz teve a audácia de desligar na minha cara! — Ela deu um tapa na mesa. — Ela assinou o contrato, não pode simplesmente dizer que não vai fazer uma cena agora!

— Ah... Espere, me deixe adivinhar o que aconteceu. — Falei, olhando para ela. — Você a encontrou na *Dance Hot Club*, viu que ela era bonita e tinha um potencial para gravar uma cena, apresentou o contrato a ela e ela, que provavelmente estava bêbada, assinou. E agora não quer gravar a cena. Acertei?

— Como você sabe?

— Porra, Joanna, você sempre faz isso! Pensei que já tinha aprendido! Sinceramente, você é idiota?

Ela se levantou e me olhou com a expressão fechada.

— Michael, quem você pensa que é pra...

— Eu sou Michael Peterson, querida. O ator pornô que mais dá dinheiro à sua produtora e que, pelo o que parece, tem mais senso de inteligência do que você, que comanda tudo isso. Porra, Joanna, como você me faz uma idiotice dessa pela terceira vez seguida? Aquelas meninas que vão à sua boate, só estão lá para encher a cara e dançar até cair e não pra sentar e assinar um contrato com uma gravadora de filme pornô!

Ela se sentou, me olhando com uma expressão vazia.

— Mas isso deu certo com a Ava... — Murmurou.

— Ava sabia muito bem onde estava pisando quando entrou na *Dance Hot Club*, Joanna. Ela já foi ali com a intenção de falar com você e assinar um contrato. — Revirei os olhos. — Qual é o nome da garota?

— Emma Glislow. Ela é uma coisinha morena e sexy, Michael! Estou falando sério, ela é estonteante. — Ela disse, um sorriso perverso tomando de seus lábios.

Aquilo me fez rir. Joanna era uma bissexual convicta e não fazia questão nenhuma de esconder isso.

— E agora ela simplesmente desligou o telefone na minha cara e eu não sei se fará a cena... Eu já tinha pensado em tudo, sabe? Algo mais romântico, você como um marido perfeito e sexy, ela como uma esposa doce que se desabrocha para você... — Ela suspirou e fechou os olhos. — Mas não sei se isso acontecerá mais.

— Bem... Ela só não aceitará se for rica. Cem mil dólares de quebra de contrato não dá pra qualquer pessoa pagar. — Murmurei, dando de ombros.

— Isso é verdade. — Ela sorriu e pegou o telefone novamente. — Jared? Prepare o carro, sairemos em dez minutos. — Ela desligou e se levantou.

— O que está planejando, Joanna? — Perguntei, me levantando e indo atrás dela.

Colocando a bolsa nos ombros, ela jogou seu cabelo ruivo para trás e me encarou com um sorriso.

— Vou atrás daquela coisinha linda, querido. E voltarei com ela ao meu lado, ou não me chamo Joanna Leslan!

Ela saiu do escritório e eu ri, sabendo o quanto Joanna poderia ser convincente. Só espero que essa tal Emma seja tão boa quanto ela está falando, apesar de saber que Joanna tinha um dom magnífico de escolher as melhores pessoas para fazer parte de sua equipe.

E é por isso que eu estou aqui.

Capítulo 4

Emma

"Oh meu Deus! Sim, sim, Michael, me fode... Mais forte, oh... Eu vou gozar!"

Isso é o que eu estou ouvindo há quase uma hora. Kate estava com os olhos grudados na tela do meu *notebook*, enquanto o tal Michael transava com uma ruiva que estava alucinada.

Eu estaria mentindo se falasse que aquilo não era excitante. É claro que é, Michael tem uma... Aura intensa. Ele realmente não permite que sua parceira olhe a um centímetro longe de seus olhos e ele sussurra tudo tão baixinho, que às vezes era preciso fazer leitura de lábios para entender o que ele estava falando.

Sim, eu estava excitada. Sim, ele realmente é lindo. Mas não, eu não consigo me enxergar no lugar daquela mulher, transando com um cara na frente de tantas pessoas.

— Podemos parar agora, por favor? — Perguntei, olhando pra Kate.

— Ah, Emma, vai me dizer que você não o achou foda? — Ela sorriu de lado e olhou para mim, enquanto cruzava os braços.

— Ok, Kate, ele é muito bom no que faz e isso é ótimo para ele. Ele está cada vez mais rico por causa disso, mas eu não tenho nada a ver com isso! Entende? Eu não sirvo para ser uma atriz pornô!

Ela abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas o som da campainha ressoou por todo o meu apartamento. Ela deu pausa no vídeo e eu me levantei do sofá, me perguntando porque diabos o porteiro não havia avisado pelo interfone, que alguém queria subir.

Abri a porta e uma ruiva bonita sorriu para mim, me parecendo vagamente familiar. Sem nenhum pudor ou pedido de licença, ela entrou em meu apartamento e se virou para mim, me olhando de cima a baixo.

— Posso saber quem é você?

— Eu sou Joanna, querida, a mulher que você, tão gentilmente, desligou o telefone na cara. — Ela sorriu e se virou para Kate. — Hum... Katherine, não é mesmo?

— Sim. O que faz aqui? — Kate perguntou, se levantando e parando ao meu lado.

— Eu vim conversar com a minha mais nova contratada. — Ela arqueou uma sobrancelha muito bem delineada, me observando com atenção e ironia. — A não ser que você, Emma, tenha cem mil dólares para me pagar pela quebra do contrato.

Ela ia direto ao ponto e me observava com tanta atenção, que, por um momento, eu me senti intimidada pela presença dela. Mas, pelo amor de Deus, ela estava no meu apartamento e eu que tinha que ditar as ordens aqui! Fechei a porta em um estrondo e fui em direção ao sofá, apontando para a poltrona a minha frente. Ela se sentou, ao mesmo tempo que Kate se acomodava ao meu lado.

— É muito simples, Joanna. Eu realmente não tenho cem mil dólares para te dar, nem ao menos sei de onde tiraria tanto dinheiro, então, acho que podemos conversar sobre...

— Sobre sua cena? Quando fará os exames de DST ou sobre quando irá me provar sobre seu controle de natalidade? — Ela perguntou, me interrompendo.

Fechei meus olhos e suspirei, pedindo paciência aos Céus.

— Não, Joanna. Conversar sobre a possibilidade de você me dispensar de todo esse circo. Eu não quero ser atriz pornô. Eu nem ao menos tenho capacidade para isso! Não que seja preciso ter tanta capacidade assim para fingir orgasmos e gemer feito uma cadela no cio. — Sorri com sarcasmo para ela.

Ela me deu um sorriso genuíno, nem um pouco abalada com o meu comentário.

— Querida, não nos subestime assim. Realmente, ser uma atriz pornô não é para qualquer uma. Por isso eu quero você. Você é linda, Emma. Tem um corpo maravilhoso, olhos e bocas perfeitos. Você e Michael formariam uma dupla e tanto... — Ela sorriu de lado e olhou para o *notebook* que estava em cima da mesa, a tela virada para ela. — E pelo visto, percebo que já está pesquisando sobre o meu garoto.

Soltei um grunhido de frustração e fechei o *notebook*, fazendo-a dar um pulinho em cima da poltrona.

— O seu garoto pode ser lindo e um ótimo astro, mas eu não sou! Eu só quero me livrar de toda essa merda, Joanna! — Falei, me controlando para não gritar.

— Ótimo, querida. Então, é só combinarmos tudo direitinho, você gravará a cena e pronto. Estará liberada de tudo isso. — Ela suspirou. — É só uma cena, Emma e então, você nunca mais vai precisar olhar na minha cara, ou na cara de qualquer um que trabalhe para mim.

— Ah, pelo amor de Deus! E em algumas semanas, eu estarei em uma tela de computador, sendo fodida por Michael Peterson! — Revirei os olhos, enjoada. — Isso não é para mim!

— Bem, se é ou não é para você, não cabe a você decidir mais, Emma. Você decidiu tudo por si só quando assinou aquele contrato, então, sejamos rápidas e objetivas. — Ela se levantou e jogou o cabelo para trás, antes de me encarar. — Eu quero você no meu escritório, na quarta-feira, às duas horas da tarde, com todos os seus exames em mãos. Certo? — Ela me olhou e esperou, ao receber o meu silêncio como resposta, ela revirou os olhos. — Certo, Emma? Eu odeio me repetir e você já está me dando problemas demais.

— Então é só rasgar o contrato e eu sumo da sua vida!

— Emma, docinho, não dificulte as coisas. Você ainda não respondeu a minha pergunta.

— Ela estará lá. — Kate disse, se levantando. — Fique tranquila, Joanna, eu a levo nem que seja arrastada pelos cabelos.

— Pelo menos a sua amiga é sensata. — Ela sorriu e soprou um beijinho para mim. — Até mais querida, à propósito... Mande o prédio mudar o seu porteiro, ok? Ele se rende fácil demais a belos pares de seios, se é que me entende... — Ela piscou e se virou, saindo do meu apartamento no segundo seguinte.

Kate se virou para mim e cruzou os braços. Sua expressão divertida estava me dando nos nervos.

— Bem... Você não tem cem mil dólares para pagar a ela, Emma, então eu acho melhor se contentar e fazer logo essa cena. Como ela mesmo disse, é uma única cena e depois você pode sumir! E filmes pornô são novidade quando são lançados, meia hora depois, outro é lançado e o anterior é simplesmente esquecido. Você terá apenas 15 minutos de fama, se tiver. — Deu de ombros. — Pronta para contracenar com Michael Peterson? — Perguntou, subitamente animada.

Apenas a ignorei e me sentei passando as mãos pelos meus cabelos, me perguntando por que diabos eu decidi ir beber na noite de ontem e por que eu estava metida nessa porra toda!

Capítulo 5

Emma

A *Porn Hot* ficava em um prédio luxuoso no centro de Los Angeles e, olhando por fora, parecia apenas mais um daqueles prédios de aço e vidro. O ambiente no hall não representava em nada o que se passava dentro daqueles andares altos e confesso que fiquei surpresa por não dar de cara com um telão com imagens pornográficas, ou com vários objetos sexuais dispostos nas paredes.

Uma mulher loira e sorridente nos recebeu e nos instruiu a pegar o elevador e ir direto para o vigésimo andar, onde ficava a sala de Joanna. Kate estava completamente ansiosa e eu estava cada vez mais irritada, enquanto empurrava meus óculos de sol para cada vez mais perto dos meus olhos. Eu só queria me livrar de toda aquela situação.

No vigésimo andar, uma outra loira sorridente nos acompanhou até o escritório de Joanna, que era todo decorado em tons de branco e bege. Bem, já no escritório dela a realidade bateu na minha cara, enquanto vários quadros com capas de filmes produzidos pela produtora enfeitava as paredes e alguns prêmios brilhavam em um dourado reluzente nas prateleiras.

— Emma, que bom lhe ver. Amo pessoas pontuais. — Ela sorriu e apontou para a cadeira em frente à sua mesa. — Sentem-se, queridas. Aceitam beber alguma coisa?

Olhei para Kate e ela balançou a cabeça, assim como eu. Com um aceno, Joanna permitiu que a loira sorridente saísse de sua sala.

— Então... Trouxe tudo o que pedi?

Me esforçando para não revirar os olhos, abri minha bolsa e tirei os envelopes brancos que havia trazido comigo. Ela os pegou e tirou os meus exames, avaliando-os com calma.

— Perfeito, Emma, como sabia que seria! — Ela sorriu ainda mais. — Querida, você já foi mais falante.

— Estou treinando mentalmente para poder gemer o suficiente no seu filme. — Falei, sorrindo com ironia.

Uma risada alta invadiu todo o escritório, enquanto uma porta ao meu lado direito, se abria. Não demorou muito para que eu reconhecesse Michael Peterson. Ele vestia uma calça preta, uma blusa branca e uma jaqueta com tiras de couro. Sua risada preenchia toda a sala, enquanto ele me olhava.

— Que senso de humor incrível, Joanna. Adoro garotas assim. — Ele disse, sem tirar o sorriso do

rosto. — Me desculpem, senhoritas, eu estava no banheiro e não pude deixar de ouvir — Se aproximando, ele parou perto de mim e estendeu sua mão. — Michael Peterson.

— Emma Glislow. — Falei, apertando sua mão rapidamente. Mas ele me surpreendeu ao beijá-la de leve.

— É um prazer finalmente conhecê-la, Emma. Estava curioso para saber quem era a menina que estava dando dores de cabeça à minha querida amiga, Joanna.

— Não era minha intenção dar dores de cabeça a ninguém. Se sua amiga tivesse seguido a minha sugestão, nada disso teria acontecido.

Ele me olhou de cima a baixo, um sorriso torto tomando conta de seus lábios. Minha boca ficou seca de repente e, puta merda, senti minha intimidade pulsar.

— Ainda bem que ela não seguiu sua sugestão. — Ele sorriu completamente e deu a volta, parando ao lado de uma Kate totalmente boquiaberta. — E quem seria a senhorita?

— Katherine Sawyer, hum... Apenas Kate. — Ela disse, abrindo um sorriso gigantesco quando ele beijou sua mão.

— É um prazer conhece-la também, Kate. — Ele disse e se afastou, puxando uma cadeira e sentando-se ao meu lado.

— Bem, agora que meus dois atores estão juntos, podemos discutir tudo com mais clareza. — Joanna disse, sorrindo de leve. — Eu sei sobre as objeções de Michael, agora eu quero saber as suas, Emma.

— Minhas... O quê? — Perguntei, confusa.

— Objeções, *baby*... O que você aceita ou não fazer... — Michael disse, olhando para mim.

— Ah... — Murmurei.

O que eu aceitava fazer? O que não aceitava? Porra, eu não sabia como fazer aquilo!

— Vou te ajudar. — Michael disse, chamando minha atenção. — Sexo anal?

— Nunca fiz isso. E com certeza não quero fazer em frente a um bando de gente! — Falei, franzindo o cenho. Só a ideia me deixava enjoada.

— Certo, Joanna está anotando tudo. — Ele disse, voltando a olhar para mim. — Fazer e receber sexo oral?

Puta merda, que situação desconfortável! Não sou tímida, mas conversar com um homem que eu nunca vi na vida, sobre se eu faço ou recebo sexo oral é demais para mim. Mas, tudo bem... Uma única cena, e tudo isso estaria enterrado no fundo da minha memória!

— Sim. — Murmurei, querendo desviar o olhar, mas simplesmente não conseguindo, Michael me prendia completamente.

— Ótimo. — Ele sorriu de lado, elevando uma sobrancelha. — Algum problema com toques em seu corpo ou tocar o meu corpo em algum lugar...?

— Não. — Respondi. — Ah, e eu também não quero fazer essas cenas que vocês estão acostumados, quer dizer, hum... Transar com dois homens, ou uma mulher e um homem...

— Pode ficar tranquila, Emma. Não foi isso que pensei para você. — Joanna disse, me dando um sorriso tranquilizador.

Menos mal, não é mesmo? Pelo menos parte da minha reputação estaria intacta. Não que eu tivesse uma, claro.

— Bem, acho que isso é tudo. — Joanna disse. — Você está livre amanhã, Emma?

— Para... Gravarmos a cena? — Ela afirmou, balançando a cabeça. — Estou.

— Perfeito! Dez horas da manhã aqui, certo?

Assenti, soltando um suspiro ao me levantar. Apertamos as mãos de maneira formal e antes que eu pudesse fazer o mesmo com Michael, ele segurou minha mão e a beijou de novo. Qual é, ele era charmoso assim com todas mulheres com quem contracenava?

Não que fosse da minha conta, claro.

— Estou ansioso para amanhã, *baby*. — Ele sorriu e apertou minha mão. — Até mais.

— Até. — Murmurei, olhando-o uma última vez, antes de dar as costas e sair de sua presença, que, de certa forma, me atormentava e fazia minha calcinha umedecer.

Michael

Eu poderia definir Emma Glislow em uma única palavra: gostosa.

Morena, olhos azuis, boca carnuda, uma bunda deliciosa e peitos que, com toda a certeza, eram naturais. Sem contar com o carisma dela, e o senso de humor incríveis. Tinha certeza que faríamos uma dupla e tanto e eu não via a hora de estar em cena com ela embaixo de mim, ou eu em cima, ou do lado, ou de quatro...

Ri baixinho com os meus pensamentos e encostei meu mais novo bebê no estacionamento da produtora. Meu DB10 se tornou o meu carro favorito, depois que um filho da puta bateu no meu DB8 e o seguro deu perda total para o meu carro.

Fazer o que? Homens têm os seus brinquedos. Eu tenho dinheiro e não estou disposto a me satisfazer com menos do que eu posso e mereço. Lauren sorriu abertamente quando passei pelo hall e eu retribui o sorriso, olhando para o relógio em meu pulso. Nove e quarenta e cinco da manhã, e tenho certeza que os próximos quinze minutos serão os mais longos da minha vida.

— Quinze minutos adiantado? Isso é um milagre, Michael, você nunca chega cedo. — Joanna disse ao me ver saindo do elevador. Ela tinha um sorriso no canto dos lábios e a sobrancelha estava arqueada. Aquela ruiva me conhecia muito bem e isso era terrível. — Pode ficar tranquilo, querido, eu vou fingir que não sei o porquê de você ter chegado mais cedo. Emma está no camarim de número

5, só para você saber.

Ela piscou para mim e saiu andando sem me dar chances de respostas. Ela sabia que eu estava um pouco ansioso para a cena que faria daqui a pouco, mas, que homem na face da Terra não estaria? Com um sorriso brincando no canto dos lábios, me dirigi ao camarim e bati na porta, recebendo um "entre" como resposta.

Emma vestia apenas um roupão branco e tinha os cabelos negros soltos, com um aspecto mais despojado. Reprimi a vontade de olhá-la de cima a baixo e entrei, fechando a porta atrás de mim.

— Vim saber como você está se sentindo, *baby*. — Falei, andando até ela e me sentando ao seu lado no sofá.

— Que gentileza da sua parte. — Ela revirou os olhos, me fazendo rir. — Não entendi a graça, Sr. Peterson!

— Apenas, Michael, Emma. E a graça está em você. Relaxe, certo? Eu não mordo... A não ser que você queira, claro. — Falei, olhando diretamente para os olhos dela.

Ela mordeu o lábio, algo que tenho certeza que ela ao menos sabia que estava fazendo. Eu a afetava, e isso me alegrava, muito.

— Quero que você saiba que não precisa ficar nervosa. Sei que isso é muito novo para você, sei que não gostaria de estar aqui, mas agora que está, tente curtir o momento. — Me aproximei dela e peguei em suas mãos, beijando uma de cada vez. — Eu não vou deixar espaço para que você pense onde está, ou em quem está ao nosso redor, Emma. Quando eu estiver dentro de você, ou tocando em você, ou beijando você, existirá apenas você e eu. Você vai ter que confiar em mim.

— Confiar em você? Eu ao menos te conheço, Michael. — Ela murmurou, desviando o olhar do meu.

— Mas essa é a oportunidade de conhecer. Olhe para mim, Emma. — Ela se virou e me olhou de um modo desconfiado e eu lutei muito para não rir. — Você é uma mulher linda, *sexy* como o inferno e se sairá muito bem. Confie em mim e você vai sair daqui flutuando. Eu vou te fazer gozar, *baby*... Inúmeras vezes.

Ela me olhou intensamente e logo depois, uma risada alta e sarcástica escapou por seus lábios, enquanto ela tirava as mãos das minhas e colocava uma em frente a sua boca.

— Você vai me fazer gozar? Fala sério, Michael! Você acha mesmo que todas as mulheres no mundo são idiotas a ponto de acreditar que uma garota goza em um filme pornô? Ou ao ponto de acreditar no que você disse naquela entrevista, que você sempre faz a mulher chegar ao orgasmo? — Ela balançou a cabeça, ainda rindo. — Eu não sou como as suas... Fãs, ou seja lá como você chama as mulheres que quase lambem o chão em que você pisa. Eu não acredito nessa historinha ridícula, ok?

— Hum... Então você andou pesquisando sobre mim? — Perguntei, me encostando no sofá e ignorando todo o seu discurso ridículo. — Isso é ótimo, eu realmente adoro contracenar ou conhecer, garotas que sabem com quem está lidando. Isso quer dizer, Emma, que o que você leu é totalmente verdade. Eu tenho uma bagagem, *baby*, e essa bagagem me trouxe muita, muita experiência. — Me levantei, mas antes de me virar para ir embora, parei em frente a ela e me inclinei, fazendo-a sentir

minha respiração em seu rosto. — Eu estou disposto a mostrar toda a minha experiência a você, quando estiver embaixo de mim, enquanto eu te fodo e te faço gemer o meu nome em alto e bom som.

Senti ela prender a respiração e eu soube naquele momento que Emma não era uma mulher tão fácil de se encarar e tudo isso só estava fazendo com que o meu tesão por ela crescesse de uma forma que não conseguia controlar.

Capítulo 6

Emma

As palavras de Michael ainda ecoavam em minha mente, enquanto eu me observava no espelho e sentia um flash pipocar ao meu lado. Fotos e mais fotos eram tiradas de mim, enquanto eu usava um shortinho rendado e um blusão azul, roupas que mostravam o suficiente, e ainda deixavam brechas e mais brechas para a imaginação dos caras tarados por pornô, que vagabundeavam pela internet em busca de safadeza explícita.

Faltavam apenas alguns minutos para entrarmos em cena e eu sentia minha pele se arrepiar a cada segundo por conta do meu nervosismo que estava ultrapassando todas as minhas expectativas de me manter calma e civilizada.

Mas, fala sério, como eu conseguiria me manter calma, quando, em menos de dez minutos, eu teria que me enfiar em uma cama com um cara estranho e transar com ele na frente de várias pessoas? Na frente de vários outros homens?

Será que eles ficavam excitados? Será que, na coxa, eles ficavam se masturbando enquanto os atores transavam na frente das câmeras? Tudo poderia acontecer e minha imaginação fértil estava criando cenas cada vez mais assustadoras para me deixar ainda mais apavorada.

— Emma, você está pronta? — Joanna perguntou.

Olhei para ela e assenti rapidamente, seguindo-a até o *set* de filmagem. A cena seria "romântica". Pelo menos, foi isso que Joanna deu a entender, quando me explicou o que aconteceria. Michael e eu fingiríamos ser um casal. Estaríamos dormindo e então ele iria "acordar" e começar a me tocar e me beijar, até que eu acordasse e todo o... Hum... Ato, aconteceria. Estava seriamente pensando na possibilidade de dormir para sempre.

Antes de entrar no *set*, Joanna me deu uma blusa larga de manga comprida para que eu vestisse. A blusa me cobria até a cintura, mas no busto ela era tão larga que quase me deixou com os seios de fora. Esses típicos pedaços de panos que as atrizes usam em filmes pornográficos para não dizer que estavam totalmente nuas.

Quando finalmente entramos no *set*, olhei ao redor e vi que estávamos em um quarto todo branco, decorado com pequenos toques marrom e dourado. Havia uma grande cama *queen size* no meio do quarto, com um edredom e travesseiros brancos. Parecia um quarto normal e eu fiquei aliviada por não ter que gravar aquelas cenas em que eu sou uma secretária safada que transa com o chefe casado.

Vi Michael conversando com um homem louro do outro lado do set e Joanna o chamou. Ele vestia uma calça branca e... Só. Era isso e ele estava deliciosamente sexy. Ele era muito bonito e por um momento, em meio a toda a minha raiva e frustração por estar ali, eu havia me esquecido disso.

— Está pronto, querido?

— Eu sempre estou pronto, você sabe. — Ele sorriu e chegou perto de mim, passando o braço pelo meu ombro. Seu corpo estava quente e ele estava incrivelmente cheiroso. — E você, *baby*... Pronta?

— Não. Mas tenho que fazer isso, então... — Dei de ombros, tentando passar uma indiferença que eu estava longe de sentir.

Ele riu e ficou de frente para mim, enquanto Joanna voltou a falar com ele sobre alguma coisa que minha mente simplesmente não quis decifrar. Todo o meu cérebro estava comandando os meus olhos e, respeitando a sua vontade, dei uma boa olhada para Michael, procurando por uma ereção que não existia. Quer dizer, os atores pornô não entram com o pênis duro em cena? Para facilitar as coisas?

Eu realmente não sabia e Michael tinha apenas uma elevação natural na região pélvica, como se não fosse ter que ficar duro em apenas alguns minutos.

— Ótimo! — Joanna disse mais alto, chamando minha atenção. Ela se virou para todos e bateu palmas duas vezes, fazendo o *set* todo ficar em silêncio. — Pessoal, todos prontos? — Depois de um sim em uníssono, ela sorriu. — Perfeito, vamos começar!

Uma música instrumental com um ritmo sensual começou a tocar baixinho por todo o set, enquanto eu ficava de olhos fechados e sentia a respiração cadenciada de Michael em meu pescoço. Seus dedos estavam entrelaçados aos meus, enquanto nossas mãos repousavam em minha barriga. Realmente parecíamos um casal e, com muito esforço, consegui refrear as batidas rápidas de meu coração.

Tudo estava silencioso com exceção da música e alguns minutos depois, senti Michael se mover ao meu lado. Senti o colchão afundar um pouco e acho que ele se sentou, enquanto eu lutava para não mexer minhas pálpebras. Ele levantou minha mão entrelaçada a sua e a beijou, antes de soltá-la e começou a beijar meu colo, subindo para o meu pescoço, onde deu uma lambida que fez com que eu me arrepiasse.

— Abra os olhos, *baby*... — Ele murmurou tão baixinho, que eu pensei que estava ouvindo coisa, antes de morder o lóbulo da minha orelha.

Me contraí toda por causa de sua mordida inesperada e abri os olhos devagar, tentando ao máximo passar que eu estava mesmo dormindo, quando todo o mundo no Mundo inteiro, sabia que era uma mentira.

O rosto de Michael pairou sobre mim, e ele esfregou o nariz no meu antes de tocar em meus lábios

com suavidade, a mão acariciando todo o meu rosto. Parecia um toque de pena sobre meus lábios, até que ele aprofundou o beijo, enfiando a língua dentro da minha boca lentamente. Senti cada terminação nervosa ficar em alerta dentro de mim, enquanto retribuía ao beijo e enfiava minha mão em seus cabelos.

Eu não saberia dizer o que realmente estava acontecendo, ou responder o porquê de meu corpo estar respondendo ao seu de uma forma tão rápida, porque meu cérebro fez uma conexão direta com a parte baixa do meu corpo, enquanto eu sentia as mãos de Michael apalpando meu seio por cima da blusa fina que eu vestia. Seu corpo estava quente em cima do meu rosto e sua língua rodeava a minha boca com pressa, sem me dar chances para pensar no que estava acontecendo ao meu redor.

Ou se tinha *alguém* ao meu redor.

Com destreza, ele se sentou em cima de mim, na altura da minha cintura e colocou as mãos abertas em cima da minha barriga. Seu olhar só deixou o meu para seguir o caminho que suas mãos faziam, levantando minha blusa até tirá-la de mim com rapidez.

Tive que lutar muito para reprimir um suspiro quando ele mordeu o lábio com um desejo explícito e safado escrito em sua expressão.

— Linda, *baby*... — Gemeu, enquanto seus dedos se fecharam em torno do meu mamilo e o apertou, fazendo-o ficar duro para ele.

Com um sorriso no canto dos lábios, ele passou a palma da mão sobre meu bico intumescido e um gemido sôfrego escapou por meus lábios, quando a sensação fez uma ligação direta com meu clitóris.

Eu não era virgem, por Deus, claro que não! Então, por que diabos meu corpo estava respondendo aos impulsos de um ator pornô? Por que eu estava com a calcinha tão úmida, que a sensação molhada entre as minhas pernas estava se tornando agonizante? E ele ainda não tinha feito nada! Porcaria nenhuma, perto do que o filho da puta do meu ex-noivo tinha que fazer para que eu ficasse minimamente excitada.

Eu queria resposta, eu realmente queria, mas naquele momento era impossível encontrá-la. Principalmente quando ele se abaixou e passou a ponta da língua em meu mamilo, olhando diretamente nos meus olhos.

— Olhe para mim, Emma... Quero seus olhos em mim, quero que me observe enquanto eu chupo esses seus seios tão malditamente deliciosos! — Murmurou baixinho novamente, e eu me contorci, enquanto me perguntava mentalmente o porquê de ele falar tão baixo.

Ele sorriu docemente para mim e mordeu meu mamilo com força suficiente para fazer com que os pelos da minha nuca se arrepiassem. Puta merda, desde quando pelos na nuca se arrepiam? Que porra malditamente gostosa era aquela? Um gemido alto saiu dos meus lábios e ele se aproveitou para sugar meu mamilo com força para dentro de sua boca, enquanto saía de cima de mim e abria minhas pernas para se colocar no meio delas.

Algo duro, grande e quente se acomodou bem em cima de meus clitóris, e Michael se moveu, me fazendo perceber que tudo aquilo era o seu pênis em cima de mim, coberto apenas pelo tecido fino da calça de pano que ele usava. Senti minha intimidade pulsar, enquanto ele unia meus seios em suas mãos e os chupava rapidamente, pulando de um mamilo para o outro, e se movendo em cima de mim,

roçando seu membro em meu clitóris.

Inconscientemente, comecei a mover minha cintura, precisando, necessitando de apenas um pouco mais de fricção. Ele sorriu para mim e mordiscou meus seios mais uma vez, antes de descer a boca pelo meu corpo, passando a língua quente pela minha barriga. Quis soltar um gemido de frustração por perder um contato tão bom no meio das pernas, mas não consegui emitir nenhum som quando soube onde ele iria chegar com toda aquela descida pela minha barriga, quadril e cintura.

Com os lábios úmidos e abertos, ele passeou pelo interior da minha coxa, enquanto seu dedo anelar me tocava em círculos em cima do meu monte de Vênus. Fechei os olhos e senti duas lambidas em minha virilha, me obrigando a respirar fundo. Seria apenas um sexo oral, eu sabia disso, então, por que diabos eu estava tão nervosa?! E tão malditamente excitada?!

Eu não sabia responder. Acho que nem mesmo o meu nome eu saberia responder, quando ele puxou meu clitóris para dentro de seus lábios com um único e preciso chupão. Um choque elétrico se espalhou por minhas veias, enquanto uma carga de adrenalina fez com que eu pulasse na cama e olhasse para ele. Michael tinha seus olhos vidrados em meu rosto, me mandando com apenas um olhar, que eu continuasse a fitá-lo. Como se eu fosse capaz de fazer qualquer outra coisa, a não ser observá-lo, enquanto ele sugava meu clitóris para dentro de sua boca sem nenhuma piedade de mim, espalhando um prazer, até então desconhecido, por todo o meu corpo.

Um rugido alto escapou por sua garganta quando ele soltou meu nervo pulsante e rodeou minha entrada com a ponta da língua. Meus quadris imediatamente começaram a acompanhar o seu ritmo, enquanto gemidos altos escapavam por meus lábios. Tudo estava resumido àquele momento. Não havia nada ao nosso redor, nada capaz de me fazer parar, nada capaz de fazer Michael parar.

— Deliciosa, *baby*... Completamente deliciosa. — Sorriu, se ajoelhando na cama e estendendo a mão para mim. — Me dê sua mão, hum?

Olhei para ele e sem ao menos pensar duas vezes, estendi minha mão, colocando-a sobre a sua. Ele se inclinou apenas um pouco e lambeu a ponta do meu dedo indicador, logo abaixando minha mão e pousando-a sobre meu monte de Vênus.

— Toque-se. Quero ver seu dedo brincando com essa bocetinha linda, querida... — Sussurrou.

Certo, era óbvio que eu me masturbava, mas eu fazia isso no conforto do meu lar, na privacidade do meu quarto, em cima da minha cama. Não no meio de um monte de gente, até porque, tocar o próprio corpo é algo... Íntimo demais, para ser compartilhado assim. Mas eu estava tão excitada com o olhar dele, com o volume que sua ereção estava provocando, que eu só percebi que o havia obedecido quando um gemido escapou por meus lábios, meus dedos indicador e médio circundavam meu clitóris com uma velocidade impressionante, enquanto Michael me olhava fascinado.

— Isso... — ele disse baixinho novamente, puxando o cordão que prendia a calça em sua cintura.

Em menos de um segundo, sua gigantesca ereção estava na minha frente. Seu pênis era ainda maior ao vivo, era realmente... Era muito, muito grande! Ia até o umbigo, as veias estavam totalmente dilatadas, a glândula vermelha e brilhando com o líquido pré-goço. Mas Michael tinha um autocontrole tão grande, que ao menos parecia que estava tão excitado daquela maneira.

— Não, *baby*... Não pare... — Murmurou em um tom mais audível, colocando sua mão esquerda

sobre meus dedos, enquanto sua mão direita começava a tocar seu pau de cima a baixo, lentamente.

Ele fez uma careta de prazer e me incitou a continuar a me tocar. Fui absorvida à nossa bolha novamente, me esquecendo do mundo à nossa volta. Nossos gemidos se misturavam e eu sentia meu interior se apertar, meu orgasmo próximo, meu corpo gritando por libertação. Eu realmente estava quase lá, quando Michael tirou meu dedo bruscamente de onde estava e caiu de boca em minha intimidade, rodeando meu clitóris e metendo três dedos dentro de minha abertura, encontrando meu ponto G em menos de um segundo.

Putá merda, ninguém nunca me estimulou tanto. Eu tentei aguentar, suportar o prazer, fazer prolongar, mas não foi possível. Meus quadris moveram-se automaticamente, enquanto minha coluna se arqueava na cama, meu gozo sendo liberado um atrás do outro para aquele homem estranhamente gostoso, que havia me dado o orgasmo mais forte de toda a minha vida.

— Eu quero mais... Me dê mais. — Rugiu com a boca em minha intimidade, voltando a me chupar com vigor.

O que? Mais?

Eu ao menos conseguia respirar, e ele queria que eu gozasse mais? O pior, é que meu corpo não respondia mais a mim e sim a ele. Somente aos seus estímulos. Ele falou, chupou e eu gozei novamente, minha intimidade pulsando tanto que chegava a doer, meu clitóris enviava choques elétricos pelo meu corpo, minha perna o apertava, porque eu queria fechá-las e ele simplesmente não deixava!

— Michael, por favor, por favor! — Choraminguei, me contorcendo.

Mas ele não parava. Senti e vi o seu sorriso malicioso, sua língua para fora, apenas a ponta dela, rodeando meu clitóris com uma lentidão irritante. Meu corpo pulou na cama e eu gozei novamente, meu líquido indo parar direto em sua língua. Lágrimas escaparam pelos meus olhos e eu já estava pronta para implorar para que ele parasse, quando ele apenas deu um beijo de leve em meu monte de Vênus e pairou sobre mim, tocando meu rosto com a ponta dos dedos.

— Oh, Emma... — Ele murmurou baixinho, limpando minhas lágrimas. — Não chore, *baby*... Eu ainda tenho mais orgasmos para você.

Abri a boca para tentar falar algo, mas respirar era a única coisa que eu sabia fazer no momento. Michael sorriu mais uma vez e passou os lábios sobre os meus.

— Olhe para mim e sintá, apenas olhe para mim.

Mesmo se eu quisesse, jamais conseguiria tirar meu olhar do seu. Michael me prendia em seu cativador negro, e me manteve ali, sem demonstrar nada, até que eu senti.

A ponta de seu membro passeou desde o meu clitóris até a minha abertura, nossos sexos ficando melados com nossos líquidos, então, a glândula começou a abrir espaço. Ele era grande, e foi gentil, entrando devagar, pouco a pouco. Suspirei de prazer enquanto ele continuava em seu autocontrole absurdo, totalmente concentrado em meu olhar, enfiando e enfiando em mim, me alargando tanto que tive uma hora que eu pensei que não tinha mais para onde ele ir. Mas ele me surpreendeu, rebolando e me fazendo mexer junto a ele, escorregando mais para dentro de mim até que sua pélvis tocou o meu clitóris.

— Apertada, quente, gostosa... Essa bocetinha foi feita pra ser comida por mim, Emma. O destino apenas deu um empurrãozinho. — Murmurou, começando a estocar em mim.

Seu membro entrava e saía em um ritmo que foi aumentando gradativamente. Todo o seu pênis golpeava cada nervo minúsculo dentro de mim, nunca, em toda a minha vida, eu me senti tão completa ao transar com alguém. Ninguém nunca tinha acertado todos aqueles pontos que ele estava acertando. Minha vagina se contraía ao redor do seu pau, massacrando-o e recebendo todo o prazer em troca.

Esse homem foi feito para foder... Para me foder!

— Mais rápido... — Murmurei em um gemido, deixando minhas mãos correrem por suas costas.

Ele sorriu e, de repente, se virou na cama, me deixando por cima. Com as mãos em minha cintura, Michael começou a me impulsionar para cima e para baixo e logo encontrei um ritmo que dava prazer a nós dois. Meu orgasmo estava próximo de novo, enquanto via-o morder os lábios e soltar rugidos baixinhos. No caso, a escandalosa ali era eu e meus gritos se tornaram mais altos quando gozei novamente, rebolando em seu membro grosso e grande demais, que me ocupava por inteira.

Sem me deixar parar, Michael me puxou pela nuca e beijou minha boca, me segurando pela cintura com uma mão. Se apoiando com os pés, ele começou a estocar dentro de mim novamente, me fazendo gemer em seus lábios. Por Deus, eu estava sensível demais, e já ia gozar de novo.

— Michael, eu vou de novo, eu vou... — Murmurei nos seus lábios, mas acho que minha voz saiu mais alto do que um simples murmuro.

— Então vem, querida... Goza pra mim. — Ele rugiu, metendo mais rápido, incansável.

E foi isso que fiz, me deixei levar novamente, perdendo a capacidade de raciocínio, enquanto meu corpo tremia e meu gozo molhava todo o seu pau dentro de mim. Acho que fiquei mole demais, pois só percebi que Michael havia me deitado na cama, quando vi seu corpo pairar sobre mim novamente. Com o lábio inferior entre os dentes, Michael rebolou dentro de mim, me puxando para um orgasmo que eu jamais conseguiria alcançar.

Sendo um bom conhecedor do corpo feminino, ele apenas continuou a meter, cada vez mais rápido, me fazendo entender que estava em busca do próprio prazer. Sorri para ele e toquei em meus seios, dando-me uma visão completa deles. Ele gemeu alto pela primeira vez e meteu tão forte dentro de mim, que meu baixo ventre oscilou.

— Porra, Emma... Oh, me fode assim! — Gemeu alto, me olhando nos olhos.

Me apertei em torno dele, fazendo pressão em seu membro e então, ele gozou. Seus jatos quentes e grossos me atingiram com força total, me molhando toda por dentro e ele não parava. Continuava a gemer e gritar e chamar pelo meu nome como um clamor.

Depois de alguns minutos, ele se acalmou e se curvou mais para perto de mim, dando beijos em meus seios, meu pescoço e enfim, em minha boca, enquanto saía de dentro de mim e eu sentia nossos líquidos se derramando no colchão. Me permiti sentir a língua dele me acariciar com carinho, suas mãos passearem pelo meu corpo e, por um instante, pensei que éramos um casal que havia acabado de fazer amor...

— Porra, perfeito! Corta!

E então, a voz de Joanna entrou em meus ouvidos. Michael se afastou em um pulo e tudo ao meu redor ganhou imagem e som, enquanto a realidade me tomava novamente.

Sim, eu havia acabado de gravar um filme pornô com o astro mais famoso de todos os tempos.

Capítulo 7

Emma

Acho que deu apenas tempo de piscar e olhar ao redor do quarto, para perceber que Michael havia sumido.

Mas, também, o que eu estava esperando? Carinho? Sorrisos? Afagos? Por Deus, ele era um ator pornô, havia feito o seu trabalho e, bem... Eu havia feito meu. Não tinha mais nada para fazer ali.

— Emma, meu bem. Você superou todas as minhas expectativas! — Joanna disse, chegando perto de mim e me estendendo um roupão branco.

Apenas naquele momento eu percebi que estava nua na frente de vários homens. Me senti absurdamente tímida e meu rosto esquentou tão rapidamente, que pensei que iria explodir.

— Não fique assim... — O sorriso de Joanna aumentou mais, quando me viu dar um laço rápido no roupão. — Eles já estão mais do que acostumados a ver lindas mulheres nuas. E são profissionais o bastante para não olhar diretamente. Como se sente?

— Como deveria me sentir? Apenas cumpri o seu contrato ridículo, e agora voltarei para minha casa. Nossos laços terminam aqui. — Falei, me levantando e disfarçando minhas pernas bambas.

Todos aqueles orgasmos tinham suas consequências.

— Não fale como se tivesse sido um grande tormento para você, Emma. Nós duas sabemos que você curtiu muito o momento... Adoraria fechar mais contratos com você.

— Isso não vai acontecer, Joanna. — Falei, lhe dando um sorriso irônico. — Se era apenas isso que tinha para me falar...

Tentei dar um passo, mas ela segurou meu braço. Seus olhos penetraram os meus e um sorriso safado nasceu em seus lábios.

— Emma... Esse seu jeito rebelde me dá tanto tesão.

O quê?!

Que porra aquela maluca estava falando? Acho que minha expressão refletiu toda a minha indignação, porque ela se afastou e riu para mim.

— Ok, já percebi que seu lance é um pau bem grande como o do Michael, mas, se por um acaso, você mudar de ideia ou quiser experimentar algo novo... Você conhece o meu número, é só me ligar, querida. — Se aproximou apenas para dar um beijo em meu rosto e se afastou novamente. —

Confesso que esperarei por essa ligação com ansiedade, mesmo sem saber se, um dia, você aceitará essa minha proposta.

Piscando um olho para mim, ela jogou seus cabelos ruivos para trás e saiu do *set* de filmagem, me deixando totalmente embasbacada. Ela havia acabado de me passar uma cantada com a maior cara de pau!

Esse mundo pornográfico, safado e obsceno... Mesmo fazendo mil e um filmes, eu jamais me acostumaria com isso.

Jamais.

Michael.

Uma semana depois.

"Michael, por favor, por favor!"

Os gemidos de Emma ecoavam pelo escritório, enquanto Joanna tinha um sorriso satisfeito no rosto. Eu queria estar com esse mesmo sorriso, mas simplesmente não conseguia. Algo muito, muito estranho estava acontecendo comigo.

Uma semana havia se passado desde a gravação. Uma semana em que a porra do meu pau não levantava nem a caralho. Só levantava se eu pensasse nela. Emma.

Eu já tinha recusado três cenas alegando que estava passando mal, e Joanna havia relevado porque sabia que eu tinha um estômago sensível, mas eu sabia que era mentira. Eu pensava nela e meu grande companheiro subia. Pensava em outra, ele descia com a mesma facilidade. Que porra é essa? Eu também queria saber, mas não tinha resposta.

Como agora. Emma estava gemendo enquanto era fodida por mim na tela do computador da Joanna, e meu pau estava tão rígido que chegava a doer. Mas, se eu fosse transar com qualquer outra, eu sabia que ele não iria me ajudar.

— Michael? Michael, acorde! — Joanna bateu na mesa, me fazendo olhar para ela. — Onde você estava com a cabeça?

Depende de qual cabeça você está falando, Joanna... Apesar das duas estarem no mesmo lugar: Emma.

Maldita Emma.

— Por que?

— Estou te chamando há uma hora e você aí, com essa cara de idiota, olhando para tela do computador... — Ela revirou os olhos. — Eu sei que Emma é linda e tudo o mais, mas parece que você está enfeitiçado. Aliás, mocinho, nós temos que conversar.

Ela sorriu sem humor e eu engoli em seco, sabendo exatamente sobre o que se tratava.

Maldita Emma!

— Por que você gozou dentro da Emma?

Não disse? Tudo se resume a essa mulher.

Olhei pra Joanna e respirei fundo, sabendo que poderia falar qualquer coisa para ela, mesmo não querendo, como naquele momento. Admitir certas coisas nem sempre é fácil.

— Perdi o controle... — Murmurei.

— Você nunca perde o controle.

— Eu sei, Joanna, eu sei! Mas... Eu fiquei olhando pra ela, entende? Olhei direto para os olhos dela, enquanto minha mente só sabia me mandar dois recados: *Olhe pra ela e meta até gozar, olhe pra ela e meta até gozar, olhe pra ela e...*

— Entendi, Michael, entendi. — Ela me interrompeu, encostando-se em sua cadeira e me analisando. — Quer saber... Eu sei muito bem do que você precisa.

— E do que eu preciso?

— Você vai pegar isso aqui. — Ela pegou o DVD com as cenas editadas do meu filme com a Emma e colocou a minha frente. — Vai até a casa da Emma com a desculpa de que foi até lá apenas para mostrar o filme editado, vai seduzi-la e transará com ela. Fui clara? Ela é gostosa pra caramba, Michael e acho que havia muito tempo desde que você contracenou com uma mulher tão... Normal. Você só precisa de mais uma foda para esquecê-la de vez.

Mais uma foda... Para, esquecê-la? Não que eu ache isso provável — um homem que é homem de verdade, não se esquece de uma mulher como Emma — mas, se essa era uma desculpa para tê-la em minha cama — ou na cama dela, não que eu realmente me importasse em que superfície poderia tê-la — novamente... Eu só deveria aceitar, não é mesmo?

Bem, minha cabeça debaixo quase gritou que sim e meu cérebro também. Quem seria eu para negar isso?

— Você está certa... — Falei, pegando o DVD e me levantando. — Vou fazer isso por nós dois, porque sei que, se ela te desse um pouquinho de chance, você já a teria levado para cama.

Joanna olhou para mim e riu, torcendo seus cabelos ruivos em um coque no alto da cabeça.

— Verdade, *baby*. Mas eu estou em outra agora... Logo você saberá quem é.

— Espero que esse mistério todo dê algum resultado. — Falei, indo em direção à porta. — Me deseje sorte.

— Ah, como se você precisasse! — Ela revirou os olhos e eu pude ouvir sua risada enquanto saía de seu escritório.

O apartamento de Emma ficava em um prédio de classe média, nos arredores do centro de Los Angeles. Chegar lá foi fácil e rápido, visto que o finalzinho de tarde estava tranquilo e o horário de pico já havia acabado. O porteiro, um homem com um pouco mais de cinquenta anos, a chamou pelo interfone e confesso que a primeira coisa que esperava era um não.

Mas ele sorriu e disse que Emma estava me esperando em seu apartamento. Meu amigo de baixo e eu, sorrimos para ele, não que ele precisasse saber que meu amigo de baixo estava tão animado.

Saudades dela, não é, amigo? Vamos resolver isso já, já.

Um homem na seca fica maluco e eu tinha acabado de comprovar, porque... Porra! Eu estava conversando com o meu pau! Que ridículo!

Chamei o elevador e depois de alguns minutos a porta de metal se abriu. Uma senhora saiu e logo depois uma loira, que eu identifiquei automaticamente.

— Katherine Sawyer... Bom te ver. — Sorri, apertando a mão dela.

— Bom te ver também, Michael. Emma está te esperando lá em cima. — Riu e se afastou. — Aliás, diga à sua patroa que, apesar de ser simpática e de ser uma mulher bonita, eu gosto de homens... Não estou disposta a mudar isso.

Não deu tempo de falar muita coisa. Antes mesmo que eu pudesse abrir a boca, Katherine se virou e foi embora, me deixando um tanto assustado, mas já era para estar acostumado. Joanna sempre tinha a péssima ideia de se aproximar de mulheres heterossexuais, assim como tinha a péssima ideia de sempre escolher uma mulher bêbada para fechar contrato em sua produtora.

Apesar de nem ser uma ideia tão mal assim. Quer dizer, se ela não fosse tão burra, eu jamais conheceria Emma.

A deliciosa Emma.

Meu pau pulsou, me lembrando da missão que tínhamos pela frente. Chamei o elevador novamente e fui até o décimo andar. Apertei a campainha do apartamento 1005 e logo escutei a voz de Emma, pedindo um momento. Escutei passos, um móvel sendo arrastado, seguido por um "porra" alto o suficiente para ser ouvido pelo corredor inteiro e logo em seguida, a porta se abriu, revelando uma Emma vestida com uma blusa preta e uma calcinha rendada, fazendo meu pau estremecer pela milésima vez naquela manhã.

Ah... Maldita — e gostosa — Emma!

Capítulo 8

Emma

Por um momento, achei que meu cérebro estava me enganando. Quer dizer, quando escutei a campainha ressoar pelo meu apartamento, a primeira coisa que veio à minha mente, era que Kate havia esquecido alguma coisa e voltou para pegar. Mas é claro que não seria isso.

O maldito destino sempre tem que conspirar contra as pessoas.

Michael estava parado à minha porta, com um sorriso sacana nos lábios, vestido inteiramente de preto. Os óculos de sol no estilo *Aviador* tampavam seus olhos, mas não precisava de muito para saber que eles estavam naquele ponto de molhar a calcinha da mulher mais fria da face da Terra.

Como também não demorou muito para que eu notasse que estava praticamente seminua com um homem tarado na minha porta.

— Michael! É, hum... Eu preciso me vestir, a Kate ela... Eu estou... — Merda! Cadê a porra das palavras quando precisamos dela?

— Calma, Emma. — Michael disse em um tom solene e passou por mim.

Assim como sua patroa, ele entrou como se já fosse "de casa" e caminhou pelo pequeno hall até a minha sala, onde se sentou com as pernas abertas e tirou os óculos.

Devo citar que ele fez a porra da questão de me olhar de cima a baixo, fazendo com que eu me sentisse ainda mais... Despida.

Filho de uma puta.

— Não precisa ficar assim, Emma. Não é como se eu já não tivesse te visto nua, não é mesmo?

Acho que minha boca se abriu umas duas ou três vezes, antes de eu me tocar de fechar a porta e pensar em algo coerente para dizer.

— Mas mesmo assim... Eu vou me vestir e já volto.

Acho que ouvi algo como: "*para que roupas se você não vai ficar vestida por muito mais tempo*", vindo de Michael, mas preferi pensar que era apenas a minha imaginação me pregando peças.

Enquanto me vestia com um short jeans, me pus a pensar em um único motivo que fizesse Michael se deslocar até o meu apartamento, quase seis horas da noite de uma sexta-feira. Não consegui achar

uma resposta. Nada se encaixava, simplesmente nada.

Fala sério, ele não viria até a minha casa apenas para saber se eu estava bem. Ele não se deu ao trabalho de olhar na minha cara depois que gravamos a cena, então, desde quando ele se preocupava? Tudo aquilo estava dando um nó na minha cabeça.

Respirei fundo e me olhei no espelho, percebendo que estava muito bem para receber não só a ele, como a Frederick, que chegaria em uma hora. Por falar nisso, tinha que arrumar um motivo rápido para fazer com que Michael fosse embora.

Com esse pensamento em mente, voltei à sala, encontrando Michael ajoelhado em frente ao *rack* da minha sala, mexendo no DVD e ligando a televisão.

— O que está fazendo?

Ele se virou e sorriu para mim, se levantando e voltando a sentar-se no sofá.

— Estava colocando um DVD para assistirmos... Se não se importa, eu...

— Eu me importo sim, Michael! Caramba, o que você e sua patroa têm na porra da mente? Não conhecem algo chamado "educação"? Pois, os dois vieram ao meu apartamento, subiram sem serem anunciados, entraram sem ser convidados e como se não fosse o bastante, agora você está mexendo nos meus aparelhos eletrônicos, como se nos conhecêssemos há décadas! — Falei, totalmente irritada.

Com direito a mão na cintura e tudo, se querem saber.

Michael inclinou a cabeça para o lado e me analisou lentamente de cima a baixo, um sorriso brincando no canto de seus lábios. Aquela expressão de *"estou pouco me fodendo para o que você acabou de dizer, faço o que eu quiser quando bem entender"* estava me deixando ainda mais irritada.

— Primeiramente, eu fui anunciado sim, Emma. E o seu porteiro me disse que você estava me esperando aqui em cima. Segundo... Aparelhos eletrônicos? Isso é só uma TV e um aparelho de DVD, não é como se eu fosse te roubar quando você virasse de costas, até porque, se você se virasse de costas, eu estaria muito ocupado olhando para bela bunda que você tem. Em terceiro lugar, posso não te conhecer há décadas, mas acho que já somos íntimos o suficiente, então... Para que tanto formalismo?

— Esse... Esse seu jeito despojado me irrita! — Murmurei entre dentes, olhando para ele e vendo-o rir.

— Ah, Emma, você não seria a primeira a ficar irritada com o meu jeito de ser. Mas eu já te mostrei uma vez, que posso transformar essa sua irritação em orgasmos múltiplos... Posso mostrar de novo, se quiser. — Ele elevou uma sobrancelha, me olhando com desafio.

Senhor... Dai-me forças, eu tenho que manda-lo embora o mais rápido possível!

— Michael... Eu sei que você é o tipo de cara que só sabe conversar sobre meter, se manter duro e gozar alucinadamente, e sabe, por mais que esse tipo de assunto não me agrada, eu ficaria aqui e escutaria tudo o que você tem para falar, mas... Eu estou de saída. Sério mesmo, eu tenho que sair daqui a pouco, então... Podemos nos falar depois? Juro que te escutarei por um dia inteiro, mas agora

eu realmente não posso.

Era óbvio que eu não ia sair, mas ia receber visitas e a última coisa que queria era que Frederick visse Michael aqui. Não que eu me importasse com a opinião daquele filho da puta — não que a mãe dele fosse uma puta, deixando isso bem claro, pois a Sra. Benson é uma mulher doce e exemplar —, mas era a minha reputação que estava em jogo, pois um ator pornô estava em meu apartamento.

A risada de Michael ecoou por todo o meu apartamento, me tirando do transe em que eu estava. Ele me olhava com uma expressão divertida, os olhos cheios de bom humor.

— Eu adoraria conversar com você sobre "meter, me manter duro e gozar alucinadamente", Emma, mas não foi para isso que vim aqui. Sente-se aqui, eu quero te mostrar uma coisa... Prometo que serei rápido.

Ele levantou a sobrancelha mais uma vez e eu me dei por vencida, indo até ele me sentando ao seu lado. Com o meu controle remoto em mãos, ele apertou um botão e a televisão se ligou, revelando imagens... Imagens de nós dois na cama.

— Mas isso é...

— Sim, querida. Somos nós dois em ação. Você vai ver como somos bons juntos, Emma! — Ele disse com um sorriso orgulhoso no rosto.

Apertou o *play* e logo o filme começou. Estávamos deitados e minha barriga ficou gelada quando ele acordou e começou a me beijar. Fiquei arrepiada, como se eu pudesse sentir na minha pele cada toque que ele estava dando em mim, na tela da TV. Pude ver que o filme estava bem editado, pois nem cinco minutos se passaram e Michael já estava beijando os meus seios. Santo Deus, meu rosto estava pegando fogo e eu me contorci sem querer no sofá, sentindo uma excitação esquisita explodir em meu ventre.

— Quente, não é? — Ele perguntou, olhando diretamente para mim.

Engoli em seco, descendo meu olhar pelo seu corpo e vendo o volume gigantesco que sua ereção estava fazendo.

Como ele conseguia aquilo tão rápido?

Mas a quem eu queria enganar? Eu também estava tão excitada quanto ele, em menos de cinco minutos.

— Ah, Emma... — Ele murmurou, colocando dois dedos no meu queixo e o levantando, para que meu olhar focasse no seu. — Se eu falar que não vim aqui com a intensão de te comer, eu estaria mentindo descaradamente. Eu vim aqui com essa intenção martelando em minha cabeça e preciso saber se você também quer isso. Quer foder comigo, Emma?

Para que palavras, quando um simples aceno de cabeça era o suficiente? Assenti e antes mesmo que pudesse piscar, Michael já havia tomado minha boca na sua em um beijo de posse, fazendo com que eu me deitasse no sofá e o trouxesse para cima de mim.

Sua língua duelava com a minha, enquanto sentia sua ereção massacrar o meu ventre, seu cheiro intoxicando cada canto do meu ser. Eu não tinha percebido o quanto estava sentindo falta dele até aquele momento, onde ele apalpava cada canto do meu corpo lentamente, aplicando pressão nas

áreas em que sabia que eu iria estremecer e gemer em seus lábios.

Com pressa, levei minhas mãos a sua camisa, puxando-a para cima até que ele ficasse com o peitoral totalmente exposto. Ele riu com a minha pressa e até pensei que soltaria alguma de suas sentenças infames, mas ele apenas se jogou em cima de mim novamente, logo depois de arrancar minha blusa com a mesma pressa com que tirei a sua. Ouvi um rugido sair de sua garganta quando contemplou meus seios nus, com os mamilos duros pela excitação que ele havia acabado de me proporcionar.

— Sabe, Emma... Eu tenho que confessar uma coisa a você. — Me olhou, passando os dedos lentamente por cima de meus mamilos tesos. — Eu não transo desde o dia da nossa gravação. Porque essa sua bocetinha vodu fez com que meu pau ficasse viciado. Eu estou foddidamente viciado em você, meu pau só levanta quando minha mente se lembra do seu gosto, do seu corpo, até mesmo quando me lembro da cor de seus olhos. Então, *baby*... Quando eu começar, não ouse me parar.

Santo Cristo...

— Eu não vou parar. — Murmurei, me ajoelhando no sofá, ficando quase da sua altura. Levei minhas mãos até sua calça e desabotoei o primeiro botão, logo depois o segundo e a abaixei juntamente com a cueca, fazendo seu membro saltar, grosso e rosado totalmente em riste. — Eu não vou parar nunca, Michael, porque... Eu também estou viciada em você.

Era minha única opção: ou eu revelava isso, ou dizia não. E dizer a palavra "não" nem mesmo se tornava uma questão para mim.

Michael riu e se sentou. Olhou em direção ao seu pau e elevou uma sobrancelha.

— Me toque, Emma.

Levei minha mão ao seu membro e o peguei, descendo e subindo lentamente. Seu pau estava quente e tocando-o daquela maneira, pude perceber o quão grosso ele era. Como havia cabido dentro de mim? Não era uma pergunta que eu tinha uma resposta, mas acho que minha anatomia teve que se alargar muito para contê-lo.

Ele gemeu baixinho e olhou para meus movimentos em seu pênis, como se estivesse hipnotizado. Aumentei a velocidade, sentindo minha boca salivar.

— Hum, Emma... Chupe.

Não era um simples pedido. Era como uma ordem e eu nunca pensei que sentiria minha calcinha molhar ouvindo um homem me mandar chupá-lo. Saí do sofá e Michael se ajeitou, sentando-se com a coluna ereta e abrindo as pernas, para que eu me acomodasse no meio delas. Quando viu que eu estava confortável, ele tomou meu cabelo com a mão direita e acariciou meu rosto com a esquerda, antes de me empurrar lentamente em direção ao seu pau.

Eu jamais conseguiria colocá-lo todo em minha boca, isso era um fato. Então, comecei lambendo-o de baixo a cima, e quando cheguei à glândula, recolhi o líquido pré-ejaculatório com a língua. Ele era delicioso e eu nunca pensei o contrário. Seu gosto agridoce aguçou ainda mais meus sentidos e com a minha excitação elevada ao nível máximo, me inclinei e chupei a glândula com carinho e força, fazendo-o mover o quadril com violência, arremetendo em minha boca.

— Oh, Emma... Eu sempre perco a porra do controle com você! Me fode, querida, vamos! — Ele gritou, prendendo meu cabelo em um rabo-de-cavalo, e começando a mover o quadril com uma agilidade impressionante.

Eu apenas abri minha boca e o deixei meter por alguns segundos, antes de tomar o controle de toda a situação. Levei seu pênis até minha garganta, mas a metade dele ainda estava fora da minha boca, então eu comecei a chupar metade e masturbar a outra metade. Michael me olhava alucinado, a boca aberta, o suor brotando em sua testa, enquanto minhas bochechas ficavam côncavas de tanto chupar.

Mas eu não queria parar. Aquele homem havia me dado, em uma única transa, mais orgasmo do que eu já tinha atingido com meu ex-noivo durante toda a nossa relação. Por que eu iria negar a ele uma gozada rápida em minha boca? Sem contar que era muito excitante vê-lo tão dependente de mim daquele jeito.

Olhando em seus olhos, passei pela abertura de seu pênis, enquanto massageava seus testículos com suavidade e precisão. Ele gemeu meu nome em voz alta e jogou a cabeça para trás, enquanto eu voltava a chupá-lo. Senti seu pau crescer em minha boca, pulsando de verdade.

Era maravilhoso.

— Emma... Se você não parar agora, eu vou gozar. — Rugiu, voltando a me olhar.

Olhei para ele e o levei até a abertura da minha garganta, fazendo a glândula entrar cada vez mais. Senti meus olhos se arregalarem por estar fazendo-o ir tão fundo e ele gemeu, pressionando minha cabeça para baixo. Seu membro pulso rapidamente em minha boca e ele levantou minha cabeça apenas para fazer com que sua glândula saísse de minha garganta, antes de jorrar seu gozo quente e grosso em minha língua.

— Porra! Emma, caralho, meu Deus, porra... Porra! — Ele gritava alucinado, enquanto eu engolia e o chupava, sem ter sucesso, pois ele não parava de gozar.

Depois de alguns minutos, ele se jogou no sofá com os olhos ainda em mim, enquanto eu limpava seu membro com a minha língua. Seu gozo havia escorrido por minha boca e pescoço, mas eu não me importava. Eu havia acabado de ver aquele homem gemer como nunca — e gozar também, pelo visto. Em todos os filmes que Kate me obrigou a ver dele — e alguns que vi durante essa semana, confesso — nunca havia o visto gemer tanto, e nem gozar tanto.

Talvez seja por causa do tempo em que ele me disse que havia ficado sem transar, mas eu resolvi não me focar muito nisso. Deixei seu membro limpo cair sobre sua barriga, vendo que ele ainda estava semi-ereto. Me afastei um pouco e respirei fundo, fazendo com que o ar entrasse pelos meus pulmões novamente. Ele sorriu e se aproximou, tomando meu queixo em suas mãos.

Lentamente, ele passou a língua pelo meu pescoço, recolhendo todo o seu sêmen pelo caminho, até chegar a minha boca e me beijar com precisão, espalhando o seu gozo por nossas línguas, me surpreendendo por não sentir nenhum nojo ou algo do tipo, como Frederick sentia...

Frederick... Frederick! Puta que pariu! Eu havia me esquecido totalmente que ele estava a caminho.

Sabe... Às vezes o destino gosta mesmo de dar uma de filho da puta e foi isso que ele fez. Antes

que eu pudesse respirar entre minha lembrança repentina e o beijo que Michael estava me dando, o barulho da minha campainha ecoou por todo o meu apartamento.

Frederick havia acabado de chegar.

Capítulo 9

Michael

Prazer. Paraíso. Foda. Gozada gostosa na boca da Emma... Emma deliciosa... Boca quente da Emma...

Campainha da Emma tocando e me tirando da porra do meu mundo paralelo!

Mas que porra era aquela? Quem ousava interromper um momento tão maravilhoso como aquele? Eu deveria ter trago uma etiqueta com as palavras "NÃO PERTURBE, ESTOU GOZANDO NA BOCA DA EMMA", e colar na porta do apartamento dela, para que eu não fosse arrancado brutalmente do enorme prazer que eu estava sentindo?

Eu ainda estava com essa indignação na porra da minha cabeça — leia: Cabeça de CIMA e não a de BAIXO — quando Emma me empurrou e se levantou, catando sua blusa no chão e vestindo-a rapidamente, antes de jogar a minha na minha cara.

— Rápido, Michael! Vista-se! Droga, merda, não posso acreditar nisso...

Ela murmurava e murmurava e andava de um lado para o outro, até que parou em frente ao espelho que tinha na sala e arrumou o cabelo desgrenhado, o cabelo que eu tinha desgrenhado, enquanto ela chupava deliciosamente o meu pau. Será que ela ainda não tinha percebido que eu estava indignado?

Por que uma mulher nunca é sensível a dor de um homem? Porque isso, caro amigo — ou amiga — é uma dor! Eu fui arrancado do meu paraíso particular. Sem contar que a porra da campainha ainda estava sendo tocada por algum filho da puta sem noção que não tinha entendido que estávamos ocupados.

— *Emma! Ah, não diga que vai dar para trás agora. Por favor, você disse que iria me receber.*

E, sim. Era um filho da puta. Um homem!

— Eu já estou indo, Frederick! — Ela gritou.

E Frederick era o nome do desgraçado.

— Michael! Pelo amor de Deus, você ainda nem se vestiu? Acorda, caramba!

— Você me disse que iria sair e não que iria receber visitas. Por que mentiu para mim, Emma? — Perguntei, vendo-a ir até o DVD e tirar o disco da nossa foda depravada.

— Porque eu queria que você fosse embora o mais rápido possível! — Ela disse, colocando o

disco na capa e vindo até a mim. — Agora você vai ter que se vestir e se esconder, Michael. Por favor, coopere comigo apenas uma vez.

— Me esconder? — Eu queria rir e foi isso que fiz. Eu ri, enquanto vestia minha camisa e me levantava para colocar o meu pau (agora ignorado) dentro da calça. — Nem fodendo, Emma. Se você tem uma visita e não me avisou que estava esperando uma, vamos recebê-la juntos. Recebê-lo, melhor dizendo. Pode parar de ser mal-educada e abrir a porta para que sua visita entre, por favor?

Ela me olhou de cima a baixo e a campainha foi tocada mais uma vez. O Frederick Filho da Puta estava impaciente. Se Emma tinha alguma objeção a fazer, a mesma foi descartada completamente, porque ela se virou e com passos hesitantes foi até a porta. Eu a segui e assim que fiquei atrás dela, ela abriu a porta, revelando o tal Frederick para mim.

Primeira impressão: alto, loiro, olhos verdes e cara de virgem. Com certeza, esse cara não sabia foder nem uma boneca inflável.

— Oi, Frederick. — Emma murmurou, abrindo espaço para ele passar. — Entra.

Ele olhou para ela e depois para mim. Depois para ela de novo e entrou me encarado, me analisando de cima a baixo e eu fiz o mesmo com ele. Não sabia quem ele era e nem o que significava para Emma, mas com aquela cara de virgem, duvido muito que conseguisse algo com Emma depois de ela ter me conhecido. Agora ela sabia o que era transar com um homem de verdade e tenho certeza que jamais me largaria para ficar com aquele idiota.

"Te largaria? Que porra de pensamento é esse, Peterson?" Não sei, subconsciente, e esse não é o melhor momento para você fazer essa pergunta.

— Hm... Michael, esse é o meu ex-noivo, Frederick Benson.

Ah... O ex. Eu adoro conhecer os ex.

— Olá, Frederick. Eu sou o atual, Michael Peterson. — Falei dando o meu melhor sorriso e estendendo a mão para ele.

E, claro, ignorando completamente o olhar assustado que Emma estava dirigindo a mim.

— Eu sou Frederick Benson, o ex e futuro novamente. — Ele disse, apertando minha mão.

Audacioso. Filho da puta, não sabia onde estava pisando.

— Futuro? Acho que Emma não está disposta a repetir o cardápio, se é que me entende... — Respondi, passando o braço pelos ombros de Emma e dando um beijo carinhoso em sua cabeça. — Ela já está com alguém muito melhor, não é mesmo, *baby*?

— É... Eu, é...

— Calma aí! — Frederick, o virgem, a interrompeu. — Eu sei muito bem quem é você!

— Sabe? — Perguntei, arqueando uma sobrancelha.

— Claro que sei! Emma, desde quando você está se relacionando com atores pornô? Que porra é essa, você está ficando maluca?

— Frederick, se acalme, não é nada disso que você está pensando. — Emma disse, saindo de

meus braços e ficando entre nós dois. — Michael está apenas brincando, só isso. Ele é um amigo.

— Emma, não precisa ficar tão tímida assim. *Baby*, depois de tudo o que fizemos, não podemos ser considerados apenas como amigos. — Sorri. — Frederick, eu sou sim um ator pornô e Emma está sim se relacionando comigo. Não há nada demais nisso. — Dei de ombros, olhando para ele esperando sua resposta.

Faltou apenas um centímetro para a boca do *virjão* não encostar no chão. Ele estava perplexo e confesso que estava me esforçando muito para não rir da cara dele. Seu olhar voltou a alternar entre Emma e eu, o clima no hall de entrada se tornou cômico demais para mim, enquanto Emma só sabia arregalar os olhos a cada segundo que passava.

— Emma... — Ele começou. — Quando disse que eu poderia vir aqui, pensei que finalmente iríamos conversar e nos entender. Mas pelo visto, estava totalmente enganado. Eu nunca imaginei que você pudesse ir tão baixo. Um ator de filme pornô? Porra, eu nunca imaginaria isso!

"Nunca imaginaria que ela fosse encontrar alguém mil vezes melhor do que você, seu virgem filho da puta?"

Ah sim, meu subconsciente resolveu se juntar a mim nessa batalha, pelo menos uma vez na vida.

Ele balançou a cabeça, parecendo decepcionado e passou por nós dois, abrindo a porta.

— Espero que esteja satisfeita com essa escolha medíocre. Apenas pense em tudo o que eu poderia te dar, toda a estabilidade, conforto e esperança de uma vida segura, coisa que você jamais terá com um homem como esse.

Olhando para Emma mais uma vez, ele se virou e saiu, batendo a porta atrás de si.

Isso mesmo, seu cara de virgem! Cai fora, porque a garota já é minha!

Bem... Pelo menos era disso que eu estava convencido, até olhar para o lado e ver que Emma já não estava mais ali. Ela tinha ido até a sala e estava sentada no sofá, com o rosto enterrado nas mãos.

Não sei o que havia acontecido entre ela e o tal de Frederick. Não sei por qual motivo terminaram, ou se ainda tinham esperanças de ficar juntos. A única coisa que eu sabia, naquele exato momento, era que Emma ainda gostava dele e talvez...

Talvez, eu tenha realmente fodido com a possibilidade de um retorno daquele casal.

Capítulo 10

Emma

— Emma...

Merda! Mil vezes merda!

Não foi preciso olhar para que eu percebesse que Michael já havia se aproximado de mim. Eu seria mesmo muito burra se pensasse que ele iria embora, simplesmente.

— Emma, por favor... Não diz que eu fodi com o seu quase-futuro relacionamento?

O tom de voz dele parecia arrependido e eu estava quase acreditando que ele estava mesmo arrependido. Quer dizer, ele era louco?

Porque, para mim, era isso que ele era!

— Emma, porra, fala comigo!

— O que você quer que eu fale, Michael? — Perguntei, levantando minha cabeça e olhando para ele.

— Quero que me responda, que me xingue... Que faça alguma coisa, caramba! Eu não consigo ler pensamentos ainda, preciso de uma pista aqui, para saber se fiz merda ou não... Para ver se posso consertar alguma coisa, apesar de achar que seria uma perda de tempo você se relacionar com aquele cara de virgem...

— Cara de quê? — Prendi o riso, enquanto olhava para ele, mas acho que não surtiu muito efeito, porque um sorriso se abriu em seu rosto.

— Cara de virgem... Qual é, Emma, ele tem sim cara de virgem! Fala a verdade, ele fode de um jeito horrível, não é mesmo?

O que eu poderia fazer além de rir e concordar? Uma risada alta escapou por minha garganta antes que eu pudesse conter e Michael me acompanhou, enquanto eu concordava, balançando a cabeça.

— Realmente, ele fode de um jeito terrível! Acredita que eu nunca tive um orgasmo com ele?

Eu estava indignada enquanto ria, mas logo Michael parou de rir e eu também. E só então eu percebi o que tinha acabado de falar. Merda, onde eu estava com a cabeça?

— Você está falando sério? — Ele perguntou, franzindo o cenho.

Sim, é claro que eu estava falando sério... Mas como iria confirmar aquilo? Poxa, eu ao menos o

conhecia, como poderia falar desse jeito sobre a minha vida íntima?

— Vamos lá, Emma, não dê uma de tímida agora! Eu já te vi nua, meu pau já esteve dentro de você, dentro da sua boca... E pelo visto, já dei mais orgasmos a você do que aquele virgem já pensou em dar. Não tem porque se esconder de mim.

Certo, ele tinha razão.

— Sim, Michael, eu estou falando sério! — Murmurei, encostando minha cabeça nas costas do sofá.

— E foi por isso que terminou com ele?

— Não. Eu o peguei na cama com outra. Uma loira peituda que era cliente dele. — Falei, impedindo meus olhos de se fecharem, para que eu não visse aquela cena novamente. — Frederick e eu nos conhecemos há quase cinco anos, os pais dele eram amigos dos meus tios e nos conhecemos em uma das festas que a mãe dele adora dar. Começamos a namorar e ficamos noivos há dois anos. Ele é advogado, então, é óbvio que conhece vários tipos de gente, mas eu nunca... Imaginei que ele fosse tão baixo. Me trair dessa forma foi terrível.

— Nossa, Emma... Eu sinto muito. — Michael disse, transparecendo sinceridade em sua voz. — Mas posso te dizer uma coisa: ele é um cara muito idiota. Como pôde trair você? Porra, se eu tivesse uma noiva como você... Jamais teria olhos para outra!

Olhei para ele de soslaio, vendo sua expressão incrédula.

— Para, Michael. Para começar, você é um ator pornô...

— E daí?

— E daí que você jamais poderia ter um relacionamento normal. A não ser que você achasse uma mulher que aceitasse sua profissão...

— Você aceitaria?

Como?

O que ele queria dizer com aquilo? Acho que minha expressão confusa deu a entender o que eu estava pensando, porque ele respondeu à minha pergunta silenciosa.

— Você aceitaria ter um "relacionamento normal" comigo, Emma, mesmo sabendo que sou um ator pornô?

— Você quer ter um relacionamento normal comigo? — Acho que meus olhos estavam tão arregalados que poderiam sair das órbitas a qualquer momento.

— Isso é tudo hipoteticamente falando, Emma... — Ele respondeu, dando de ombros.

Arriscaria até que estava sem graça, se tivesse motivo para ficar.

— Ah, bem... Não, Michael, claro que não aceitaria. Hipoteticamente falando, se eu aceitasse, significaria que eu continuaria sendo "chifruda" pelo resto da vida, visto que a sua profissão é foder várias mulheres a cada dia que passa.

— É uma profissão como qualquer outra, Emma. Hipoteticamente falando, você não seria chifruda, aceitaria apenas o estilo de vida que eu levo.

— Hipoteticamente e verdadeiramente falando... A resposta continuaria sendo não, Michael.

Ele revirou os olhos e sorriu de lado quando voltou a me fitar.

— Deixando toda essa baboseira de lado, Emma... Podemos voltar ao que estávamos fazendo antes... O que acha?

O que eu acho?

"Ah, Emma... Você é uma mulher solteira, livre e tem um cara gostoso e abusado dentro do seu apartamento... Para que resistir?"

Para que resistir? Meu subconsciente estava mais do que certo.

— Acho que essa foi a coisa mais inteligente que já saiu da sua boca desde a hora em que o Cara de virgem foi embora, Michael.

Ele sorriu. Eu também e juntos, fomos em direção ao meu quarto, para terminar toda a loucura que havíamos começado em meu sofá.

Capítulo 11

Emma

Entrei em meu quarto com Michael em meu encalço e lhe dei alguns minutos para que olhasse tudo ao redor. Não havia nada demais, meu quarto tinha uma decoração clássica, muito feminina... Paredes em tons creme, uma cama de casal com uma colcha rosa bebê, minha mesa de cabeceira com algumas fotos e meu despertador.

Meu *closet* não era grande demais, a porta dele ficava ao lado da porta do banheiro. A frente da minha cama tinha um *rack* com minha TV e DVD e ao lado dela, tinha o que eu mais gostava: minha estante de livros, que era o que Michael estava olhando naquele momento.

Literatura é a minha mais completa paixão. Confesso que sou uma romântica assumida, e por mais que alguns títulos de Sidney Sheldon – um ótimo autor de suspense – estivessem em evidência em minha estante, o romance era o gênero que dominava por ali.

— Uma romântica incurável, Emma. — Michael disse, pegando um dos meus livros de Nicholas Sparks. — Juro que nunca me passou pela cabeça que você fosse do tipo de livros, chuva e chocolate quente.

— Por que não? — Perguntei, interessada em sua resposta. — O que passou pela sua cabeça sobre mim, Michael?

— Sinceramente? Que você fosse daquele tipo de mulher que não gosta de nada muito meloso, nada muito dramático... Você se mostrou tão dura em relação ao filme, que... Sei lá, eu só achava que você era uma mulher mais severa. — Ele deu de ombros, colocando meu livro de volta na prateleira. — Mas pelo visto, eu estava redondamente enganado. Bem que falam que só conhecemos uma mulher de verdade, quando visitamos seu quarto. Sabemos muito bem com quem estamos lidando.

Fiquei em silêncio, refletindo um pouco sobre tudo aquilo. Ele estava certo. Eu era mesmo uma romântica, mas em nenhum momento demonstrei isso a ele e eu sabia muito bem o porquê de não ter lhe mostrado isso. Em parte porque, depois de tudo o que aconteceu entre Frederick e eu, percebi que não adiantava ser romântica com os homens; eles nunca nos correspondiam à altura.

E em parte porque... Para que iria mostrar esse meu lado à Michael? O que tínhamos era apenas... Sexo? Isso, sexo. Nem amigos éramos. Então... Ele não precisava conhecer tanto sobre mim.

— Ora, ora... Emma! — Ele olhou para mim com um sorriso safado de orelha a orelha, me fazendo descer o olhar até o meu exemplar de "Cinquenta Tons de Cinza", que estava em sua mão. — Então você também sucumbiu a esse livro?

Sua sobrancelha arqueada e sorriso de lado fez com que um rubor leve subisse pelo meu rosto. Que merda, que mal havia naquilo? Eu me sentia como se tivessem me pego no flagra, enquanto fazia algo muito vergonhoso.

— Não precisa ficar assim, Emma. Esse tal de Christian Grey deve ter pego mais mulheres do que eu, e olha que já estou nesse ramo desde os meus 18 anos de idade. — Ele balançou a cabeça e riu. — Mas confesso que, desde o lançamento desse livro, já devo ter feito mais de 30 cenas em estilo BDSM*.

— Sêrio?

— Sim. — Ele virou o livro, dando uma olhada rápida na sinopse.

— E você... Gosta desse tipo de coisa? Dominação e submissão? — Perguntei, subitamente interessada.

A imagem de Michael com um chicote nas mãos fez a minha calcinha molhar tão rápido, que eu pensei que estava entrando em combustão.

— Apesar de não ser muito a minha praia, confesso que gosto sim. E você, Emma? Já fez algo nesse estilo? — Ele perguntou, me olhando fixamente.

— Nunca... — Murmurei, balançando a cabeça.

Mais para fazer com que a imagem dele me açoitando saísse da minha mente, do que para negar alguma coisa.

— E tem curiosidade?

— Bem... — Droga, falava a verdade ou não? — Depois desse livro, creio que qualquer mulher tenha curiosidade. Quer dizer, é um tema muito diferente, que quase nunca foi abordado, ainda mais de uma maneira tão explícita e...

— Tem curiosidade ou não, Emma?

Puta merda. Por que aquela pergunta veio em um tom mais autoritário? Ou será que era apenas a minha imaginação? Sendo como fosse, minha intimidade pulsava a cada minuto que se passava.

— Eu... Tenho. — Murmurei, querendo desviar meu olhar, mas me sentindo incapaz.

Michael tinha aquele poder de me prender a ele, coisa que ninguém havia conseguido exercer sobre mim. Ele colocou meu livro de volta no lugar e deu alguns passos até ficar a minha frente. Passou a ponta dos dedos pelo meu rosto, deixando o polegar acariciar meu lábio inferior. Tive vontade de fechar os olhos, mas não o fiz. Queria ver até onde ele iria.

— Você é tão linda, Emma e me falando essas coisas... Meu pau já está tão duro, que eu faria de tudo para entrar em você agora, mas não irei. Sabe o que quero agora, Emma?

Balancei a cabeça, engolindo em seco.

— Quero que você tire toda a sua roupa e fique em frente a sua cama, com os pés no chão e as mãos apoiadas no colchão. Certo?

— Sim. — Murmurei.

Ele apontou para cama atrás de mim com a sobrancelha e eu me virei, para ir até ela, mas fui impedida com um puxão firme em meu cabelo, que nem sequer chegou a machucar, mas que foi forte o suficiente para me manter parada, com a cabeça inclinada para trás.

— Sim o quê? — Michael perguntou em meu ouvido, com a voz severa.

Oh, porra...

— Sim, Senhor.

— Vá.

Ele me soltou e eu demorei alguns segundos para fazer com que meus pés se movessem em direção a minha cama. O que havia acontecido ali? Há meio minuto atrás, Michael era apenas... Michael, o ator pornô. Agora eu tenho um Michael Dominador dentro do meu quarto e a ideia de obedecê-lo nunca foi tão excitante.

Tirei minhas roupas rapidamente e fiquei na posição que ele pediu. Estava praticamente de quatro e me sentia vulnerável e ao mesmo tempo *sexy* naquela posição, com a minha bunda e minha intimidade exposta para ele.

— Abra mais as pernas.

A voz dele ecoou pelo quarto, me dando a entender que ele não estava tão perto assim de mim. Abri mais as minhas pernas para ele, sentindo cada pelo do meu corpo ficar eriçado, enquanto a curiosidade abordava minha mente. O que ele iria fazer comigo? Onde ele estava naquele momento, o que estava fazendo exatamente?

Queria tanto aquelas respostas, mas meu cérebro se esqueceu de cada uma delas quando senti o dedo de Michael passeando em linha reta pela minha coluna. Queria me contorcer com aquele movimento preguiçoso e sensual, mas a posição me impedia e a única coisa que pude fazer foi soltar um suspiro alto, quando sua palma aberta acariciou lentamente a minha bunda.

— Você confia em mim, Emma? Eu jamais faria algo que pudesse machucá-la, certo? Lembrando que tudo o que eu faço é muito mais para o seu prazer do que para o meu. É para o nosso prazer e eu jamais faria algo que fugisse disso. Você disse que tem curiosidade e eu estou aqui para fazê-la provar o que quiser, qualquer coisa que eu faça e você não gostar, é só dizer a palavra "pare", ok?

— Sim...

Um tapa forte atingiu bem o meio das minhas nádegas, me fazendo resfolegar. Eu teria caído de cara da cama, se Michael não tivesse me segurado pela cintura e me firmado perto de seu corpo.

— Sim o quê?

— Sim, Senhor! — Respondi em um tom mais alto do que pretendia, sentindo minha carne arder e minha intimidade se umedecer ainda mais.

Aquilo era bom para caralho!

— Ótimo. — Ele respondeu em um tom sério, me mostrando que ali era ele quem mandava.

Ouvi seus passos se afastando, o barulho de sapatos caindo no chão, assim como o barulho de um

zíper sendo aberto. Ele estava se despindo e minha excitação atingiu um nível ainda maior por conta da expectativa. Ouvi mais e mais passos, acho que ele estava andando pelo meu quarto até que voltou a ficar perto de mim, seu pênis ereto encostando em minha bunda.

— Sabe, Emma... Você tem sido uma mulher muito má desde o dia em que eu te conheci.

O que?

— Co... Como assim?

Outro tapa forte e quente me atingiu, dessa vez na minha nádega direita, me fazendo soltar um urro alto. Deus, aquilo doía e ao mesmo tempo fazia com que minha intimidade clamasse pelo orgasmo.

Como era possível?

— Eu não me lembro de ter lhe dado permissão para falar, Emma! — Ele disse, incisivo. — Terei que lhe ensinar boas maneiras, garota.

Quase abri a boca para falar algo, mas parei no mesmo instante. Seus tapas me excitavam e isso era um fato, mas eu também queria muito saber o que ele tinha em mente e para isso, eu precisava ficar quieta.

— Continuando, a primeira coisa que você fez de errado, foi me fazer perder o controle. Eu nunca gozei dentro de uma mulher no momento em que estou contracenando... Eu gozei dentro de você, porque você me prendeu no seu olhar. Acho que você merece um castigo por conta disso, não é, Emma?

Mereço? Se ele está falando, eu devo mere...

Outro tapa! Fortíssimo em minha nádega esquerda, e, caramba, se eu recebesse outro tapa, acho que derreteria junto a cachoeira de excitação que minha vagina liberava.

— Responda, Emma! Toda vez que eu lhe fizer uma pergunta, você tem o dever de me responder.

Ah, sim.

— Sim, eu mereço um castigo por isso, Senhor.

— Sim, você merece. E merece um castigo também por ter feito um feitiço para que meu pau não levantasse para outra mulher. Porque é isso que está acontecendo, Emma. Eu não tenho uma ereção para outra mulher desde o dia em que transei com você. E isso não está certo, não é mesmo?

— Não está, Senhor.

— Não mesmo... — ele ficou em silêncio por alguns segundos, passeando a mão pela minha bunda quente e ardida. — Dez tapas, Emma. Eu lhe darei dez tapas por conta de tudo o que fez comigo. Está de acordo?

— Sim, Senhor.

— Perfeito. Por que estamos fazendo isso, Emma? Por que está curvada e me obedecendo?

— Porque eu queria saber como e... — Primeiro tapa. Forte e rápido, bem no meio da bunda.

Ele me acariciou e eu gemi, me empinando para ele, meu corpo pedindo mais e ao mesmo tempo,

implorando por um orgasmo.

— Continue a falar, não pare!

Segundo tapa, no lado direito, seguindo a sequência que ele tinha começado quando eu errava alguma coisa.

— Porque eu queria saber como era, Senhor. — Gemi, recebendo o terceiro e o quarto tapa.

Minha carne ardia e as paredes da minha vagina estavam tão apertadas, que eu tenho certeza que com apenas um toque em meu clitóris, eu iria gozar.

— E por você está apanhando? — Ele perguntou, acariciando minha bunda com leveza.

— Porque você não...

Quinto e sexto, o eco das palmadas preenchendo todo o meu quarto.

— Você? Isso está certo, Emma?

— Não, Senhor. — Choraminguei, sentindo minhas pernas oscilarem.

Meu corpo implorava por um orgasmo, por um descanso, mas eu não queria parar.

— Recomece. Por que você está apanhando, Emma?

— Porque o Senhor não consegue ficar duro para nenhuma outra mulher, a não ser... — Sétimo e oitavo, e mais excitação saía de minha intimidade. — eu... — Murmurei o final.

Ele me deu mais um tapa nas nádegas e fez uma pausa. Senti dois beijos em minha carne ardida e então, veio o golpe de Misericórdia.

O décimo e último tapa, que minha bunda quente estava esperando, foi dado mais embaixo. Atingiu em cheio a minha vagina.

Meu clitóris vibrou, senti um grito agudo saindo de minha garganta, enquanto minhas pernas viravam gelatinas e meu baixo ventre tremia em um orgasmo poderoso. Jatoss saíram de dentro de mim, enquanto eu tinha o que muitos chamavam de mito ou então, algo que apenas atrizes pornô conseguiam atingir: uma ejaculação feminina.

Era forte, e parecia que nunca ia acabar. Eu gozava e gritava, enquanto meu corpo trêmulo era acolhido nos braços de Michael. Só percebi que estávamos sentados no chão, quando todo o torpor havia acabado, deixando apenas um tremor em meu corpo a cada movimento que eu ou Michael fazíamos.

— Michael... — Murmurei, procurando algo para falar, antes que ficasse envergonhada demais para sequer olhar para ele.

— Emma, isso foi... Incrível! Você já tinha gozado assim? — Ele olhou para mim, sorrindo.

Neguei com a cabeça, encostando meu rosto em seu peito. Ouvi a risada de alegria dele, enquanto um sorriso se abria em meu rosto.

— Sabe o quanto isso é difícil? Tirando você, acho que apenas duas mulheres já tiveram um orgasmo desses comigo, e as duas treinaram a vida inteira para atingi-lo. Enquanto você... Só bastou

te colocar como submissa e bater na sua bunda! Incrível, porra!

— Michael, por favor! — Exclamei, totalmente envergonhada, apesar do sorriso de prazer estampado no meu rosto.

Michael colocou dois dedos sob meu queixo e levantou meu rosto para que eu fitasse seus olhos. Seu sorriso de alegria era contagiante.

— Não precisa ficar envergonhada, *baby*. No que depender de mim, te darei muitas e muitas ejaculações. — Seus dedos desceram de leve pelos meus seios, começando a rodear meu mamilo de leve. — Agora eu quero foder você, de verdade.

Senti minha intimidade oscilar, acordando a excitação que adormeceu depois daquele orgasmo tão intenso. Mordi o lábio e saí do meio das pernas de Michael, me sentando sobre seu quadril e pegando seu pênis em minha mão. Ele sorriu e se recostou ao pé da minha cama, enquanto apertava meu mamilo em seus dedos.

— Me coloque dentro de você, querida. Devagar, porque você ainda está sensível. — Ele murmurou, cuidadoso, mas com os olhos cheio de malícia.

Assenti e me levantei um pouco, sentindo minha bunda ardida protestar. Fiz uma careta e Michael riu, puxando minha cabeça para me dar um beijo de tirar o fôlego. Senti sua língua passear por cada canto da minha boca, enquanto sentava devagar sobre seu membro, sentindo-o abrir espaço dentro de mim com sua cabeça larga.

— Porra, Emma... Você é tão fodidamente apertada! — Ele rugiu em meus lábios, segurando meus quadris para que eu me sentasse devagar.

— E você é fodidamente grande! — Gemi, sentindo-o me alargar por dentro, tocando todos os meus pequenos nervos.

— *Fodidamente*... Gosto dessa palavra saindo da sua boca. — Ele mordeu meu lábio inferior. — Rebole em mim, Emma, vamos.

Obedeci, rebolando meus quadris devagar, sentindo-o entrar e entrar até que nossas pélvis se encontraram. Gememos juntos quando comecei a me movimentar, aumentando o ritmo de meus quadris com sua ajuda. Seu pau tocava cada canto, ocupava todos os lugares que eu nem sabia que existiam em mim.

Quando apenas nos mover não foi o suficiente, Michael começou a impulsionar meus quadris para cima e para baixo, me fazendo cavalgar em seu colo. Seu pênis ia tão fundo que eu poderia sentir meu baixo ventre oscilar, em busca de um novo orgasmo.

— Isso mesmo, Emma... Eu sei que essa bocetinha tá pronta pra gozar no meu pau. Vem para mim, anda! — Ele rugiu.

Seu nome escapou pelos meus lábios e meu corpo, obedecendo ao seu comando mais uma vez, tremeu, enquanto eu gozava para ele. Minha intimidade ainda o apertava, quando ele se levantou comigo em seu colo e saiu de dentro de mim, me colocando no colchão.

— Ajoelhe-se e apoie as mãos no colchão, Emma. — Ele murmurou.

Fiquei na posição indicada, voltando a ficar de quatro para ele, enquanto ele ficava atrás de mim, em pé. Me puxando pela cintura, Michael encostou o pênis em minha entrada e me penetrou devagar, me alargando novamente, até que sua pélvis bateu contra minha bunda sensível.

— Se for demais pra você, me avise e eu mudo de posição, *baby*. — Ele murmurou.

Apenas assenti, sentindo-o se mover lentamente dentro de mim, puxando minha excitação de volta. O apertei de leve por dentro e ouvi um gemido de prazer saindo dele, e um de surpresa saiu de dentro de mim, quando senti seu polegar rodear meu ânus.

— Sua bunda é tão linda, Emma. Um dia, eu vou estar dentro dela. Prometo a você. — Ele murmurou, ainda movendo-se devagar dentro de mim. — Me avise se isso também for demais para você.

Estava preparada para perguntar o que poderia ser demais para mim, quando senti seu polegar molhado — provavelmente por sua saliva — forçar a entrada do meu ânus e me penetrar de leve lá atrás. Um gemido de satisfação escapou por meus lábios quando ele sincronizou o movimento de seu dedo, com o movimento de seu pênis dentro de mim, aumentando e aumentando cada vez mais.

Seu pau me atingiu em cheio com força e precisão, assim como seu dedo em meu ânus e tudo aquilo foi demais para mim. Senti minha intimidade se apertar novamente e Michael aumentou ainda mais os movimentos, mostrando que também estava pronto para gozar.

— Que bocetinha gulosa, Emma! Vamos, estou louco para encher ela de porra, *baby*...

Oh meu Deus!

Ouvir tudo aquilo fez com que minha excitação aumentasse em um nível tão alarmante, que a última coisa que pensei antes de gozar, era se eu conseguiria a ser uma pessoa normal depois daquela noite.

Michael gritou e eu também, enquanto gozávamos juntos, seu líquido entrando cada vez mais em mim, enquanto meu corpo sofria com os espasmos que meu orgasmo estava provocando.

Quando finalmente nos acalmamos, Michael saiu de dentro de mim gentilmente e se jogou na cama, ao meu lado, respirando tão rápido quanto eu. Um sorriso brilhante e satisfeito se abriu em seus lábios, refletindo a minha expressão, antes de ele se aproximar de mim e selar toda aquela loucura com um beijo doce, me fazendo pensar que...

Talvez, ter assinado aquele contrato não tenha sido de todo ruim.

***BDSM: Bondage. Disciplina. Sadismo. Masoquismo.**

Capítulo 12

Michael

Olhei para a expressão de prazer no rosto de Emma mais uma vez, antes de me dar conta de que estávamos atravessados na sua cama, deitados de uma maneira não muito confortável. Dei mais um beijo nos lábios dela e me levantei, tendo uma linda visão.

A visão da bunda da Emma. Mas não era só a bunda da Emma. Era a bunda da Emma avermelhada por conta das palmadas que eu dei nela. Minha mão estava dolorida? Claro, mas nada tirava de mim a sensação de ter dado prazer àquela mulher.

"Minha mulher."

Você leu isso aí em cima? Está me chamando de doido? Não culpe a mim, culpe ao meu subconsciente, que há apenas uma hora estava me chamando de idiota por eu pensar desse jeito, agora ele estava nomeando Emma como minha mulher. Vai entender... Mas eu gostava muito desse título.

Andei até o banheiro de Emma com um único pensamento na cabeça: e se ela voltasse para o Cara de virgem?

Eu a conhecia há pouco mais de uma semana e esse pensamento me angustiava de uma forma que nada já me angustiara até então. Eu não sou idiota, sei que pensar dessa forma sobre alguém que eu conhecia há menos de um mês era loucura, mas o que eu poderia fazer?

O que fazer? Fodê-la o máximo de vezes possível antes de ela voltar para o filho da puta... Ou simplesmente não deixá-la voltar para ele.

Confesso que a última opção me agradava mais e olha que eu adorava foder a bocetinha apertada da Emma... A boca gulosa da Emma... E aquele cuzinho que com certeza eu vou adorar foder também.

Antes que meu pau ficasse duro novamente, expulsei todos esses pensamentos e procurei por algum creme na bancada do banheiro dela. Deixei de lado todos os Victória Secret's e peguei o óleo de bebê, voltando ao quarto. Emma tinha os olhos fechados e ainda estava na mesma posição em que eu a deixei. Sua respiração estava tranquila, e ela parecia um anjo naquele estado de semi-consciência.

Coloquei um pouco do óleo em minha mão e passei devagar pela bunda deliciosa que ela tinha, ouvindo um suspiro vindo dela. Ela se remexeu um pouco, mas continuei acariciando e passando o óleo devagar, observando sua pele avermelhada absorver o líquido aos poucos.

Que visão do paraíso, puta merda.

— O que está fazendo? — Ela perguntou em um murmuro.

— Passando um pouco de óleo de bebê na sua bunda, para que você não se sinta tão ardida pela manhã. — Respondi, dando um beijo do final de sua coluna, enquanto terminava de passar o óleo. — Prontinho.

Ela se curvou pela cama e se ajoelhou, tirando a colcha rosa e se deitando logo depois. Olhou para mim e bateu no lugar vazio ao seu lado.

— Deite aqui comigo.

Quem seria eu para negar um pedido tão simples e ao mesmo tempo tão satisfatório? Sorri de leve e caminhei até ela, me deitando ao seu lado e puxando-a para se deitar em meu peito. Ficamos em um silêncio confortável durante alguns segundos e pensei até que ela já tinha dormido, quando sua voz ecoou pelo quarto:

— Aquilo que você disse era verdade?

— O quê?

— Sobre... Nunca ter gozado dentro de uma mulher enquanto contracenava... — Pude sentir um tom de vergonha em sua voz, o que a deixava ainda mais maravilhosa a meus olhos.

Emma tinha aquele toque de dureza e delicadeza, misturados dentro de uma só pessoa. E isso é realmente muito raro.

— É verdade. Você realmente me fez perder o controle e isso nunca tinha acontecido comigo. Eu quero até te pedir desculpas por ter saído do *set* de filmagem daquele jeito. Fui um idiota te deixando sozinha logo depois da cena, mas fiz aquilo porque eu tinha sido tirado da minha zona de conforto e... Não soube como reagir. — Murmurei, passando a mão pelos cabelos dela.

— Tudo bem, Michael. Naquela hora a realidade voltou a mim e tenho certeza que se você fosse gentil, eu seria muito grossa com você, como fui desde o dia em que nos conhecemos... Eu que deveria pedir desculpas.

— Vamos deixar isso para lá, o que importa é agora estamos nos dando muito, muito bem. — Ri com malícia, sentindo seu sorriso em meu peito. — Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— Você... Você tem vontade de voltar para o cara de virgem? — Perguntei, me sentindo nervoso de repente.

Realmente, a possibilidade de vê-la com ele novamente me fazia sentir um incômodo terrível no estômago. Esperei pela resposta, mas a única coisa que ouvi foi sua risada contida.

— Qual é a graça? — Perguntei. Por um acaso meu nervosismo era motivo de piada agora?

Porra. Mulheres, sempre confundindo as nossas cabeças. Sim, as duas cabeças!

— Esse apelido que você colocou em Frederick. Sério, Michael... De onde você tira essas coisas?

Ah... Pelo menos não era do meu nervosismo que ela estava rindo. Acho que ela ao menos havia

percebido que eu estava nervoso.

Ponto para o meu autocontrole!

— Não é possível que você nunca percebeu, Emma? O cara tem rosto de virgem, sério! — Ri de leve, acompanhando-a. — Mas agora é sério... Você pensa em voltar para ele?

Ela ficou alguns segundos em silêncio, fazendo desenhos aleatórios em meu peito com a ponta dos dedos.

— Não. O que ele fez comigo não tem volta, Michael. Sabe, eu o amava muito, muito mesmo. Quer dizer, eu acho que amava, porque hoje eu já não sofro tanto como antes. Você está me ajudando muito a tirá-lo da minha cabeça.

— Estou? — Perguntei, interessado.

— Sim. Transar com você me faz perceber o quão ruim de cama ele é. Quanto tempo eu perdi me relacionando com um cara que colocava o próprio prazer em primeiro lugar e nem se importava comigo.

Me sentei na cama, querendo observá-la enquanto ela me falava tudo aquilo. Seu tom melancólico foi o que mais me impulsionou a encará-la.

Ela se acomodou nos travesseiros e olhou para o teto.

— Sabe, meus pais morreram em um acidente de carro quando eu tinha dez anos e eu fui morar com meus tios desde então. Meus tios sempre me deram carinho, isso é um fato, mas o vazio de não ter mais os meus pais sempre ficou marcado aqui dentro. Quando conheci Frederick, ele se mostrou tão carinhoso e paciente, que eu logo me apaixonei. Eu tinha dezessete anos na época, ele foi o meu primeiro e único cara e eu achava que o sexo era só... Aquilo. — Ela sorriu de lado e me olhou. — Mas um certo ator pornô me mostrou que o sexo é um milhão de vezes melhor do que aquela porra que ele fazia comigo.

Sorri abertamente, permitindo que meu ego inchasse a ponto de explodir, mas logo voltei a ficar sério. Ela começou todo aquele discurso com algo bastante doloroso e eu não podia ficar imparcial a isso.

— Obrigada pelo elogio, querida e... Eu sinto muito pelo seus pais, Emma. Eu não podia imaginar. — Murmurei, me sentindo especialmente solidário a situação dela.

— Está tudo bem, Michael... Foi há muito tempo e eu já consegui superar a tristeza. — Ela sorriu de leve, dando de ombros.

— Eu espero que sim... — Murmurei, pensando também sobre o meu passado e chegando à conclusão de que tínhamos muito mais coisas em comum do que eu poderia imaginar.

Ela me olhou fixamente e eu soltei um sorrisinho sem graça, desviando o olhar para o seu corpo e chegando à tatuagem que havia na altura de sua costela. Curioso, tentei ler, mas percebi que estava tudo em outra língua, o que tornou tudo ainda mais sexy.

Que porra de mulher *sexy* eu fui arrumar!

— O que está escrito? — Perguntei, indicando sua tatuagem com a sobrancelha.

— *"Non so l'amore della metà. Non posso vivere una bugia. Non so volare a terra . Io sono sempre me stesso, ma sicuramente non sarà lo stesso per sempre"*.

— Claro... Realmente, é muito lindo! — Murmurei, tentando parecer sério.

Ela me olhou de lado e franziu o cenho, descrente.

— Sabe falar italiano?

— Claro... Que não, Emma, porra! — Falei, ouvindo sua risada e me juntando a ela. — O que quer dizer?

— *"Não sei amar pela metade. Não sei viver de mentira. Não sei voar de pés no chão. Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma para sempre."* É de uma autora ucraniana, Clarice Lispector. Mas na verdade, ela foi para o Brasil com dois meses de idade, então a frase é em português. Passei para o latim porque... Sei lá, eu gosto de línguas diferentes e, além de achar a frase parecida comigo, quis colocá-la de um modo que apenas eu poderia entender.

— *"Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender"*. Também tenho cultura, Emma, apesar de ser um ator pornô e só saber conversar sobre "foda e me manter duro", como você disse hoje mais cedo. — Sorri pra ela, vendo-a dar de ombros.

— Não foi sobre isso, foi sobre "meter, se manter duro e gozar alucinadamente". — Ela riu.

— Foda-se. — Ri, me deitando ao lado dela. — Acho que temos muita coisa em comum, Emma. E só te aviso uma coisa: você vai ter que me aturar, porque, assim como Clarice diz: "Não suporto meios termos. Por isso, não me doo pela metade. Não sou seu meio amigo nem seu quase amor. Ou sou tudo ou sou nada."

Ela me olhou e sorriu, enquanto a única coisa que passava pela minha mente — e pela porra do meu coração já fodido — era que eu queria ser muito mais do que amigo. Eu queria ser o "tudo", na vida daquela mulher.

Capítulo 13

Emma – uma semana depois.

Hoje estava se completando dois dias desde que o meu vídeo transando com Michael, havia caído na internet. Não "caído", mas lançado no site da *Porn Hot*, onde só quem era assinante, conseguia ter acesso a todos os vídeos.

Graças a Deus, até agora, ninguém havia me ligado, nem apontado na rua, dizendo: "*olhe, aquela é a garota que está contracenando com Michael Peterson*". Isso realmente era um alívio, mas eu sabia que poderia mudar a qualquer momento. Até agora, o vídeo já tem mais de duzentas mil visualizações. Quando Michael me ligou hoje pela manhã para me contar, eu simplesmente não pude acreditar. Ele disse que isso nunca havia acontecido até então e eu me perguntava se deveria me sentir orgulhosa.

Orgulho não é muito o que me define no momento, eu estou um pouco... Assustada e ao mesmo tempo admirada. Mas mesmo assim, eu tinha certeza que essa sensação iria mudar assim que a primeira pessoa me ligasse.

Ou a segunda, porque quem estava pendurada comigo no telefone há meia hora, era uma louca e ensandecida, Katherine Sawyer.

— Sério, Emma! Ele fode como ninguém, sua... Safada! Você estava adorando, aquilo era tudo, menos encenação! Como você pôde me esconder essa sua reação?

— O que eu iria falar, Kate? Que eu havia gozado intensamente?

— Era o mínimo! Mas o pior, é que você agora é duplamente safada!

— Como assim? — Perguntei, sem entender nada do que ela estava falando.

— Você está aproveitando muito do corpo do Peterson. Quantas vezes você transou com ele depois da gravação? Umas cem mil vezes, no mínimo? — Ela riu. — O cara tá louco por você, Emma. Louco!

Revirei os olhos. Katherine sempre foi exagerada e isso era um fato, por isso, não estava tão alarmada com tudo o que ela estava falando. Michael e eu nos damos muito bem – tanto na cama, como na amizade – e tudo se resume apenas nisso: amizade. Com benefícios, mas apenas uma boa amizade.

Ele é um cara legal, *muito* legal, tenho que admitir.

— Ele é apenas um bom amigo, Kate.

— Queria ter um bom amigo assim, viu? Não que eu esteja querendo catar o seu *boy magia*, mas eu queria... Para ver se tiro aquela mulher da minha cabeça! — Ela rosnou baixinho no final.

— Mulher? Kate... Do que está falando?

Alguns segundos se passaram e eu recebi apenas o silêncio como resposta.

— Kate? Katherine Sawyer, pode falar comigo agora!

Ela suspirou e eu estava prestes a lhe dar outro esporro, quando ela começou a falar:

— Não tem a chefe do seu "bom amigo fodedor"? — Ela perguntou e, sem esperar pela minha resposta, prosseguiu. — Ela está dando em cima de mim há quase duas semanas! Ela conseguiu o número do meu celular, não me pergunte como porque eu não sei, e vem me ligando desde então. Ela insistiu em conversar pessoalmente comigo e nós saímos ontem... Fomos jantar e bem... Ah, Emma, eu não sei! Ela mexe comigo, sabe? Ela é engraçada, persuasiva, bonita para caralho e tem uma boca suja... Ela me deixa molhada e eu não sei o que fazer! Eu nunca me senti sequer atraída por uma mulher e agora me acontece isso. É uma merda, sabe?

Oh. Meu. Deus!

Eu estava sem palavras, quer dizer... O que eu poderia falar sobre isso? Minha amiga — uma heterossexual completamente obcecada por pênis — está se interessando por uma mulher. Uma mulher que, no caso, deve estar dando em cima dela e de várias outras ao mesmo tempo.

— Nossa, Kate... Eu não sei o que dizer.

— E eu não sei o que fazer! Ela disse para passarmos uma noite juntas, para eu... Experimentar. Mas tenho medo de gostar. Não, eu tenho medo de gostar demais, não só do sexo, como *dela* também.

— Caramba, Kate. Eu acho que você deve pensar muito bem sobre tudo isso e só fazer algo se tiver certeza de onde está se metendo.

— Eu vou pensar muito bem. Assim como você também deve pensar muito bem, até porque, escute bem o que estou lhe dizendo, Emma: um cara não fica atrás de uma mulher com tanto ímpeto quanto Michael, se ele não quiser algo além da amizade.

Assim que desligamos, fiquei encarando o telefone em minhas mãos, pensando seriamente sobre o que Katherine havia dito. Michael não poderia estar... Se apaixonando por mim, não é mesmo?

Ele é um cara extrovertido, nunca demonstrou nada além da amizade e do desejo pelo meu corpo. E por mais que citasse frases de Clarice para mim, isso não era paixão, não é mesmo?

Ou era?

A única coisa que eu sabia, era que eu jamais me relacionaria dessa forma com Michael. Temos muita coisa em comum, mas também somos muito diferentes. Algo além da amizade não era o que eu procurava no momento e isso jamais iria acontecer.

Mas, no momento, eu me daria ao luxo de aproveitar ainda mais a sua companhia, seja na cama, ou no passeio que iríamos fazer dali a algumas horas.

Capítulo 14

Emma

Michael apareceu na minha porta às três horas em ponto, vestindo uma calça jeans, uma blusa branca e uma jaqueta de couro preta. Estava também com os seus famosos óculos estilo Aviador, que me deixava secretamente de calcinha molhada.

Agora, estávamos andando a alta velocidade com a sua moto, pelas ruas de Los Angeles. A costa do mar da Califórnia estava ao nosso lado esquerdo, enquanto nos afastávamos cada vez mais do Centro. Não sabia para onde estávamos indo — Michael não quis me contar, mesmo com a promessa de um boquete no lugar onde ele escolhesse (sim, eu o chantageei dessa forma) —, mas eu confiava plenamente naquele maluco que pilotava como um verdadeiro louco, procurando pela morte.

Deixamos a costa para trás e entramos em uma parte mais suburbana da cidade. Havia casas e mais casas de classe média por onde passávamos, e eu estava começando a me perguntar onde realmente iríamos, até que ele parou em frente a uma enorme casa, toda pintada com tons rosa e azul-bebê. Acima da porta de entrada, tinha um letreiro todo dourado, onde lia-se "*House of Happy Children*".

Assim que ele estacionou a moto, saí e tirei o capacete, olhando tudo em volta. A casa era protegida por uma pequena cerca branca, que tinha um portãozinho — também branco — de madeira, que nos levava direto para a porta de entrada. A grama verde cobria todo espaço e terminava antes na cerca branca, deixando apenas um caminho de pedras no meio, onde ficava o portão.

— Michael... Que lugar é esse? — Perguntei, entregando o capacete a ele, sem ao menos desviar os olhos daquele lugar tão... Acolhedor.

— É o lugar onde o seu sorriso se multiplica por mil. — Ele disse simplesmente, colocando o capacete dentro do compartimento da moto e pegando a minha mão. — Vamos, vou te apresentar o lugar que mais me faz feliz no mundo inteiro.

Ele abriu o portãozinho branco e deixou que eu entrasse primeiro, antes de me seguir. Pegando em minha mão, passamos pelo caminho de pedras e subimos dois degraus, até estarmos na porta de entrada. Pensei que ele bateria, ou apertaria alguma campainha, mas, para a minha surpresa, ele apenas girou a maçaneta e entrou, me levando junto consigo.

Levou apenas alguns minutos para que quase dez crianças saíssem por uma porta e corressem até ele, o abraçando.

— Tio Mike, que bom que você veio nos ver!

— A gente ficou com saudade.

— Eu disse para vocês que ele jamais abandonaria a gente!

— Pensei que não fosse aparecer nunca, caraca, tio Mike!

Eram tantos falando e sorrindo ao mesmo tempo, que a única coisa que eu pude fazer — além de ficar incrivelmente maravilhada — foi sorrir. Havia meninos e meninas e mais um grupo apareceu alguns minutos depois. Michael sorriu, abraçou e beijou cada um deles. Seus olhos brilhavam quando olharam de volta para mim.

— Pessoal, acalmem-se. Tenho que apresentar uma pessoa muito especial para vocês. — Ele disse, pegando em minha mão. — Digam oi para tia Emma.

— Oi, tia Emma! — Eles disseram em uníssono.

— Oi, meus amores. — Falei, sorrindo abertamente para eles.

— Emma, essas pessoinhas aqui... — Ele sorriu e piscou, recebendo vários sorrisos infantis como resposta. — São minha família. A parte mais importante de mim e de quem sou.

— Ah, tio Mike... — Uma menina pequeninha, que não deveria ter mais de cinco anos. Era loirinha e tinha uma expressão encantada ao se aproximar de Michael.

Ela só precisou estender os bracinhos para ele apenas uma vez e logo estava em seu colo. Olhou com curiosidade para mim.

— Ela é tão bonita. — Ela murmurou para ele. — Você é namorada do tio Mike?

Oh, caramba... O que dizer numa hora dessas? Acho que eu fiquei com uma expressão bastante assustada, porque Michael riu, chamando a atenção da menininha.

— Ela é sim, Lily. É minha namorada. — Ele disse, dando uma piscada que me deixou ligeiramente vermelha.

Lily riu, colocando as mãozinhas na frente da boca e se balançando para que Michael a colocasse no chão. Quando ele o fez, ela se virou para todos que estavam ali na sala e disse em alto e bom som:

— Gente... O tio Mike e a tia Emma estão namorando!

Depois disso foi uma festa de: "Tá namorando! Tá namorando!" e o Michael bateu palmas junto com eles, o que me impulsionou a bater palmas também, porque a alegria era simplesmente contagiante naquele lugar. Só paramos quando uma senhora morena e forte entrou na sala. Ela vestia um avental por cima de seu vestido e secava as mãos com um pano de prato. Seu rosto dócil se iluminou ao ver Michael

— Oh meu Deus, Michael, que bom te ver! — Ela disse, indo até ele e o abraçando com força. Quando terminaram de se abraçar, ela se afastou um pouco, passando as mãos pelo rosto dele, como uma mãe. — Como você está, meu querido?

— Estou bem, Mary. — Ele sorriu para ela, dando um beijo gentil em sua testa.

— E quem é a linda moça? — Mary perguntou, virando-se para mim.

— Sou Emma Glislow. — Falei, estendendo minha mão para ela.

Ela apertou minha mão e me puxou para um abraço apertado e, caramba, era realmente acolhedor. Tudo naquele lugar era acolhedor.

— Ela é namorada do tio Mike, tia Mary. — Lily comentou, colocando as mãozinhas na frente da boca novamente.

Ela era adorável, assim como todas as outras crianças, que sorriam alegremente para nós.

— Namorada? — Mary perguntou com um sorriso no canto do rosto, arqueando uma sobrancelha.

Seu olhar alternou de Michael para mim e logo depois Michael riu, passando o braço pelos meus ombros e dando um beijo em minha testa.

— Namorada, Mary. Linda, não é?

— Ela é, criança. — Ela disse, sorrindo para nós dois. — Fico feliz que você esteja junto de uma moça tão linda e que parece adorar você.

Ah... Isso era tão óbvio assim?

— Eu a adoro ainda mais, pode apostar.

Caramba! Que constrangedor!

— Tio Mike! — Um menino o chamou. — Vamos lá em cima com a gente. A gente fez um monte de desenhos para você.

— Vamos? — Ele me pegou pela mão e eu estava pronta para segui-lo, quando Mary pegou delicadamente em meu braço.

— Deixe-a comigo, Michael. Daqui a pouco encontramos vocês.

— Mary, Mary... Deixe os interrogatórios para depois.

— Ah, seu menino mal-educado! Não me desobedeça, vá e deixe-a comigo. — Ela quis impor um tom mais duro, mas tudo o que conseguiu foi rir no final, me fazendo acompanhá-la.

Michael balançou a cabeça e riu, saindo acompanhado pelas crianças. Mary me pegou pela mão e andou comigo pela casa, me mostrando cada cômodo: a sala de estar, a cozinha, a biblioteca, a grande brinquedoteca e por fim, o jardim, onde nos sentamos.

Ela me contou que a *House of Happy Children* existia há mais de quarenta e cinco anos e que tudo começou como um projeto de sua mãe, quando ela ainda era uma criança. Naquela região onde estávamos havia muita criança abandonada, e sua mãe decidiu pegar essas crianças e cuidar delas. O projeto não parou desde então e agora, era ela quem comandava tudo aquilo ao lado de seu irmão, Peter.

— E como Michael descobriu esse lugar? — Perguntei, olhando ao redor. Tudo era muito bonito.

— Michael? — Ela me olhou, arqueando uma sobrancelha. Logo depois ela sorriu. — Ele descobriu esse lugar por pura coincidência. Estava andando pelas redondezas no dia em que estávamos fazendo

uma festa para as crianças, para arrecadar fundos. Fazemos isso uma vez por ano e assim que ele entrou, se encantou com nosso trabalho. E nós nos encantamos por ele. Ele é um menino de ouro, Emma. E ele gosta muito de você, qualquer um pode ver.

Sorri de leve, não querendo me aprofundar muito naquele assunto. O quesito "Michael está apaixonado por você", já tinha sido bastante abordado para um único dia.

— E ele doa há quantos anos?

— Dez anos, mais ou menos. — Ela disse — Está vendo tudo isso, Emma? Se lembra de todos os cômodos que eu te mostrei e tudo o mais? Jamais teríamos isso que temos hoje, se não fosse por Michael.

— Como assim?

— Ele modificou essa casa. A antiga casa da minha mãe era grande, mas não tínhamos estrutura para criar nossas crianças, para lhes dar conforto. Então, ele simplesmente chegou aqui e disse: "Mary, arrume suas coisas e as coisas das crianças. Vocês ficarão em minha casa, porque já contratei uma equipe para reconstruir este lugar.", e então, ele fez tudo isso para nós. Jamais teríamos condições de fazer algo assim e isso é óbvio, o governo quase não nos dá nada, doações são muito raras, conseguimos arrecadar mais coisas na festa das crianças. Mas Michael tem um coração tão bom que... Ele simplesmente ama tanto esse lugar que... Bem, você vê o que ele fez. — Ela disse, ligeiramente emocionada.

Mas eu não a julgava por estar emocionada, pois eu também estava. Nunca, em toda a minha vida, poderia imaginar que Michael tinha esse lado tão humanitário. Era simplesmente incrível. Mary passou a ponta dos dedos embaixo dos olhos, assim como eu e sorrimos. Ela era uma mulher incrível por ajudar tantas crianças; Michael era ainda mais incrível por amá-los tanto daquela maneira.

— Por isso, Emma, eu te peço uma coisa: — Ela pegou em minhas mãos e olhou em meus olhos. — Faça esse menino feliz. Ele é um cara incrível, brincalhão, esperto e tem uma cara de malandro... Ele tem uma profissão um tanto esquisita, devo confessar, mas ele não é nada mais do que um menino. Ele gosta de você, e um dia ele me disse que só traria uma garota aqui, quando ela fosse a garota. No começo eu não entendia muito bem o que ele queria dizer com isso, mas agora eu sei exatamente o que ele quis dizer. Você é a garota, Emma. Não desperdice a chance de viver ao lado de um homem tão maravilhoso quanto Michael.

Com um sorriso doce nos lábios, ela se levantou e me levou junto consigo, enquanto eu tentava recuperar o fôlego que eu havia perdido. Eu, segundo aquela senhora, era a garota da vida daquele homem.

Um ator pornô. Um ator pornô engraçado, meio romântico, safado, gostoso e humanitário. Um cara incrível.

Agora, só me restava fazer com que todo o meu ser acreditasse na ideia de que ele poderia ser o garoto para mim.

House of Happy Children = Casa da Criança Feliz

Capítulo 15

Emma

Nossa tarde foi recheada por brincadeiras com as crianças, o que fez com que minha tensão fosse embora rapidamente.

Michael era simplesmente incrível. Eu estava ficando cada vez mais encantada com a forma carinhosa e paciente com a qual ele tratava cada uma daquelas crianças. E elas tinham realmente uma enorme adoração por ele. O amor que sentiam era lindo e eu tinha certeza que Michael seria um pai maravilhoso.

Fomos embora um pouco antes do anoitecer, depois de prometer que voltaríamos ainda naquela semana. Aquele dia ficaria gravado no meu coração de uma forma muito especial, assim como cada uma daquelas crianças.

Agora, estávamos a caminho do segundo lugar especial para Michael. Ele continuava a pilotar como um louco, mas a sensação do vento no rosto era incrível. Eu me sentia livre ao lado dele, como nunca me senti em toda a minha vida. Ainda estava de olhos fechados, quando o cheiro da maresia invadiu minhas narinas. Abri os olhos e vi uma linda praia ao nosso lado, totalmente deserta. A paisagem era de tirar o fôlego, com o céu todo púrpura por conta do anoitecer.

Michael estacionou e assim que desci da moto, comecei a olhar ao redor. Nunca tinha ido àquele lugar, nem ao menos sabia que existia uma praia tão linda e praticamente deserta no Estado da Califórnia.

— É lindo, não é? — Perguntou, me chamando a atenção.

— Incrível. Como descobriu esse lugar?

— Andando por aí, sem rumo... Às vezes faz bem, só você e sua moto, andando sem ter um destino final... Recebemos lugares assim como recompensa. — Disse.

Assenti, sabendo o que ele queria dizer e admirando sua coragem em silêncio. Sair por aí sem ter um destino certo era algo que sempre quis fazer, mas que nunca tive coragem.

Mas, ao lado de Michael, percebi que o que ele mais tinha era coragem para fazer o que lhe desse na telha.

Tiramos nossos sapatos e colocamos no compartimento da moto junto com os capacetes, para logo depois, irmos para a areia que ainda estava morna por conta do sol que esquentou toda Los Angeles. O vento calmo trazia o cheiro salgado do mar, nos convidando para dar um mergulho, mas apenas sentamos e observamos ao longe.

— Já está virando um hábito me apresentar como sua namorada a todas as pessoas que encontramos por aí, não é mesmo? — Perguntei, rindo no final.

Michael me olhou e riu junto comigo, me puxando para sentar em seu colo, frente a frente com ele. Contemplei seu sorriso de felicidade.

— Fazer o quê? Eu não posso andar ao lado de uma mulher tão linda como você e simplesmente falar: "não, ela é só minha amiga". Não faria sentindo algum. — Murmurou, colocando uma mecha do meu cabelo para trás da orelha. — E não precisa mentir, certo? Eu sei que você fica muito contente quando eu digo que é minha namorada.

— Ah, eu fico? — Perguntei, cruzando os braços e escondendo o meu sorriso.

— Fica sim... — Disse, começando a passar os dedos de leve pelo meu lábio inferior. — Você é tão linda, Emma... Eu estou completamente louco por você.

Antes mesmo que eu pudesse responder alguma coisa, Michael se curvou e me beijou, descendo as mãos por todo o meu corpo até chegar a minha cintura. Senti sua língua explorar lentamente a minha boca, fazendo com que meu corpo se acendesse com aquela famosa chama de desejo.

Levei minhas mãos a seus cabelos, devolvendo o beijo com fervor, ouvindo seu gemido em minha boca. Já sentia minha calcinha molhada, como sempre ficava quando Michael me tocava. Suas mãos levantaram meu vestido devagar, até o pano ficar enrolado em minha cintura. Seus dedos passearam de leve por minha virilha e quando tocaram meu clitóris por cima do tecido da calcinha, um gemido chato escapou por minha garganta.

— Hum, Emma... Preciso estar dentro de você, agora. — Rugiu, arrebatando minha calcinha de leve. — Obrigado por ter vindo de vestido, aliás... — Sorriu.

Sorri de leve também, sentindo sua língua contornar todo o meu lábio inferior, enquanto seu dedo voltava a brincar com meu clitóris pulsante. Movi meu quadril em direção ao seu dedo, sentindo sua ereção dura embaixo de mim, coberta pelo tecido da calça jeans.

— Michael... — Murmurei, me lembrando de onde estávamos. — Não podemos fazer isso aqui, alguém pode aparecer e nos ver.

— *Baby*, essa praia é praticamente deserta... Ninguém vai nos ver, já está escuro... — Ele me olhou e puxou minhas mãos, colocando-as por cima de sua calça. — Tira meu pau daqui... Eu estou louco pra entrar em você, Emma. Vou te comer bem gostoso, bem devagar...

Jogando o resto da minha consciência para o ralo, abri o fecho sua calça e a puxei um pouco para baixo, junto com a cueca. Seu pênis pulou pra fora, totalmente ereto e com a cabeça molhadinha. Senti minha boca encher d'água e minha intimidade pulsar pelo desejo. Michael era lindo, gostoso e tinha um membro enorme... E estava ali, todo para mim. Pensar nisso me deixava ainda mais louca para tê-lo dentro de mim.

Senti seu dedo voltar a brincar com meu clitóris, enquanto, com a mão livre, ele abaixava as alças do meu vestido, o suficiente para que o bojo do meu sutiã aparecesse. Eu mesma desabotoei meu sutiã e o joguei na areia, sentindo meus seios pesados por conta da minha excitação. Com um sorriso satisfeito no rosto, Michael se aproximou e colocou um mamilo duro na boca, chupando-o com força, e enfiando um dedo dentro de mim.

Joguei minha cabeça para trás, sentindo todo o prazer que só aquele homem sabia me dar. As estrelas pareciam estar mais perto de nós, enquanto seu dedo entrava e saía de mim, estimulando meu núcleo, puxando meu orgasmo para cada vez mais perto. Um gemido alto escapou pela minha garganta quando ele mordeu meu outro mamilo, logo colocando-o em sua boca para chupá-lo com fervor.

Meu orgasmo já estava próximo quando agarrei seu pau em minha mão e comecei a masturbá-lo, sentindo seu gemido reverberar pela ponta do meu mamilo. Aumentei a velocidade da minha mão em seu membro e quando meu orgasmo estava perto de explodir, Michael tirou seu dedo de mim e me pegou pela cintura, me levantando minimamente. Entendendo seu recado, coloquei seu membro em minha entrada e me sentei devagar, sentindo-o preencher cada canto, tocando em cada nervo dentro de mim.

— Porra, Emma... Eu amo essa bocetinha apertada. Amo! — Gemeu, me impulsionando para cima e para baixo devagar em seu membro.

Gemi baixinho, sentindo-o sair e entrar, ir até o fundo e voltar, forçando cada ligação nervosa dentro da minha intimidade a se alargar para recebe-lo. Quando já estava todo dentro de mim, comecei a me mover com mais força e rapidez, meu orgasmo se formando rapidamente. Nossos gemidos começaram a se misturar com o barulho das ondas, o céu parecia estar a um centímetro de nossas cabeças, nossas bocas estavam praticamente fundidas uma na outra.

Michael gemeu alto e enfiou as unhas na carne da minha cintura, fazendo um choque elétrico se espalhar pelo meu corpo e se instalar em todo o meu sexo. Senti cada nervo do meu corpo se convulsionar, enquanto o orgasmo tomava conta de mim.

— Puta merda, Emma, isso... Isso, aperta meu pau assim, caralho... Vou gozar muito, porra! — Gemeu em meu ouvido, tomando minha cintura com as mãos.

Mesmo sentindo meu corpo estremecer a cada toque, continuei a me mover sobre ele, sentindo-o pulsar cada vez mais dentro de mim. Olhei para cada expressão que ele fazia, sentindo prazer junto com ele, querendo que ele se desmanchasse por inteiro dentro de mim. Dar prazer a Michael era muito diferente do que qualquer outra coisa, seu rosto se enrugava em uma expressão de prazer, seus olhos não saíam de cima de mim e ele sempre mordida meu lábio quando ia gozar.

— Oh... Merda, vem comigo, Emma, vem comigo... Eu vou gozar muito nessa sua bocetinha, porra! — Rugiu, pegando meu lábio inferior em seus dentes.

Não foi preciso dizer duas vezes. Me movi mais rápido, sentindo seu pau crescer mais dentro de mim, me preencher por inteira e só precisou tocar em um nervo específico, que eu me entreguei, gozando forte junto com ele.

Capítulo 16

Emma

Abri os olhos e a primeira coisa que vi foi o seu sorriso satisfeito, o que fez com que um ainda mais satisfeito se abrisse em meu rosto. Nos beijamos com carinho e eu saí de cima dele, começando a ajeitar a minha roupa. Meu sutiã estava todo sujo de areia e rimos quando eu o peguei. Era impossível usá-lo agora, e, por sorte, meu vestido azul não era transparente. Resultado? Estava sem sutiã e sem calcinha, coisas que apenas ao lado de Michael era possível acontecer.

Me sentei ao lado dele e, assim que terminou de se arrumar, ele passou o braço pelo meu ombro, convidando-me a me encostar em seu peito. Respirei fundo, sentindo o cheirinho gostoso do oceano à nossa frente.

— As crianças gostaram de você.

— E eu também as adorei. É incrível o modo como vocês se dão tão bem, Michael. Eu fiquei realmente impressionada. — Falei, levantando meu rosto para observá-lo.

— Ficou? Por que? — Ele me olhou, um sorrisinho sacana aparecendo no final dos seus lábios. — Ah, deixe-me adivinhar: porque sou um ator pornô, e atores pornôs são outro tipo de seres e não temos que nos relacionar com os seres humanos em geral... — Riu sem humor. — Não é isso que você está pensando, Emma?

Olhei para ele, me perguntando sobre como aquela conversa tinha tomado um rumo tão sério, de repente.

— Não exatamente assim. Eu só nunca imaginei que você se desse tão bem com crianças, não tem muito a ver com sua profissão... — Me olhou com uma sobrancelha arqueada. — Tudo bem, tem a ver sim, mas... Poxa, Michael, você não pode me julgar tanto assim. Quando eu iria imaginar que você pudesse ajudar um orfanato e fosse um cara tão humanitário? Você trabalha com sexo, caramba!

— Eu não estou te julgando, muito pelo contrário, Emma... Quem sempre me julgou foi você! — Ele tirou o braço do meu ombro e se afastou um pouco de mim. — Como você nomeia o que nós temos, Emma?

— Como assim?

— Como você chama o nosso... Relacionamento?

— Não pensei que nomes fossem importantes. — Murmurei, dando de ombros.

Sua risada sem humor tomou conta dos meus ouvidos. Quando voltei a olhar para ele, sua expressão era incrédula.

— Pelo visto, eu não significo muita coisa, então.

— Michael, eu não estou entendendo. Onde você quer chegar com tudo isso? Estávamos em um clima tão legal e de repente, você estoura dessa forma.

Ele se levantou e passou as mãos pelo cabelo, parecendo atordoado. Me levantei também, querendo observá-lo melhor e tendo apenas a lua como um ponto de luz sobre ele.

— Michael, fala comigo! — Gritei, querendo chamar a sua atenção de volta para mim.

— Eu estou apaixonado por você, Emma! Porra, eu estou fodidamente apaixonado por você! — Gritou, me olhando dentro dos olhos.

Oh, merda.

Então, Kate e a Sra. Mary estavam certas sobre isso e eu era a única que não queria acreditar. Incrível!

— Fala alguma coisa, Emma!

— Michael... — O que eu poderia falar? — Acho que você está se precipitando, quer dizer... Você não pode estar apaixonado por mim, nós nos conhecemos há menos de um mês!

— Então você não sente nada por mim, Emma? É isso? Não é possível que você seja tão insensível assim! Eu estou atrás de você durante todo esse tempo, eu escutei você se lamentando sobre seu ex-noivo, eu te animei, eu cuidei de você. Nós transamos durante todo esse maldito tempo, eu te dei inúmeros orgasmos e você não sente nada por mim? Que porra é essa?

— Ouviu o que você acabou de dizer, Michael? É só sobre isso que você sabe falar! Sobre transar, ter orgasmos, só sobre isso! Do que mais você sabe? Sabe sobre sentimentos, sobre relacionamentos? Não, você não sabe! — Gritei de volta, sentindo a ira tomar conta de mim.

— *"Antes de julgar a minha vida ou o meu caráter, calce os meus sapatos e percorra o caminho que eu percorri, viva as minhas tristezas, as minhas dúvidas e as minhas alegrias"*. — Recitou a frase de Clarice para mim, com um timbre de raiva na voz.

— O que quer dizer com isso?

— Eu quero dizer, Emma, que eu fui deixado na porra daquele orfanato onde fomos hoje, com apenas dois dias de nascido! A minha "querida" mãe, só deve ter esperado a maternidade a liberar, para me colocar em um lugar qualquer. Sem um bilhete, sem um nome, sem nada! Sabe o que é isso? Sem nada! Então, eu sei realmente muito pouco sobre relacionamentos, mas não é a minha profissão que define quem eu sou, ou o que sou! Pornografia é a minha profissão e não a porra da minha vida inteira! Então, não me julgue só porque eu fodo com algumas mulheres na frente das câmeras!

Quando ele terminou, eu estava sem fôlego. O que eu poderia dizer depois de tudo aquilo?

— Michael... Eu jamais poderia imaginar, é... Eu não sabia, me perdoe. — Murmurei, dando dois passos para alcançá-lo, mas ele chegou para trás no mesmo instante. — Michael?

— Eu não quero que sinta pena de mim, Emma. Se você não gosta de mim sabendo apenas uma parte da minha vida, não vai ser por causa disso que você vai gostar. Eu não quero que fique perto de mim por pena. Entendeu?

— Eu não estou sentindo pena de você, Michael. Eu estou sensibilizada pela sua história. Eu posso imaginar o que você deve ter passado, você era apenas uma criança... — parei quando minha voz começou a oscilar. O que aquele homem deve ter passado quando era menor? Quando consegui me estabilizar, voltei a falar. — Mas, eu li a sua entrevista... Tudo aquilo que você falou... Por que inventou aquilo?

— O que você queria que eu falasse, Emma? Que a minha professora de ciências me molestava quando eu tinha 13 anos, enquanto dizia que aquilo era apenas uma aula prática, para me mostrar o que o corpo humano era capaz de fazer? Porque era isso que acontecia comigo, foi assim que eu descobri a porra do sexo!

Oh meu Deus...

Cada palavra que saía de sua boca, era um choque de terror que passava pelo meu corpo. O que era tudo aquilo? Toda aquela revelação de uma hora para outra... Era muito para digerir e assimilar.

— Por Deus, Michael... O que essa mulher fazia com você? — Perguntei, me aproximando dele devagar. Quando cheguei perto o suficiente, peguei em suas mãos e olhei dentro de seus olhos. — Mais alguém sabe disso?

— Mary sabe. — Murmurou. — Eu contei a ela, mas só quando fiquei mais velho. A minha professora foi presa no final do meu ano letivo, porque outros pais a denunciaram. Quando perguntaram para mim se ela havia feito o mesmo comigo, eu disse que não e não quis passar por exames e tudo o mais. — Ele deu de ombros. — Mas isso não vem ao caso agora, Emma. Tudo isso é passado, o meu futuro... — Ele balançou a cabeça e soltou minhas mãos, se afastando de mim novamente. — Eu queria que você fosse o meu futuro, mas eu já sei que isso não vai acontecer, então... Acho melhor levá-la para casa, agora.

Ele passou por mim e começou a andar em direção à moto. Olhar para ele me fez perceber o quanto nos enganamos com as pessoas. Sempre pensei que Michael fosse um homem alegre, que nunca teve problemas com a vida, que nunca passou por nada mais profundo... E agora, eu sei que esse homem não teve pais, viveu em um orfanato e foi molestado quando era apenas uma criança.

De repente, pegá-lo em meus braços e cuidar dele para sempre se tornou muito pouco pelo o que ele merecia. Michael merecia uma mulher forte, que o aceitasse do jeito que ele era, que o amasse do jeito que ele era. Eu estava apaixonada por ele.

Era isso, eu estava infinitamente apaixonada por aquele homem.

— Michael.

Ele parou ao ouvir minha voz e se virou. E dessa vez, olhar para ele me fez perceber que eu não era essa mulher. Eu poderia estar apaixonada, mas aceita-lo, enquanto ele estaria com outras e mais outras porque aquilo era sua profissão, era demais para mim.

Eu poderia estar cometendo o maior erro a minha vida, mas... Eu não poderia ficar com ele. Eu simplesmente não poderia.

— Me leve para casa.

Ele me olhou e antes de se virar novamente, balançou a cabeça soltando uma risadinha incrédula. Até o grão da areia que estava abaixo dos meus pés, sabia que eu ia falar alguma coisa e que desisti no último segundo. Mas eu nunca disse que era corajosa, então... Apenas o segui.

A viagem de volta para minha casa foi feita rapidamente. Nenhum de nós falou nada durante todo o trajeto e, enquanto a paisagem se tornava um borrão ao nosso redor, eu apenas pensava em tudo o que aconteceu nas últimas horas.

Cheguei à conclusão de que Michael tinha sido o homem mais contraditório que eu já havia conhecido em toda a minha vida.

Quando paramos em frente ao meu prédio, desci da moto e Michael desceu junto comigo, apenas para guardar o meu capacete no compartimento da moto. Ele me olhou mais uma vez e estava quase virando, quando puxei sua mão e o fiz se virar para mim:

— *"Superar é preciso. Seguir em frente é essencial. Olhar para trás é perda de tempo. Passado, se fosse bom, era presente."* Acho que Clarice escreveu isso para você. — Murmurei, olhando dentro de seus olhos.

Ele me deu um sorriso triste, um sorriso muito, muito distante do que um dia, ele já havia me dado. Aquele não era o Michael que eu conhecia e meu coração doeu ao constatar que aquele poderia ser o verdadeiro Michael.

O resto era apenas fachada.

— *"Até onde posso, vou deixando o melhor de mim... Se alguém não viu, foi porque não me sentiu com o coração."* — Deu um beijo em minha testa e se virou, subindo em sua moto e indo embora.

E eu fiquei lá, parada, pensando no que eu havia feito. Se eu estava certa ou errada, se ele iria voltar algum dia... A única coisa que eu realmente sabia, era que eu senti o melhor dele com todo o meu coração.

E que também, tinha quebrado os nossos corações de uma só vez.

Capítulo 17

Emma

— E foi isso que aconteceu? — Kate perguntou, quando terminei de relatar o meu último dia com Michael.

— Foi exatamente isso que aconteceu. — Murmurei, olhando para o teto.

Estávamos deitadas na minha cama, com chocolates, balas, sorvete e todo o tipo de porcaria calórica ao nosso redor. Não falava com Michael há três dias e, desde o dia em que o conheci, nunca fiquei tanto tempo sem ouvir sua voz, ou ler alguma mensagem, ou vê-lo... Aquilo tudo estava me matando!

— Eu acho que estar apaixonada é pouco pelo o que estou sentindo, Kate...

— Você o ama?

— Eu não sei. Mas é algo mais do que paixão. É algo mais forte, nem por Frederick eu me senti tão... Cheia de saudades desse jeito. Parece que vou explodir! — Falei, pegando mais uma colher do meu sorvete de chocolate.

— Realmente você vai explodir se continuar comendo desse jeito. — Ela riu um pouco, mas logo parou. — Ele passou por muita coisa, Emma e mesmo assim, eu estou impressionada com o modo como ele encara a vida. Ele é muito mais do que um cara que só fode e fode como você pensava. Ele é carinhoso, ele se importa, ele está apaixonado por você. Poxa, ele gosta de crianças! Caramba, Emma. Um cara assim você não encontra nos dias de hoje.

— Eu sei, Kate. Mas como eu vou ficar com um cara que trabalha com sexo? Pelo amor de Deus, ele transa com outras mulheres! E eu não preciso descrever tudo o que ele faz, porque você sabe muito bem. Eu jamais conseguiria aceitar a ideia de que o cara que meu namorado, transa com outras.

— Mas Joanna disse que ele não grava desde o dia em que fez aquela cena com você. — Ela soltou, enquanto comia mais um chocolate. — Eu acho que, se você conversar com ele, falar que não aceita a sua profissão, ele mudaria de ideia. Ele está louco por você, Emma.

— Ele não mudaria, Kate. É a vida dele e eu jamais pediria para que ele fizesse isso. Eu simplesmente não tenho o direito de fazê-lo mudar a esse ponto.

Eu realmente não tinha. Michael era um ator consagrado em seu ramo, um cara conhecido e que cresceu por causa da pornografia. Por mais que essa ideia seja um tanto repugnante, seria muito injusto que eu o fizesse escolher entre sua profissão e eu.

— Por falar em Joanna... Como foi a noite de vocês?

Kate soltou uma risadinha estranha e deu de ombros. Quando olhei para ela, pude perceber que ela estava com o rosto ligeiramente vermelho.

— Foi... Incrível! Não só a primeira, mas a segunda, a terceira... Ah, Emma! Eu acho que estou apaixonada por ela.

— Jura? — Perguntei, me sentando para observá-la melhor.

— Sim e ela parece sentir o mesmo por mim. Estamos conversando ainda, mas tudo indica que iremos ficar juntas. Ela não é tão safada como eu imaginei, sabe? Ela é muito legal, encantadora e sabe usar aquela língua como ninguém... — Ela riu e balançou a cabeça. — Ok, chega de falar de mim! Eu vi aqui para escutar você. O que vai fazer, Emma? Vai deixá-lo escapar dessa maneira, sem fazer nada?

— Ah, Kate, eu não...

O barulho do meu celular me interrompeu e antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, Kate pulou na cama e o pegou em cima da mesinha de cabeceira, que estava próximo a ela. Primeiro ela estava sorrindo... Mas logo sua expressão se fechou e ela me encarou com uma cara nada boa.

E eu sabia exatamente o porquê de sua expressão.

— Mas que porra é essa, Emma? Como assim você vai se encontrar com Frederick essa noite e não me avisa nada?!

Ela estava indignada e eu também ficaria se estivesse no lugar dela. Mas tudo tinha uma explicação.

— Acalme-se, ok? Me deixe explicar...

— Eu estou esperando! — Falou, colocando a mão na cintura.

— Ele pediu para jantar comigo e eu aceitei. Até porque, Kate, o nosso último encontro foi péssimo. Michael estava aqui e você sabe o que aconteceu... Eu só quero encontrá-lo para colocar tudo em pratos limpos e dizer que não tem volta. Será nosso último encontro, definitivamente!

— E para isso precisa vê-lo? Um SMS resolve tudo, Emma. Não precisa ir jantar com ele só para falar que não vai voltar para ele. Depois de tudo o que ele fez, já era para ele ter tomado vergonha na cara há muito tempo!

— Eu só vou para tirar qualquer possibilidade de volta, da cabeça dele, Kate. Não será nada demais, eu prometo.

Ela balançou a cabeça e suspirou, jogando meu celular em meio aos doces que estavam na minha cama.

— Eu estou com um mau pressentimento, Emma... Não sei, mas acho que esse jantar vai mudar muita coisa. E você sabe que quando eu sinto essas coisas, é porque realmente acontece.

Um calafrio estranho perpassou meu corpo e eu me levantei na hora, respirando fundo. Tudo aquilo era bobagem, o que poderia acontecer? Na pior das hipóteses, só se eu voltasse para ele.

E isso não iria acontecer... Não mesmo!

— Nada de ruim vai acontecer, certo? Esqueça isso, Kate. Qualquer coisa, eu chuto as bolas dele e está tudo resolvido.

Ela riu de leve e balançou a cabeça, como se dissesse que eu era louca. Mas eu nunca disse que era normal, então... A única coisa que eu tinha que fazer era ir me encontrar com Frederick e acabar com o nosso relacionamento de uma vez por todas.

Capítulo 18

Emma

O restaurante onde iria encontrar Frederick era bastante conhecido por nós dois. Na época em que estávamos juntos, aquele restaurante italiano serviu de ponte para muitos jantares românticos e amorosos. Não queria ir àquele lugar — me trazia lembranças nada agradáveis — mas eu também não queria me alongar muito quando ele me ligou, então, a única opção que me restou foi aceitar.

Agora, estava tomando fôlego pela última vez, antes de entrar no restaurante e ir em direção à mesa onde ele, provavelmente, estava me esperando.

Quando o vi, a minha primeira reação foi prender uma grande risada. Era impossível não olhar para ele e não me lembrar de Michael o chamando de "cara de virgem", mas, assim como a graça veio rapidamente, logo ela se fora. Me lembrar de Michael me trazia um terrível aperto no peito. Nosso último encontro havia sido mágico, porém, havia acabado de uma forma trágica e a culpa era toda minha.

Mas, agora, eu estava ali para fechar — de uma vez por todas! — um ciclo da minha vida. Eu só esperava que desse tudo certo.

— Emma, você está lindíssima! — Frederick disse, se levantando e vindo em minha direção.

Galanteador como sempre, ele pegou minha mão e a beijou, antes de me guiar até nossa mesa e arrastar a cadeira para que eu pudesse me sentar.

— Quando você aceitou meu convite, eu mal pude acreditar! Muito obrigado por ter vindo hoje, você sabe como fazer um homem feliz.

— Frederick, seus galanteios não me afetam mais. Por favor, podemos pular essa etapa e ir direto para o assunto que vim tratar com você.

Ele sorriu de lado e balançou a cabeça, chamando o garçom com um dedo.

— Vamos, primeiro, dar uma olhada no cardápio de vinhos e checar a dica do chef para o nosso jantar. Uma noite ao seu lado, Emma, depois de toda a burrada que eu fiz, tem que ser perfeita. Não vou deixar que essa noite se acabe no primeiro segundo em que pude colocar meus olhos em você. — Disse, antes que o garçom chegasse à nossa mesa.

Frederick pediu um vinho italiano de safra 2003 e, como conhecíamos o restaurante, seguimos a dica do chef para o nosso menu daquela noite. Tão rápido quanto se fora, o garçom voltou com o

vinho e antes de sair, disse que voltaria com a comida em cinco minutos.

— Como está o seu amigo?

Olhei para Frederick por cima da minha taça e, antes de respondê-lo, degustei o vinho lentamente. O filho da mãe era um bom conhecedor disso, tinha que admitir.

— Está bem. Por que o interesse?

— Nada demais. Eu fiquei bastante intrigado, Emma... Como conheceu um tipo de pessoa como ele? Vocês simplesmente não combinam!

— E quem você pensa que é para falar assim dele? — Me ouvi dizer, antes que pudesse pensar.

Mas apenas o olhei de forma dura, deixando bem claro que não toleraria que ele falasse mal de Michael na minha frente.

— Acalme-se, Emma, eu não falei por mal. Ou melhor... Eu fui apenas sincero. Você sempre foi doce e recatada, simplesmente não a imagino se relacionando com esse tipo de gente. Você nem ao menos assistia a filmes pornô, não entendo como se tornou tão... Íntima, daquele cara.

— Você não precisa entender, Frederick, até porque... Você não faz parte da minha vida. No momento em que Michael apareceu, você não convivia mais comigo e isso é tudo que eu vou lhe dizer sobre o meu relacionamento com ele.

Ele me olhou com a taça parada a meio centímetro de seus lábios. Seus olhos se arregalaram minimamente e eu me senti completamente satisfeita com aquilo. Era exatamente isso que eu queria: colocá-lo contra a parede, deixá-lo totalmente sem argumentos.

— Você gosta dele. — Ele soltou, do nada, enquanto pousava a taça em cima da mesa. — Eu não posso acreditar, Emma! Como se deixou levar por um cara como ele? Ele é um maldito ator pornô, não é cara para você!

— Lave a sua boca ao falar dele, Frederick. Ele é mil vezes melhor do que você jamais seria, entendeu? — Falei, olhando diretamente em seus olhos. — Cale a sua boca e pare de falar sobre Michael dessa forma, ou eu me levanto e vou embora agora mesmo!

Ele riu e se recostou na cadeira, olhando diretamente para mim. Quando abriu a boca para falar mais alguma coisa, o garçom chegou com nossos pratos. Minutos de silêncio se passaram depois que o garçom se retirou e eu olhei para o prato com massa e camarão à minha frente, sentindo meu estômago embrulhar. A fome havia me deixado completamente.

— Me desculpe, Emma, você tem razão. — Murmurou com a voz mais calma, me fazendo olhar para ele. Depois de alguns segundos, ele prosseguiu: — Eu não tenho o direito de julgar as suas escolhas, ou com quem você se relaciona, eu só... Eu só quero te proteger, entende? Depois de tudo o que eu fiz... Eu percebi que eu perdi uma mulher maravilhosa, a mulher que eu mais amo no mundo inteiro. — Tocou em minha mão por cima da mesa. — Por favor, Emma, me dê mais uma chance. Eu sei que eu posso te fazer feliz, um amor como sentimos um pelo outro não pode acabar assim. Eu sei que você ainda gosta de mim, por favor, não desista de nós dois.

Ele tirou a mão de cima da minha e tirou uma caixinha de veludo de dentro do bolso de seu paletó. A pousou sobre a mesa e a abriu, me mostrando o anel de diamante que ele havia me dado, no dia do

nosso noivado. O mesmo que eu joguei em cima dele no dia que o peguei na cama com aquela vadia loira.

— Eu ainda tenho esse anel guardado. Eu nem ao menos cancelei o nosso casamento, Emma. Nos casaríamos daqui a duas semanas e eu não impedi que nada fosse feito, porque eu ainda tenho esperanças de reconquistar você. Todo o ser humano pode errar, Emma, e eu errei. Mas estou arrependido e nunca, nunca mais, farei aquilo de novo com você. Eu te quero como minha esposa, mãe dos meus filhos, a mulher com quem eu estarei daqui a cinquenta anos e que amarei com uma intensidade ainda maior do que amo hoje.

"Você pode estar me achando patético, mas essa é a verdade. Precisei te perder, para perceber a importância que você tem na minha vida. Eu te amo mais do que tudo no mundo e a única coisa que peço é que me perdoe e volte para mim. Por favor, Emma, volte para mim?"

Eu esperava por tudo, menos por aquilo. Frederick tinha encrustado em seus olhos verdes, uma sinceridade que eu nunca vi igual. Eu sabia que não o amava mais, na verdade, eu sabia que nunca tinha o amado. Eu achava que o amava, até conhecer Michael e saber que o amor era um sentimento muito mais forte.

Se eu realmente amasse Frederick, eu não conseguiria me apaixonar por Michael e isso era um fato. E agora...

Eu sabia que Frederick poderia muito bem estar mentindo. Para ele, não custava nada mais uma mentira entre todas as outras que ele já havia contado para mim. E eu sabia também que Michael jamais mentiria para mim.

Mas Michael estaria com outra mulher praticamente na minha frente. Ao invés de sair de casa pela manhã para ir trabalhar como um homem normal, ele sairia para ir transar com outras mulheres e eu nem mesmo poderia me opor, até porque, eu o conheci desse jeito. Eu me apaixonei por ele desse jeito e jamais pediria para que ele mudasse.

Tudo isso era demais para mim. Eu não ia aguentar ver o homem que eu amo transando com várias outras mulheres a cada dia que passava. Mas eu também não poderia ficar sozinha, porque ficar sozinha era sinônimo de que eu me sentiria livre para ficar com Michael e nos apaixonaríamos mais, para logo depois, quebrarmos a cara. Porque nenhuma relação pode durar muito tempo, quando um se relaciona sexualmente com outras pessoas, mesmo sem nenhum sentimento envolvido.

Eu ainda estava com toda essa discussão em minha mente, quando Frederick deslizou sua mão sobre a minha, chamando minha atenção:

— Emma, fale alguma coisa, por favor.

O encarei, enxergando um homem que, há apenas dois meses, era o centro do meu universo. Hoje eu poderia compará-lo com qualquer outro homem que passasse pela rua, porque, para mim, ele não tinha importância alguma. Mas mesmo assim, mesmo sabendo de tudo isso, a minha decisão já tinha sido tomada.

— Eu volto para você, Frederick.

Capítulo 19

Emma

"Eu volto para você, Frederick".

Essa frase se repetiu em minha mente durante todo o jantar, enquanto Frederick exibia um sorriso tão grande em seu rosto, que, por um momento, pensei que sua face fosse se partir ao meio.

Ele estava quase pulando de felicidade, enquanto eu estava me sentindo destruída por dentro. Minha mente estava em total confusão, enquanto meu coração me chamava de idiota e meu subconsciente falava que aquela era a opção mais viável para mim. Mas, se realmente era a melhor opção, por que diabos eu estava me sentindo daquela forma?

Muitas perguntas, nenhuma resposta.

A noite seguiu e logo após a sobremesa, recusei o convite de Frederick para uma esticada até o meu apartamento. Eu não transaria com ele de jeito algum e ele percebeu que forçar a barra seria uma tremenda idiotice. Ele estava falando pelos cotovelos no restaurante; e continuou a falar até chegar a meu apartamento. Assim que parou em frente ao meu prédio, eu desci e ele veio atrás, me levando até o elevador.

A presença dele estava se tornando insuportável e eu havia o aceitado como meu noivo, de novo.

— Obrigada por essa noite, Emma. Obrigada por toda a felicidade que me proporcionou ao dizer que voltava para mim. Eu mal posso esperar para gritar para todos que você é minha e que nosso casamento irá acontecer! — Ele riu e pegou em minha mão, beijando o anel de diamante em meu dedo anelar.

Tentei sorrir, mas meu esforço foi em vão, quando o vi se aproximar com a intenção clara de que me beijar.

— Não vamos forçar nada ainda, Frederick, por favor... — Murmurei, empurrando-o de leve pelo peito. — Vamos dar tempo ao tempo.

— Ora, Emma, quer dizer que não posso beijar a minha noiva? — Arqueou uma sobrancelha, me olhando de forma incrédula. — Você será minha esposa daqui a duas semanas, Emma. Não pode me impedir de tocar em você, de beijá-la... Eu te amo, querida.

Ele voltou a se aproximar, até tocar seus lábios de leve nos meus. Foi um selinho, ou quase um selinho, visto que me afastei no momento em que ele quis aprofundar o beijo. O barulho do elevador

chegando o impediu de reclamar sobre mais alguma coisa.

— Obrigada pelo jantar. — Murmurei, me virando e entrando no elevador.

Ele segurou a porta por mais alguns minutos e sorriu.

— Eu que agradeço, Emma. Eu te ligo amanhã, mamãe ficará super contente ao saber que voltamos e com certeza, vai querer conversar com você sobre os preparativos para o nosso casamento. — Piscou para mim e me soprou um beijo. — Te amo.

E então, um segundo depois, eu estava sozinha dentro daquela caixa de aço, que me levava direto para o meu apartamento. Assim que pisei no meu andar, todo aquele corredor me fez pensar em uma única pessoa:

Michael.

Como ele estaria agora? Como reagiria ao saber que havia voltado para Frederick? Acho que eu lhe devia uma explicação, não é mesmo? Ele não poderia simplesmente descobrir por alguém que eu havia voltado para o meu ex-noivo... Ele merecia uma explicação plausível. Era o mínimo que eu poderia fazer, depois de todo o nosso envolvimento.

Parei em frente a porta do meu apartamento e ao invés de tirar as chaves da bolsa, tirei o meu celular. Não havia uma mensagem dele, ou telefonema, mas mesmo assim, fui até a agenda de contatos e cliquei sobre seu nome. Chamou três vezes antes de sua voz chegar aos meus ouvidos:

— Emma?

Deus... Eu amava aquela voz. Amava aquele homem e me casaria com outro. Que merda eu estava fazendo?!

— Michael... Você está em casa? — Me ouvi perguntar com uma voz mais segura do que eu estava realmente.

Na verdade, eu estava tudo naquele momento, menos segura.

— Estou. Aconteceu alguma coisa?

— Não, eu só... Eu posso ir até aí? Ou você está ocupado? Se tiver, não tem problema, a gente pode se ver amanhã ou depois, não quero te atrapalhar...

— Emma, se acalma! Por que está falando assim? — Assim como? Eu estava desesperada, mas não queria que ele percebesse isso. — Preste atenção: eu estou em casa sim e você pode vir aqui, mas do jeito que está falando, acho que é melhor eu ir onde você está. Por que está tão nervosa? Tem certeza que não aconteceu nada? Sabe que pode me contar qualquer coisa.

Por que ele tinha que ser tão compreensível? Poxa, Michael, se você pisasse na bola uma vez, apenas uma única vez, eu não me sentiria tão culpada como estou agora!

— Emma? — Me chamou mais uma vez, quando recebeu meu longo silêncio como resposta.

— Não precisa vir, eu já estou a caminho. — Murmurei, indo de volta para o elevador. — Chego aí em vinte minutos.

— Ok, não esqueça, moro no apartamento 2010. Estou te esperando.

— Está bem... Beijos.

— Beijos.

Desliguei no momento que o elevador chegou ao térreo. Caminhei rápido até o ponto de táxi que ficava a alguns metros de distância do meu prédio e logo estava a caminho da casa de Michael. Nunca havia ido lá e escolher justo esse momento para conhecer a casa dele talvez não fosse uma boa ideia, mas, o que eu poderia fazer?

Eu precisava vê-lo o quanto antes. Precisava acabar com tudo o que tínhamos, antes que eu perdesse toda a coragem que nem mesmo tinha dentro de mim.

A viagem foi rápida — ou foi o que eu achei, visto que não parei de pensar por nenhum segundo enquanto a paisagem passava como um borrão pela janela. Paguei pela corrida de táxi e cheguei ao prédio, sendo liberada pelo porteiro para poder subir. Pude perceber que tudo ali era muito mais luxuoso do que onde eu morava, o que não me impressionou nem um pouco. Michael era um cara bem-sucedido, rico, apesar de parecer bem simples. Ele não moraria em um lugar com menos conforto do que o dinheiro dele poderia lhe proporcionar.

Cheguei ao vigésimo andar e caminhei hesitante por todo o corredor até chegar a única porta que existia ali. Toquei a campainha e esperei por alguns minutos, até que Michael abriu a porta, vestindo apenas uma calça de moletom preta, o cabelo molhado e algumas gotas d'água molhavam o seu peito.

Ele estava... Deliciosamente apetitoso. Beirando a insanidade.

— Oi. — Murmurei, voltando meu olhar para o rosto dele.

Ele abriu aquele sorriso que era capaz de me deixar com as pernas bambas. Não parecia, nem de longe, com o Michael que me deixou em meu apartamento há apenas três noites.

— Entra, Emma. — Ele liberou a passagem e me puxou delicadamente pela mão, me fazendo entrar em seu apartamento. — Você está lindíssima, aliás.

— Obrigada. — Sorri de leve, olhando tudo ao meu redor.

Todo o seu apartamento era decorado com tons branco e cinza. Móveis modernos ocupavam vários espaços, mas o que mais me chamou a atenção, foram os seus prêmios despojados em cima de uma bancada de vidro.

Vários pênis de ouro estavam ali, incluindo algumas estatuetas que eu jamais saberia o que significava.

— Acho que você não veio aqui para ficar admirando os meus prêmios pornográficos, Emma... — ele riu, me abraçando por trás. Senti uma trilha de beijos subindo pelo meu ombro e parando apenas atrás da orelha, onde ele passou a língua levemente, me causando um arrepio absurdo. — Aliás, eu tenho uma vaga ideia do que você veio fazer aqui.

— E o que eu vim fazer aqui? — Perguntei, sentindo suas mãos levantarem o meu vestido devagar.

Minha calcinha já estava completamente úmida e, de repente, o motivo pelo qual eu havia ido até ali, evaporou da minha mente.

— Você veio aqui porque sentiu saudades de mim, Emma... Do meu corpo, do meu toque, dos

meus beijos... Do meu pau dentro de você. — Sussurrou em meu ouvido, esfregando sua ereção em minha bunda. — Eu vou atender a sua necessidade, *baby*. Necessidade que, aliás, é totalmente minha também.

Com um puxão na minha cintura, Michael me virou para ele e atacou minha boca com um beijo de tirar o fôlego. Sua língua capturou a minha e em menos de meio segundo, minhas mãos já estavam em seus cabelos molhados, puxando-o para mim.

Era óbvio que eu estava com saudades dele, mas nunca havia pensado que era tão absurdamente grande, ao ponto de eu ter deixado um assunto tão sério, para trás. E eu jamais iria interromper um ataque faminto como aquele, para falar sobre qualquer outra coisa. Eu precisava de Michael, precisava senti-lo em mim, dentro de mim, pelo menos pela última vez.

Ele largou minha boca rapidamente, apenas para me pegar no colo e ir em direção às escadas. Enquanto subia, sua boca atacou o meu pescoço, me dando chupões que, com toda a certeza, me deixariam marcada por pelo menos uma semana. Mas, quem ligava? Eu já era dele, uma marca a mais ou a menos não faria diferença alguma.

Quando finalmente chegamos ao seu quarto, ele me jogou sobre a cama e arrancou minhas sandálias com rapidez, antes de pôr meu dedo mindinho em sua boca. Ele passou a língua por ele lentamente, fazendo com que um arrepio excitante passasse por todo o meu corpo. Eu ao menos sabia que ali era uma área erógena, mas ele parecia conhecer o meu corpo como ninguém. Quando o mordiscou, um choque se instalou em meu clitóris, me fazendo gemer e jogar a cabeça para trás.

Eu ainda estava imersa naquela sensação quando ele levantou meu vestido e arrancou minha calcinha, para só então, abrir minhas pernas e me deixar totalmente exposta para ele. Estava nua da cintura para baixo e nunca me senti tão molhada por estar com as pernas abertas diante de um homem, como eu estava agora.

Lentamente, Michael passou o nariz por toda a extensão interna da minha coxa, primeiro uma e depois a outra. Senti sua língua molhar toda a minha virilha e passear lentamente sobre meu monte de Vênus.

— Eu estava com saudades de sentir o gosto dessa bocetinha doce, Emma... — Murmurou.

Me apoiei em meus cotovelos e o vi passando os lábios entreabertos por toda a extensão da minha intimidade, desde a abertura até meu clitóris. Seu toque tão leve quanto uma pluma, mas que causava um prazer doloroso em meu centro.

— Hum... — Gemeu, passando a língua pelos seus lábios sujos pela minha excitação. — Ainda mais gostosa do que da última vez que provei... Eu vou te chupar tanto e tão gostoso, Emma, que você vai implorar para nunca mais sair da minha cama ou da minha vida.

Eu só tive tempo de pegar minha próxima respiração e então, sentir tudo o que ele poderia me dar. Ele passou a língua lentamente pelo clitóris, de cima a baixo, movendo meu nervo duro e excitante, deixando-o ainda mais molhado por sua saliva. Um arrepio de prazer tomou conta de todo o meu corpo e eu abri ainda mais as minhas pernas, apenas para que ele tivesse todo o espaço possível para me provar e chupar.

Percebendo isso, ele sorriu e começou a sugar meu clitóris sem pena. Eu pude sentir cada pressão

de seus lábios, cada lambida de sua língua, cada sugar em meu clitóris, enquanto vários gemidos escapavam por minha garganta. Minhas duas mãos estavam pressionadas em sua cabeça, enquanto ele deixava sua língua bem visível para fora da boca e lambia toda a minha vagina, parando sempre em meu clitóris, castigando-o com sua língua implacável.

Eu já sentia meu interior se apertando e pulsando, meu orgasmo próximo, enquanto meu quadril se movia por conta própria, em busca de mais e mais fricção. Michael só precisou prender meu clitóris rapidamente entre seus dentes, para que eu explodisse em mil e um pedaços. Pelo menos, foi assim que me senti quando gozei com força para ele, meu corpo tremendo em meio a um orgasmo frenético que só ele sabia me dar.

Lentamente, ele passou a língua por toda a minha abertura, bebendo todo o gozo que liberei para ele. Meus pulmões clamavam por ar e meu corpo tremia com o mínimo toque, mas mesmo assim, ele voltou a me chupar sem piedade, acrescentando dois dedos e os enfiando em mim. Um gemido profundo escapou por minha garganta e Michael mordeu minha virilha, estocando seus dedos em uma velocidade cada vez maior.

— Eu quero mais, Emma. Me dê mais, goze mais para mim! — Rugiu, voltando a cobrir minha intimidade com a sua boca.

Antes mesmo que eu pudesse raciocinar, meu corpo foi mais rápido. Michael metia seus dedos com força e sugava meu clitóris com cada vez mais gana, chamando meu segundo orgasmo que veio rápido e forte. Gozei de novo e mais uma vez em sua boca, molhando seus dedos e sua língua, enquanto ele se tornava cada vez mais incansável.

— Michael, por favor... — Choringuei querendo fechar minhas pernas, mas sendo impedida por ele. — Eu não aguento mais, por favor!

— Aguenta sim, *baby*... Só mais uma vez, eu sei que você pode. — Disse, dando uma lambida rápida em meu clitóris supersensível. — Eu conheço o seu corpo, Emma e sei que tem um gozo ainda mais forte por vir, quando eu enfiar a minha língua na sua bocetinha.

— Não, Michael, eu quero você dentro de mim.

Ele tirou seus dedos de dentro de mim e os lambeu lentamente na minha frente, um sorriso safado marcado em seu rosto. Aproveitando sua calma, me sentei e arranquei meu vestido e meu sutiã rapidamente, voltando a me deitar à sua espera. Eu estava praticamente convencida de que ele tiraria sua calça e subiria em cima de mim, porém, mais uma vez, Michael me surpreendeu com seu autocontrole e voltou a cobrir minha intimidade com sua boca, penetrando sua língua em minha abertura, saindo e entrando rapidamente.

— Oh meu Deus, Michael! — Gritei, empurrando sua cabeça para o meio das minhas pernas.

Um prazer absurdo tomou conta do meu corpo quando sua língua começou a estimular cada nervo sensível que havia em meu interior. Ele era rápido, tão rápido que pensar era impossível. Eu era apenas sensações e isso se multiplicou quando senti meu baixo ventre tremer, um orgasmo forte se construindo em meu interior.

Sabendo que eu estava prestes a explodir, Michael pressionou o polegar em meu clitóris e o moveu para os lados, enquanto sua língua continuava a me estimular por dentro, me provocando,

chamando o meu orgasmo que veio com força, me fazendo gritar e pular na cama. Mais uma vez, aquele orgasmo tomou conta do mim. Meu corpo tremia, enquanto jatos e mais jatos eram liberados pela minha vagina.

Eu ainda sentia meu interior pulsar quando consegui abrir os olhos. Michael passava a língua de leve pelas minhas coxas, lambendo cada gotícula que eu havia liberado. Um sorriso enorme se abriu em seus lábios quando seus olhos encontraram os meus.

— Outra ejaculação... Eu disse que seu corpo estava preparado para gozar ainda mais para mim, Emma. — Murmurou, subindo pelo meu corpo até ficar cara a cara comigo. — Satisfeita?

— Não totalmente... — Sussurrei, sorrindo de volta pra ele.

— Ah, não? — Perguntou, um sorriso brincando em seus lábios.

— Não. Só estarei totalmente satisfeita quando você estiver dentro de mim.

Olhando em seus olhos, passei as mãos por suas costas até chegar à sua bunda. Peguei sua calça de moletom e a puxei para baixo, sentindo seu membro duro e ereto pular contra minha barriga. Estava quente e com a cabeça totalmente melada, pois havia molhado minha pele.

Michael terminou de tirar sua calça aos chutes e eu levei minha mão para frente do meu corpo, pegando seu pênis em minhas mãos e o tocando devagar, de cima a baixo. As veias inchadas pulsavam em minha mão, enquanto Michael mordida o lábio e sentia o prazer leve que eu estava lhe proporcionando.

Suas mãos acariciaram meu rosto com carinho, para logo depois a ponta de seus dedos passarem por meus lábios.

— Eu vou fazer amor com você, Emma. — Sussurrou com os olhos dentro dos meus. — Eu nunca fiz amor com alguém, mas vou fazer com você porque eu te amo.

O meu coração se quebrou. Totalmente, completamente, apenas se quebrou em mil pedaços, enquanto Michael me penetrou lentamente. Tão devagar que lágrimas tomaram conta de meus olhos e se derramaram pela lateral do meu rosto. Senti seu membro abrir espaço dentro de mim, vi seus olhos fixos nos meus, prazer e amor tomando conta de toda a sua expressão.

— Não, baby... Não chora. — Sorriu de leve e beijou meus lábios lentamente. — Não chora, Emma, eu estou aqui.

— Eu também te amo, Michael. — Sussurrei de volta, passando a mão por seu rosto e puxando-o para mim. — Eu vou fazer amor com você porque eu também te amo.

Ele sorriu e, mesmo com o meu coração quebrado, eu sorri também, sentindo-o me penetrar até o fim. Lentamente, Michael começou a se mover em mim, ora gemendo gostoso em meu ouvido, ora beijando todo o meu rosto, meu pescoço, seios... Todos os lugares que ele poderia alcançar.

O prazer tomava conta de nós dois e, por Deus, eu não merecia um homem como ele. Ele estava fazendo amor comigo e por mais que eu também estivesse fazendo amor com ele, não conseguia tirar de mim a sensação de que o estava usando. Eu me sentia suja demais para estar com um homem como ele, mas mesmo assim, eu iria aproveitar aquele momento até o fim e o amaria da mesma forma que ele estava fazendo comigo.

Ele aumentou apenas um pouco os movimentos, e, sem deixar nada a desejar, começou a fazer com que o prazer aumentasse. Mesmo sem estar com toda a gana que ele tinha quando transávamos, estar ali com ele, naquele momento, fazendo amor em uma velocidade muito inferior à que estávamos acostumados, ele fazia com que o prazer nos atingisse.

— Michael... — Gemi, puxando sua cabeça para mim.

Meu orgasmo próximo, de novo.

— Eu sei, *baby*... Goza comigo, Emma, goza bem gostoso comigo. — Sussurrou, puxando meu lábio inferior com os seus dentes, como sempre fazia quando estava perto de gozar.

E então, eu me entreguei e mergulhei de cabeça no mar de prazer ao qual ele havia me arrastado. Gozamos forte e juntos, gemendo um na boca do outro, em meio a uma sessão de carinho que nunca havíamos partilhado com ninguém.

Ainda dentro de mim, Michael começou a me beijar. Beijou minha bochecha, minha boca, meu pescoço, minha testa, a ponta do meu nariz... Depois passou para o braço, primeiro o esquerdo, beijando minha mão e todos os dedos, logo depois passou para o direito e tudo o que eu conseguia fazer era sorrir por estar em meio àquela demonstração de amor tão nova que só ele sabia me dar.

— Hum... Anel bonito. — Ele disse, me despertando da letargia e chamando minha total atenção. — Quem te deu?

O ar deixou totalmente os meus pulmões, enquanto ele observava o anel com atenção. Quando ele tentou tirá-lo de meus dedos, fechei minha mão e tentei puxar discretamente, mas tudo o que fiz foi chamar mais a sua atenção.

— Hei, me deixa ver... — Ele riu e eu desisti.

Abri minha mão lentamente e o vi tirar o anel de meu dedo. Ele o analisou, vendo a pedra que coroava o aro de prata, fazendo uma careta que seria até engraçada, se eu não estivesse tão tensa.

— Hm... Isso é diamante, Emma. É de família?

Ouvi meu coração pulsar em meus ouvidos quando ele virou o anel. Sua testa se franziu e sua expressão engraçada deu lugar a uma expressão de dúvida.

"E&F Para Sempre".

Era isso que estava escrito na parte interior do anel. Foi exatamente isso que Michael sussurrou com uma expressão horrorizada tomando conta de todo o seu rosto bonito.

— Emma... — Me olhou e eu senti minha garganta se apertar. — Você e Frederick...

— Sim. Nós voltamos. — Murmurei, tendo a certeza de que a expressão decepcionada e, ao mesmo tempo, horrorizada, de Michael, estaria para sempre guardada no lado eternamente quebrado do meu coração.

Capítulo 20

Michael

Eu ainda estava segurando aquela porra de anel, quando a voz de Emma invadiu meus ouvidos.

"Sim. Nós voltamos".

Um dia, me disseram que a coisa mais preciosa que temos dentro da gente, é o coração. Porque, ao mesmo tempo em que ele é um órgão vital, ele também é a porta para inúmeras coisas. Não que eu entendesse muito bem sobre o assunto quando me disseram isso, como também não me lembro quem me disse isso, mas consigo me recordar perfeitamente da pessoa falando que: assim que entregamos o nosso coração a alguém, estamos fodidos.

Porque essa pessoa tem nas mãos, algo que pode nos destruir. Porra, isso para mim era conversa de viadinho, mas não é. Agora eu sei que não é.

Porque eu entreguei a porra do meu coração nas mãos daquela mulher. Eu disse a ela que a amava, eu estava imaginando um futuro ao lado dela, mesmo depois de toda aquela ceninha ridícula na praia. Eu estava disposto a esquecer tudo, a mudar tudo na minha vida para tê-la ao meu lado. E o que ela faz?

Ela volta para o noivinho cara de virgem. Ela quebra a porra do meu coração.

Eu não saberia descrever exatamente como foi, mas um segundo depois eu estava em pé do outro lado do quarto. Eu saí de dentro dela tão rapidamente, que até meu pau semi-ereto murchou, por conta daquela notícia.

— Como é que é? — Me ouvi perguntar.

Ouvi um suspiro triste vindo dela, enquanto se sentava na cama e passava as mãos pela cabeça. Mas eu me perguntava: como ela poderia estar triste depois de tudo aquilo? Que porra aquela mulher tinha na cabeça?

— Eu estou esperando a sua resposta, Emma! — Gritei, cansado de esperar.

Cansado de sempre esperar, de sempre ser posto de lado, sempre ser o último na vida de todo mundo!

— Eu sinto muito, Michael...

— Você sente muito? Ah, meu Deus, Emma, você sente muito? — Ri sem um pinga de humor, enquanto tentava entender tudo aquilo. — Você é louca, porra? Por que fez isso, Emma, por que fez isso comigo?

Indignação era pouco para o que eu estava sentindo. O caralho do meu coração estava quebrado, despedaçado, e olha que eu pensava que um homem jamais sentiria uma coisa como essa.

Pensava que *eu* jamais sentiria uma coisa como essa.

— O que você queria que eu fizesse, Michael? Eu não poderia chegar aqui e falar: "Poxa, Michael, você vai ter que deixar a sua profissão para ficar comigo, porque eu não posso me relacionar com um ator pornô, não posso aceitar isso.". Eu não faria isso com você, entende? Eu não faria isso! — Ela gritou, se levantando da cama.

— Essa é a sua única explicação para voltar para aquele cara? Só por causa da minha profissão? Não vem com essa, Emma, não minta para mim!

— Eu não estou mentindo, Michael, essa é a verdade!

— Você quer saber qual é a verdade, Emma? — Falei, me aproximando dela. Vi o exato momento em que ela engoliu em seco, seus olhos se arregalando, enquanto eu dava alguns passos para alcançá-la. — A verdade, é que você é uma idiota. Tem medo de sair desse seu mundinho de fantasia e embarcar em algo novo, algo que com toda a certeza te faria feliz. Porque eu te amo de verdade, Emma, eu estava disposto a ficar ao seu lado para sempre, a te fazer uma mulher realizada, mas você é tão burra que foi capaz de trocar todo o mundo que eu iria te dar, para ficar com aquele filho da puta que nem um orgasmo é capaz de te proporcionar, e não, eu não estou falando tudo isso por causa de sexo, eu já te mostrei que eu vou muito além de um ator pornô.

"Eu estou falando isso, Emma, para mostrar a você exatamente tudo o que está perdendo. Eu não sou melhor do que muita gente por aí, mas com toda a certeza, eu sou melhor do que esse cara que você escolheu para passar o resto dos seus dias. E você vai se arrepender muito dessa escolha, mas quando se arrepender, será tarde demais. O babaca aqui não estará disposto a mudar tudo por causa de uma mulher que não merece. Você não me merece, Emma."

Eu nunca me abri tanto para alguém, como me abri agora. Sempre tive no meu cérebro, um filtro por onde passava cada palavra que iria sair da minha boca, mas eu deixei esse filtro parar de funcionar de propósito. Deixei que minha boca proferisse cada coisa que meu cérebro e meu coração, tinham para falar, e nunca me senti tão bem por isso.

O mal estar que estava sentindo não era culpa minha, era culpa dela. Toda a dor, a decepção, a vontade de voltar no tempo e de nunca tê-la conhecido... Eu poderia muito bem ter pago a rescisão de contrato dela, mas não quis porque meu pau falou mais alto. Agora nós dois sofríamos as consequências. Mas o que eu poderia fazer? Prever o futuro não fazia parte das minhas habilidades, a única opção viável para mim, era expulsá-la de vez da minha vida e esquecer que, um dia, eu a conheci.

Mesmo sabendo que jamais iria esquecê-la. Não se esquece o amor da sua vida de uma hora para outra.

— Pega esse anel — Murmurei, colocando o anel em sua mão. —, vista a sua roupa e cai fora daqui.

— Mas, Michael...

— Eu disse para ir embora, Emma! Porra, você não fez a sua escolha? Você não decidiu ficar com

aquele filho da puta? Então, vá embora. Para falar a verdade, eu nem sei qual foi o seu objetivo vindo aqui. O que queria, Emma? Uma foda de despedida? Queria ter seu último orgasmo com um homem de verdade? — Sorri, pensando naquilo. A estupidez daquela mulher ultrapassava todos os limites. — Pois bem, você teve. Você já usou o meu pau, Emma. Pode ir embora agora.

— Eu não fodi com você. Eu fiz amor com você. — Ela disse.

Ela teve a coragem — ou seria cara de pau? — de falar aquilo pra mim.

— Não, Emma. Eu fiz amor com você. E vou me arrepender pelo resto dos meus dias de dar amor a uma mulher que não sabe usar. Você me deu esperanças, depois pisou em mim. Você me usou, você acabou comigo. Tudo em uma única noite. Nunca mais serei babaca a ponto de abrir minha vida para alguém que não sabe cuidar da própria vida. Porque você não deve ter um pingão de amor próprio para se casar com aquele cara. Então... Siga em frente, espero que sua vida não seja tão infeliz quanto eu estou imaginando que será.

Ela ofegou. Vi as lágrimas surgindo em seus olhos e até gostei um pouco daquilo. Não sou um cara vingativo; mas saber que ela estava apenas um pouco magoada como eu estava, me dava um certo tipo de alívio.

Ela se virou e catou suas roupas pelo meu quarto, se vestiu e colocou o anel no dedo, tudo de costas para mim. Grande porra, eu jamais me esqueceria da cara dela; ficar de costas para mim era apenas uma oportunidade de ver aquela bunda pela última vez.

E eu nem tive a oportunidade de comê-la. Uma pena, realmente uma pena.

"Mas teve a oportunidade de entregar o seu coração... E se fodeu".

O dia que eu puder jogar o meu subconsciente fora, farei isso com todo o prazer do mundo e ainda farei uma orgia para comemorar. Já que agora eu não tinha mais o objetivo de conquistar aquela mulher, eu poderia voltar à minha vida normal. Com um coração fodido, mas poderia voltar.

"Como, se seu pau nem sobe para outra mulher? Fazer orgia, está bom!"

Cala a porra da boca, subconsciente de merda.

— Eu estou indo. — A ouvi dizer. Emma estava completamente vestida e seus olhos estavam vermelhos por conta das lágrimas reprimidas. Sendo que o único que tinha motivos para chorar ali, era eu. — Eu sinto muito por tudo, Michael. Você tem razão quando diz que não mereço um cara como você. Mas o que está feito, está feito. Não posso voltar atrás agora. Espero que você fique bem.

"Espero que você fique bem"? Ah... Vai se foder, Emma! Espera que eu fique bem depois de ter feito toda aquela merda? Depois de ter fodido com a minha vida daquela forma? Era o cúmulo.

Ela se virou e saiu do meu quarto e eu a acompanhei. Descemos as escadas e a levei até a porta.

— Adeus, Emma. — Murmurei e fechei a porta, sem esperar pelo seu adeus.

Porque, quando você diz um "adeus" não dói tanto, mas quando recebe um em troca, a dor se multiplica. Pensar em dor fez minha garganta se apertar e antes que eu pudesse conter, lágrimas escaparam por meus olhos.

Chorar não era atitude de homem, mas dar o coração de bandeja para uma mulher também não era, então, chorar era um erro minúsculo perto de amar alguém que pisa em você. Chorar liberta, acalma, e faz a dor parecer menor, mas é só uma distração.

A dor sempre vai estar lá. Quando eu pensar em Emma, ela vai se tornar gigante, e eu vou ter que aprender a conviver com ela, porque a mulher que eu amo havia acabado de me trocar por um filho da puta que não merece mulher alguma.

Capítulo 21

Emma

Nunca me disseram que seria fácil tomar uma decisão, quando seu coração grita por uma coisa e sua cabeça berra por outra totalmente diferente. Nunca me disseram que eu iria sofrer por isso; nem que iria fazer alguém que eu amo, sofrer também.

Meus tios sempre me deram a melhor educação, me ensinaram o certo e o errado da vida e me instruíram a ter sabedoria e sempre ser uma menina comportada. Mas nunca me falaram nada sobre amor; talvez porque eu tenha começado a namorar muito cedo e eles sempre acharam que eu ficaria com Frederick para sempre.

Talvez eles estivessem certos, eu realmente ficaria com Frederick para sempre. Sim, eu estou sendo burra, cometendo o cúmulo da idiotice, mas não poderia voltar atrás agora. Michael havia me dito tanta coisa — tanta coisa certa —, e eu tenho certeza que ele jamais olhará na minha cara novamente, então... O que eu tinha a perder?

Eu já havia dito sim a toda aquela insanidade. O que me restava, era seguir em frente.

Faltava apenas um dia para o meu casamento e eu já tinha ouvido sermão o suficiente para me fazer desistir, mas mesmo assim, ainda não tinha desistido. O vestido de noiva estava perfeito, assim como toda a ornamentação, salão, fotografia e DJ estavam pagos.

Todas as madrinhas já estavam com seus vestidos em mãos. Lembro-me perfeitamente de quando fui com todas elas na melhor loja de Los Angeles para escolhermos os vestidos. A maioria das meninas eram minhas amigas de faculdade e algumas eram amigas minha e de Frederick. Por sorte, nenhuma delas soube do nosso recente rompimento; somente pessoas da família e Kate sabiam de tudo.

E era óbvio que todos os nossos familiares estavam felizes. Meus tios achavam Frederick um ótimo partido, além de conhece-lo desde pequeno, tinham adoração por ele. Sr. e Sra. Benson também gostavam muito de mim, por isso queriam ainda mais que esse casamento desse certo. Seria a união de duas famílias ricas. No começo eu achava tudo isso perfeito, que noiva não acharia? Os familiares se dão bem, nos apoiam e gostam de nosso compromisso... Hoje, eu acho que tudo isso é muito mais jogo de interesse do que alegria pelo nosso relacionamento.

Mas o que eu poderia fazer? Não adianta reclamar mais. O que estava feito, estava feito e a única coisa que eu poderia fazer era me preparar para o "grande dia" de amanhã.

— Eu não acredito que estou compactuando com isso. — Kate murmurou, quando minha tia Grace e a Sra. Benson deixaram o quarto de hotel que estávamos ocupando.

Eu estava linda. Mas apenas por fora. A maquiagem estava bem feita, meu cabelo estava trançado com fios dourados para o lado, a coroa de brilhantes — coisa de família da Sra. Benson — estava fixa em minha cabeça. O vestido de noiva era maravilhoso. Totalmente branco, no estilo tomara-que-caia. Pedrinhas brilhantes ornamentavam todo o busto até a cintura, dando ainda mais leveza, já que ele não era armado.

Mas era só isso. A beleza parava aí, porque, por dentro, o estado depressivo permanecia.

— Emma, ainda dá tempo de desistir. — Kate disse, parando ao meu lado na frente do espelho. Ela estava linda em seu vestido rosa bebê de madrinha. — Eu te ajudo a fugir, juro e se Frederick perguntar por você, mando ele tomar no cu.

Sorri de leve, achando um pouco de graça da minha amiga.

— Eu não vou fugir, Kate. Seria muito infantilidade da minha parte.

— Emma, nenhum erro é maior do que esse que está prestes a cometer. Você casará com aquele cara, Emma. Passará o resto da sua vida ao lado de um homem que não presta, que não te ama de verdade. Você é linda e a única coisa que ele quer, é te exibir como um troféu. Uma conquista que ele conseguiu e, enquanto você estiver nesse estado de depreciação, ele vai estar fodendo com a metade da clientela dele, de novo. Não faça isso, Emma, não jogue sua vida fora desse jeito. Você não merece isso e Michael também não.

Engoli em seco. Ela estava certa, é claro que estava, mas eu iria decepcionar tantas pessoas ao não me casar. A começar pelos meus tios. Eles me criaram, me deram amor e torciam muito por esse casamento. A família de Frederick também e, por mais que eles estivessem de olho nos cifrões que esse casamento poderia render, eu não queria magoar nenhum deles.

Eu já havia magoado a pessoa mais importante dessa história. Michael já estava com o seu coração quebrado; eu não suportaria quebrar o de mais ninguém.

— Emma, por favor! Michael está sofrendo tanto... Você também está, não cometa essa burrice, por favor!

— Chega, Kate! — A cortei, saindo de frente do espelho. — Eu já estou aqui, não é mesmo? Então, irei me casar e ponto final!

Ela balançou a cabeça e soltou um suspiro longo, que combinava toda a tristeza e indignação que estava sentindo.

— Tudo bem, Emma. Mas, quando ele meter outro chifre em você e fizer de você a mulher mais infeliz do mundo, não venha chorar no meu ombro. Não estarei aqui para suportar essa dor que eu sei que você sentirá. Apenas direi a frase mais usada na vida de todo mundo: "eu te avisei".

Ela me olhou uma última vez, antes de passar por mim e bater a porta atrás de si.

Meia hora depois da minha pequena conversa com Kate, meu tio bateu na porta do quarto onde eu estava. Depois de me elogiar um milhão de vezes, ele me abraçou forte e desejou felicidades ao meu casamento. Agora, estávamos a apenas alguns minutos da Igreja.

Às quatro horas em ponto, o carro estacionou em frente à porta dupla de madeira da Igreja Católica onde me casaria. E eu era, de longe, a noiva mais desanimada do mundo. Eu sorria de leve quando meu tio falava alguma coisa, murmurava algumas palavras e só. Minha cabeça e meu coração estavam um turbilhão. Ora concordavam com o meu casamento. Ora discordavam de tudo, me deixando cada vez mais confusa.

Observei Kate e todas as madrinhas se posicionarem e uma música lenta — que eu mesma escolhi, mas simplesmente não sabia mais qual era — começou a tocar. Elas entraram lentamente e quando se posicionaram no altar, as portas se fecharam novamente.

— Emma, querida. Está na hora. — Meu tio disse, apertando minha mão levemente.

Sorri fraco de novo e o observei sair e dar a volta no carro. Ele abriu a porta para mim e saí, ajeitando o vestido ao meu redor. Estaria mentindo se dissesse que não olhei discretamente ao redor, procurando por Michael. Queria muito que ele estivesse ali e me impedisse de casar; mas era óbvio que isso não iria acontecer. Isso não é um filme de Hollywood, onde o cara aparece do nada e rouba a noiva antes do casamento acontecer.

Sendo assim, enlacei meu braço ao braço de meu tio e os primeiros acordes da marcha nupcial começaram a ecoar pela Igreja. Alguns segundos se passaram e então, a porta se abriu. Lentamente, meu tio e eu começamos a andar pelo tapete vermelho. A Igreja estava lotada, minha tia chorava ao lado da Sra. Benson e Frederick exibia um sorriso gigante no rosto, que nem de longe, era um espelho da minha expressão.

Eu estava séria, superficialmente centrada, enquanto me perguntava o que diabos estava fazendo naquele lugar.

— Você está incrivelmente linda, Emma. — Frederick disse, antes de beijar minha mão e me levar para o altar.

O padre começou a falar algo sobre o amor e união de almas, mas suas palavras vinham sem nexo para o meu cérebro. Simplesmente não filtrava nada, a não ser os meus pensamentos.

Por que eu estava participando daquele circo todo? Automaticamente, a voz de Kate entrou pelos meus ouvidos, ditando todo o meu futuro. Realmente, eu seria a mulher mais infeliz do mundo me casando com aquele cara. Por que diabos eu iria entregar a minha vida inteira de bandeja para ele? Frederick não amava ninguém além de si mesmo, ele não mudaria por nada no mundo, seu ego jamais permitiria.

Porra, por que eu era tão burra?

Havia deixado um homem maravilhoso por causa de nada! Michael era um ator pornô, seu emprego não era o mais digno do mundo, nem o mais correto, mas e daí? A alma, o coração e o caráter dele eram o que realmente importavam para mim. Ele era um cara bom, honesto, verdadeiro, que já havia sofrido muito na vida. E eu fui mais uma pessoa que o fez sofrer, por conta da minha idiotice sem precedentes.

Eu precisei subir ao altar, quase colocar uma aliança no dedo, para perceber que aquilo não era o que eu realmente queria. Finalmente, minha mente e meu coração deram as mãos e, juntos a mim, decidiram em uníssono, dizer um alto e poderoso:

— NÃO! — Gritei.

Nem ao menos sabia se já estava na hora de dizer isso, apenas... Disse. Apenas gritei o que todo o meu ser estava implorando para dizer em voz alta.

— O quê? Não o quê, Emma? — Frederick sussurrou.

Olhei ao redor e toda a Igreja olhava assustada para mim. Acho que até a imagem de Virgem Maria me olhava espantada, mas simplesmente não me importei.

— Não, eu não vou me casar com você, Frederick! — Falei, me levantando e me afastando do altar.

— Como assim, Emma? Ficou louca? — Tia Grace me perguntou, olhando-me com terror.

— Sim, é isso que ouviram. Eu não vou me casar com esse homem. — Falei ainda mais alto, escutando o murmurinho que começava a se formar na Igreja. — Eu não vou passar o resto da minha vida ao lado de um homem que, com toda certeza, apenas me fará sofrer.

Kate ria e batia palminhas silenciosas no altar, me olhando com admiração. Em toda a Igreja, apenas ela — e eu, claro — estava feliz pela minha decisão.

— Eu vou te fazer sofrer? — Frederick perguntou, saindo do altar e parando na minha frente. Pensei que ele choraria, imploraria, faria seu teatro típico, mas ao invés disso ele riu. Ele soltou uma gargalhada alta, chocando a todos que estava ali dentro. — E quem vai te dar uma vida boa, Emma? Aquele atorzinho pornô?

— Ator pornô? Do que ele está falando, Emma? — Meu tio perguntou, me olhando com o cenho franzido.

— Ah... Então vocês não sabem? Ninguém aqui sabe? — Ele olhou ao redor. O murmurinho aumentou. — Não se preocupem, eu mostro a vocês.

Ele tirou o celular do bolso e começou a mexer nele com um sorriso diabólico no rosto. Uma expressão que eu nunca tinha visto até então.

— O que você vai fazer, Frederick? — Perguntei baixinho, olhando do celular para ele.

— Vou mostrar sua bela atuação a todas essas pessoas. Elas precisam saber que estão diante de uma estrela pornô, Emma. — Ele murmurou, voltando a olhar para todos. — É disso aqui que estou falando. Dessa pouca vergonha que essa mulher fez. Eu nunca, em toda a minha vida, pensei que você faria algo como isso, Emma. Eu ia te perdoar, na verdade, já tinha perdoado, mas agora você não quer mais casar comigo e ainda me coloca como culpado de toda a história? Não fui eu que gravei um filme pornô, querida.

Ele levantou o celular e o murmurinho cessou rapidamente. Ouvia-se apenas uma coisa dentro da Igreja: meus gemidos. Eles ecoavam por cada parede daquele lugar, em alto e bom som, enquanto os olhos de todos estavam vidrados na tela grande do celular de Frederick. Minha cena com Michael

estava ali e todos poderiam ver tudo.

Meus olhos se encheram d'água. Eu não sentia vergonha de estar contracenando com Michael, mas eu sentia dor por conta da decepção que via nos olhos das duas pessoas mais importantes para mim e que estavam naquele lugar. Meus tios me olhavam horrorizados, assim como os pais de Frederick e o próprio Frederick, que tinha uma falsa mágoa no olhar.

— Você está idêntica a uma puta aqui, Emma. Ou talvez é isso que você seja: uma verdadeira puta. Porque é só essa palavra que eu tenho para designar o que faz uma atriz pornô.

— Olha aqui, seu filho da puta! — Kate gritou, saindo do altar e parando ao meu lado. — Não vem dar uma de bom moço, de puritano e inocente, porque isso é tudo que você não é. Você traiu a Emma, você magoou a minha amiga e vem chamar ela de puta? Você que é um canalha, Frederick. Um falso! Foi só ela dizer "não" e você colocou esse vídeo para todos verem, mas, se ela tivesse dito "sim", você jamais mostraria isso, não é mesmo? Você, de todos os canalhas que já vi, é o mais filho da puta!

— Ora, Kate. O que eu cometi foi apenas um deslize, algo bobo que jamais iria se repetir. Agora, o que a sua amiga fez, está aí na internet para todos verem. Ela deveria se envergonhar, na verdade, ela é uma vergonha para todos nós! Manchou o nome de sua família desse jeito, nem para colocar um nome artístico para dar uma camuflada na putaria!

— Estamos na casa de Deus, por favor, parem com os xingamentos! — O padre tentou, mas foi em vão.

— E sabe o que é o pior de tudo nessa história? — Frederick gritou. Ele olhou para todo mundo e logo depois olhou para mim. — Ela está apaixonada pelo ator pornô. Acreditam nisso? Ela está apaixonada por um cara que fode com todos os tipos de mulheres por aí. Um cara que não tem o mínimo de escrúpulos, que é um sujo, um safado e depravado!

— Cala a sua boca! — Gritei, limpando as lágrimas que estavam caindo. — Cala a porra da sua boca, Frederick. Não fale de Michael dessa forma, porque ele não é nada disso. Você não o conhece!

— Eu não disse? Olha só como ela defende o atorzinho! — Disse, balançando a cabeça. — Isso é deprimente, Emma.

— Deprimente é você. Eu não posso acreditar que eu deixei um cara maravilhoso como Michael, para vir participar de todo esse circo. Não me olhem como se eu tivesse feito a coisa mais errada do mundo, porque eu não fiz! Eu gravei sim essa cena com Michael e gravaria mais um milhão de vezes, só para conhece-lo novamente. Ele é o cara mais íntegro, carinhoso e afetuoso que já conheci. E eu estou sim apaixonada por ele, na verdade, apaixonada é muito pouco... — Falei, abrindo um sorriso e deixando a tristeza de lado. — Eu o amo. E ele me ama também! E não importa o que você diga ou faça, Frederick: ele sempre será mil vezes melhor do que você!

— Ah, é mesmo? O cara fode com milhares de mulheres por aí, ganha para isso e ele é melhor do que eu, que sou um advogado íntegro e respeitado por toda Los Angeles? Me poupe, Emma.

— Ele é melhor sim, Frederick. Você é um mentiroso, Michael nunca mentiu para mim. Você é um canalha, Michael é o cara mais sincero que já conheci. Você é respeitado por metade de Los Angeles? Frederick, o Michael, só com as cenas dele, é um dos atores mais respeitados do mundo, no

ramo da pornografia. Você nunca me amou, Michael me ama de verdade...

— Até agora você não me falou porra nenhuma, Emma. — Ele riu baixinho.

— Você nunca me deu um orgasmo. Michael já me deu não só um milhão de orgasmos, como também já me deu várias ejaculações. — Sorri, vendo sua cara desmoronar e a Igreja romper em uma gargalhada alta. Quando se acalmaram, eu disse: — Ou seja, ele é sim melhor do que você. Melhor em tudo e eu não vou perder mais um segundo da minha vida, tendo que aturar essa sua... Cara de virgem. Com licença.

Me virei e Kate me acompanhou, rindo em alto e bom som comigo. Quando saímos da Igreja, ela me abraçou com força.

— Eu não acredito, Emma, oh meu Deus! Eu deveria te dar uma surra, mas a única coisa que consigo fazer é rir. Você acabou com ele, amiga! Eu estou tão orgulhosa. — Me soltou e segurou minhas mãos. — Por um momento, pensei que você fosse jogar sua vida em uma lata de lixo e logo depois... Você fez tudo isso. Eu estou explodindo de tanta felicidade!

— Eu também pensei que iria jogar minha vida no lixo, mas minha mente se abriu totalmente. Viu do que eu me livrei? Eu ia ter que aturar esse cara de virgem para sempre! Eu não acredito que pude ser tão burra!

— Mas você mudou de ideia e isso é o que importa. Aliás... Cara de virgem? Que porra é essa?

— Michael que inventou... Só peguei emprestado. — Ri de leve, dando de ombros.

— Ah sim, Michael. Ele é realmente muito criativo. Por falar nele... Acho que temos que ir atrás de um certo ator pornô de coração partido, não é? — Ela riu. — Vamos, eu estou com meu carro.

A segui, arrastando meu vestido de noiva por quase um quarteirão, até chegar a seu carro. Durante todo o percurso até o apartamento de Michael, Kate passou todos os sinais vermelhos e ultrapassou o limite da velocidade, eu só rezava para que — além de chegarmos inteira — Michael me perdoasse por toda a merda que eu havia feito.

Seria difícil, mas eu ia conseguir.

Capítulo 22

Emma

Kate estacionou bruscamente em frente ao prédio de Michael, dando uma freada tão grande, que o barulho dos pneus ecoou pela rua praticamente vazia. Tive que me segurar no painel do carro para não bater com a cabeça no vidro e se não fosse pela adrenalina ainda correndo viva nas minhas veias, com certeza eu estaria chorando pelo susto.

— Desculpa, Emma. Eu estou muito nervosa e feliz ao mesmo tempo. — Ela gritou, eufórica. — Anda, vá lá. Eu estou esperando aqui embaixo.

Seu sorriso estava tão grande que eu briguei comigo mesma por ter pensado em dar um esporro nela. Kate era minha melhor amiga e estava ali para me ajudar; brigar com ela naquele momento seria o cúmulo da idiotice.

Sorri de volta e abri a porta, saindo do carro. Levantei a barra do vestido e andei rapidamente até o prédio do Michael, vendo os portões automáticos de ferro, trancados. Com a mão trêmula, apertei o botão do interfone e logo o porteiro apareceu. Ele me olhou com uma cara estranha, obviamente pensando o que diabos uma mulher vestida de noiva, estava fazendo ali.

— Oi, eu preciso muito, muito, falar com o Senhor Michael Peterson. Você pode me anunciar, por favor? Meu nome é Emma.

Ele me analisou mais um pouco e cada segundo pareceram horas. Por que ele estava demorando tanto?

— Me desculpe, mas o Senhor Peterson não está. Ele saiu tem pouco tempo, faz menos de uma hora, na verdade.

Merda!

— Você sabe para onde ele foi?

— Mesmo se eu soubesse, Senhorita... Seria muito antiético de minha parte dar informações sobre a vida dos moradores. Mas, se a senhorita quiser, eu posso avisar ao Senhor Peterson que você procurou por ele. Emma, não é mesmo?

Michael não estava ali. Ele sabia muito bem que eu iria casar, sabia exatamente a hora em que entraria na Igreja, e, se ele não estava lá para me impedir, só havia um lugar onde ele poderia estar agora.

— Não será preciso. Muito obrigada pela informação.

Ofereci um sorriso simpático para o porteiro e dei meia volta, indo em direção ao carro. Kate me olhou de um jeito estranho.

— O que houve? — Kate perguntou, saindo do carro.

— Michael não está em casa.

— Que droga, Emma, caramba! Será que ele está com Joanna? Eu posso ligar para ela, se você quiser...

— Não será preciso, Kate. Eu sei onde ele está e não vou esperar um segundo a mais para ir atrás dele. — Falei, olhando direto para ela. — Você pode me emprestar o seu carro? Eu... Quero fazer isso sozinha, agora. Consertar o meu erro sozinha.

Ela me olhou com uma expressão hesitante.

— Emma... Você tem certeza?

— Absoluta. — Respondi, assentindo. Andei até ela e a puxei para mim, abraçando-a com força. Sabia que poderia contar sempre com aquela doida, mas totalmente verdadeira. — Eu te amo, Kate. Muito obrigada por tudo, por cada esporro, por cada palavra amiga, por cada conselho. Se estou aqui agora, é porque, em parte, você abriu os meus olhos.

— Não precisa agradecer, amiga. — Murmurou, me abraçando de volta. — Eu sempre vou estar aqui para tudo. — Quando se afastou, ergueu a chave do carro e colocou-a em minha mão. — Vai lá. Eu te desejo toda a sorte do mundo.

— Eu vou precisar. — Murmurei, dando um sorriso triste.

Ela sorriu de volta antes de me abraçar mais uma vez e me empurrar em direção a porta do carro. Entrei e me acomodei ao volante, dando mais um aceno para ela, antes de ligar o carro e dar partida.

O sol ainda brilhava, um pouco fraco, mas brilhava, enquanto eu dirigia pelas ruas calmas de Los Angeles, perseguindo a costa. Por sorte, o trânsito era quase nulo e eu pude acelerar o bastante — não como a doida da Kate — para chegar a Michael mais depressa. Meu coração dava pulos de ansiedade dentro do peito e minha barriga se contorcia toda a vez que pensava na conversa que teríamos.

O que eu poderia falar assim que o visse? Que não havia me casado? Não mesmo, isso era óbvio demais. Que estava arrependida e queria muito o seu perdão? Que o amava? Tinha mil e uma opções de como poderia começar, mas decidi que pensar não me ajudaria em nada. Eu tinha apenas que chegar até ele e seguir o que o meu coração ditasse na hora. Ponto final.

O sol já estava começando a se pôr, quando eu finalmente estacionei. O cheiro da maresia me atingiu em cheio assim que saí do carro, enquanto eu olhava pela praia praticamente deserta.

Praticamente, porque uma única pessoa estava sentada próximo ao mar. Jaqueta de couro preta, costas largas e os cabelos pretos e curtos ao vento. Eu o reconheceria em qualquer lugar. Um sorriso se abriu em meu rosto, enquanto eu tirava meus sapatos de salto e pisava na areia branca e morna, indo em direção a Michael. Mas o mesmo sorriso morreu quando vi seus ombros tremendo e escutei

seu primeiro soluço.

Michael chorava e isso partiu ainda mais o meu coração.

— *"Não me lembro mais qual foi nosso começo. Sei que não começamos pelo começo. Já era amor antes de ser."* — falei a frase de Clarice em voz alta.

Michael se virou tão rápido, que pensei que quebraria o pescoço. Seu rosto estava banhado por lágrimas e sua expressão triste me quebrou. Um nó se instalou em minha garganta no momento em que comecei a andar até ele e me ajoelhei a sua frente. Lentamente, levantei minhas mãos e passei meus dedos por seu rosto, limpando suas lágrimas e deixando que as minhas caíssem abertamente.

— Não chore mais, Michael, por favor... Meu amor não suporta ver seu sofrimento.

Ele ofegou e balançou a cabeça, se levantando rapidamente. Eu continuei ajoelhada, olhando para ele, porque... Se fosse preciso beijar os seus pés para ter o seu perdão, eu o faria.

— O que está fazendo aqui? Você não deveria estar se casando? — Perguntou secamente, limpando as lágrimas com as costas das mãos.

— Não, eu não deveria. Eu ao menos deveria ter pensando nessa possibilidade. — Falei, engolindo em seco. Mesmo com a minha visão turva pelas lágrimas, eu conseguia ver seus olhos tristes e sua expressão feroz. — Michael, eu cometi o maior erro da minha vida neste mesmo lugar. Quando você disse que estava apaixonado por mim eu fui tão imparcial, tão... Fria. E depois desse dia, eu cometi erro atrás de erro e por causa da minha idiotice, viemos parar aqui de novo. Mas agora, estamos totalmente feridos e machucados...

— Estamos? Não mesmo, Emma, eu estou. Apenas eu! — Ele socou o peito, fazendo seu grito ondular. — Você nem mesmo tem o direito de estar machucada, porque foi você que fez essa merda toda! Por que não se casou? Por que desistiu de tudo logo agora? Você estava tão certa daquilo.

— Eu não me casei porque eu fui idiota sim, mas não seria tão idiota a ponto de fazer isso com nós dois...

— Como? Emma... Será que você não raciocina? O que tem dentro da sua cabeça? Você decidiu se casar e agora está falando que não seria idiota a ponto de colocar a aliança no dedo? — Ele balançou a cabeça, parecendo incrédulo. — Será que não percebe que uma aliança no dedo não faz diferença? Você me deixou para ficar com ele. Você me usou, brincou comigo! E agora que desistiu, veio pegar o seu brinquedo de volta, mas eu não sou assim. Eu não sou o seu brinquedo, Emma! Não sou um objeto que você pode usar, deixar de lado e depois voltar para pegar de novo!

Oh meu Deus. Era isso que ele achava que eu pensava dele?

— Michael, pelo amor de Deus, não é nada disso. — Falei, me levantando e indo até ele. — Eu não penso nada disso de você, eu jamais quis te tratar como um brinquedo, jamais quis que pensasse assim!

— Ah, é mesmo? Então, me responda apenas uma coisa, Emma: o que você foi fazer no meu apartamento naquele dia?

— Eu fui até lá para me despedir. Meu único objetivo era dizer a você que eu tinha voltado para Frederick... Que eu ia me casar com ele. Mas você começou a me tocar, a falar daquele jeito. Eu não

resisti, Michael, eu esqueci de tudo e caí nos seus braços.

— Então a culpa é minha? Você ter ido parar na minha cama é culpa exclusivamente minha?

— Não! Eu quis transar com você. Ou melhor, eu quis fazer amor com você, porque foi isso que fiz. Por mais que eu tenha te magoado depois, eu quis fazer amor com você, Michael. — Me aproximei lentamente, mas ele deu dois passos para trás, colocando ainda mais distância entre a gente. A dor em meu peito aumentou. — Eu te amo, Michael e percebi que eu estava sendo insuportavelmente idiota ao fazer tudo aquilo, ao te trocar por Frederick, ao nos magoar dessa forma. Por favor, por favor... Me perdoa? Eu sei o quanto você está magoado, eu sei disso, mas eu estou aqui. Eu quero muito ter você de volta, Michael, quero muito viver o nosso amor.

Ele me olhou por segundos, minutos, ou talvez horas. Não sei. Medir o tempo estava difícil com o seu olhar magoado em cima de mim. As lágrimas ainda continuavam a molhar o meu rosto e logo ele estava chorando também, mas seu choro se misturou a uma risada alta. Uma risada obscura que eu nunca pensei que ouviria dele. Tal qual Frederick, Michael começou a rir sem humor algum, debochando de mim.

— Vá se foder, Emma. — Ele soltou, parando de rir e começando a me encarar com ódio. — Vá se foder. Você é uma mimada, uma garota que não deve ter passado da adolescência. Não usa nem metade do cérebro para pensar! E ainda quer que eu te perdoe? Para quê? Eu sou só um ator pornô, não é mesmo? Mas eu tenho orgulho de mim, porque sei que nunca fiz ninguém sofrer do modo como você me fez. — Andou até mim e só parou quando estava cara a cara comigo. Sua raiva e ódio me rasgaram por dentro. — Você perdeu o seu tempo desistindo daquele casamento. Deveria ter se casado, porque comigo, você nunca mais conseguirá nada.

Ele me olhou mais uma vez e então, começou a se afastar. Dava passos cada vez mais rápidos para longe de mim e mesmo depois de ter ouvido tudo aquilo, eu comecei a segui-lo. Eu não iria desistir por causa de meia dúzia de palavras ditas em uma hora de raiva, no calor do momento. Eu poderia suportar qualquer coisa vinda de Michael, menos a sua ausência. Eu estava disposta a engolir cada palavra dura, cada rejeição, até tê-lo novamente.

— Para de andar atrás de mim! — Gritou, se virando e me fazendo parar de andar abruptamente. — Cada ligação eu não vou atender, cada mensagem eu vou excluir, cada vez que você for ao meu prédio, eu vou bater com a porta na porra da sua cara, ouviu Emma? Não ouse me procurar mais, eu não quero você na minha vida, nunca mais, me entendeu?

— Eu não vou desistir de você, Michael! — Gritei de volta, limpando minhas lágrimas. — Eu não vou desistir de você, porque você é o cara que eu amo. O cara mais incrível que eu já tive a oportunidade de conhecer. Eu te perdi uma vez, desistir de você seria uma burrice tremenda e eu não estou disposta a ser idiota novamente. Eu te amo mais do que tudo na minha vida e ficar sem você não é uma opção para mim. Eu vou fazer com que nós dois superemos essa dor. Fui clara?

Ele ofegou baixinho e piscou duas vezes, me olhando como se eu tivesse duas cabeças. Mas logo se recuperou e voltou a usar a mesma expressão macabra, chegou até a sorrir de lado.

— Você acha que consegue fazer com que eu te perdoe? — Perguntou, usando um tom normal, como se fosse um desafio.

— Sim, eu acho! — Confirmei, colocando minha mão na cintura.

— Então... Boa sorte, porque você vai precisar.

Dito isso, ele se virou e andou em direção à sua moto que estava estacionada a poucos metros de distância de onde estávamos. Observei-o colocar o capacete, se sentar e ligar a moto, assim como o vi partir, me deixando sozinha naquela praia deserta.

Se ele estivesse em seu estado normal, tenho certeza que jamais me deixaria sozinha ali. Mas era óbvio que ele não estava em seu estado normal, ele estava com raiva de mim e tudo por culpa minha.

Agora eu tinha que aprender com as consequências e tentar consertar todo o meu erro.

Capítulo 23

Emma

Clarice um dia escreveu uma frase muito certa: *"Sinto saudades de tudo que marcou minha vida. Quando vejo retratos, quando sinto cheiros, quando escuto uma voz, quando me lembro do passado. Eu sinto saudades"*.

E eu realmente sinto saudades, mas, no momento, sinto saudades de apenas uma pessoa. Você sabe muito bem quem ela é. Eu sei, Kate sabe, minhas paredes sabem, até mesmo o pote de sorvete de chocolate que eu estava comendo naquele momento, sabia.

Eu jamais poderia imaginar que Michael tinha se tornado uma peça primordial da minha vida, até perde-lo. Mas como desistir dele não estava nos meus planos, eu já havia começado a pôr em prática a operação para tê-lo de volta. Até agora não tinha dado resultado nenhum e era meio óbvio que isso iria acontecer. Mas eu não poderia simplesmente deixar tudo de lado, só porque ele estava me ignorando descaradamente.

Já fazia alguns dias que estava mandando uma série de cartõezinhos para seu apartamento, às vezes com frases de Clarice, às vezes com frases de algum outro autor, às vezes eu apenas escrevia o que meu coração queria dizer. Eu não saberia dizer se Michael recebia meus cartões, se os ignorava ou se os guardava. Eu não havia recebido nenhuma resposta de volta.

Nem pelos cartões, nem pelos SMSs, nem pelos telefonemas e nem pelas minhas batidas incessantes na porta do seu apartamento, o que resultou na ida dos seguranças até a sua porta, para me retirarem do prédio. Foi constrangedor — mas eu estava disposta a passar por tudo aquilo para tê-lo de volta. Estava disposta a passar pelo o que quer que fosse.

Até mesmo a comer essa montoeira de chocolates que eu havia comprado, acompanhado pelo filme "Diário de uma Paixão", inspirado no livro do meu amado autor, Nicholas Sparks. As lágrimas estavam rolando soltas pelo meu rosto, enquanto eu enfiava mais uma colherada de sorvete de chocolate em minha boca, quando a campainha tocou.

A primeira reação que passou pelo meu corpo foi o choque. Logo depois, o meu coração começou a bater freneticamente. Eu sabia que não era Kate — ela havia passado quase a tarde toda comigo e foi embora ao anoitecer, para passar a noite na casa de Joanna —, e não estava esperando nenhuma outra visita. Até porque, quem na face da Terra iria me visitar, depois de todo aquele escândalo na Igreja?

Apenas Michael. Talvez — por algum milagre dos céus — ele possa ter mudado de ideia e veio pessoalmente responder todos os meus chamados. Com essa esperança tomando conta de toda a

minha mente — e consecutivamente, de meu coração —, dei um pulo do sofá e passei a costas das mãos pela boca. Meu estado não era o melhor do mundo, visto que eu vestia apenas um baby-doll velho, aquele típico pijama de estou-na-fossa-não-me-incomode, mas Michael já havia me visto nua. Aquilo realmente não era nada.

Ajeitei meu cabelo, tendo a certeza de que o baguncei ainda mais e fui até a porta, abrindo-a em um solavanco. O sorriso que eu pensei em abrir sumiu rapidamente dos meus pensamentos, enquanto via meus tios me olharem furiosos. Sem pedir licença, eles entraram e olharam ao redor, como se estivessem procurando por alguém. Respirei fundo e fechei a porta, sabendo que, mais cedo ou mais tarde, teria de encará-los.

— Por um momento, eu pensei que seu amiguinho estaria transitando pelo seu apartamento. Transitando nu, pelo seu apartamento. Sorte dele não estar aqui. — Meu tio disse em um tom ríspido.

Mal sabia ele o quanto eu queria que Michael estivesse transitando pelo apartamento, ainda mais nu. Isso significaria que estava tudo bem conosco, mas a realidade era totalmente diferente.

— Boa noite para vocês também. — Murmurei, olhando diretamente para eles e esperando-os começarem a dizer o motivo da visita tão fora de hora.

— Você nos deve uma maldita explicação, Emma! — Minha tia, segurando sua bolsa com força. Dava para ver a raiva reprimida em seus olhos.

— Explicação sobre o quê, necessariamente? Sobre ter desistido do casamento? Sobre o filme pornô que eu gravei? Ou sobre como está a minha vida agora?

— Pouco nos importa como está a sua vida agora, garota. Você acabou com a reputação da nossa família! Éramos respeitados, toda a alta sociedade de Los Angeles era nossa amiga e agora, todos nos viraram as costas porque a nossa querida sobrinha largou um dos melhores partidos no altar e como se não bastasse, gravou um filme pornô! Uma porra de um filme pornô, Emma! Onde você estava com a cabeça? — Meu tio gritou.

— Abaixei o tom, tio Peter, por favor. — Falei. — Se essas pessoas fossem amigos de vocês de verdade, não lhes virariam as costas por conta do que eu faço com a minha vida. Desde o início do meu relacionamento com Frederick, vocês sempre visaram os lucros e os círculos sociais que isso traria a vocês. Quando ele me traiu, você, titia, me disse que isso era normal, que era apenas uma crise de casal e que eu era obrigada a superar. Em nenhum momento vocês pensaram nos meus malditos sentimentos, desde quando eu era uma criança, vocês nunca pensaram no que eu poderia sentir, no que a escolha de vocês poderia acarretar no meu futuro! — Desabafei, dizendo tudo o que eu sempre quis pela primeira vez na minha vida.

Meu tio me olhava de boca aberta, como se não acreditasse que eu tinha falado tudo aquilo e minha tia tremia o queixo, insinuando um falso choro. Ela sempre fazia isso para me abalar, mas dessa vez simplesmente não iria funcionar.

— Você é uma ingrata, Emma! — Ela disse com a voz embargada. — Quando os seus pais morreram, fomos nós que a acolhemos. Se não fosse por Peter e eu, você provavelmente teria vivido o resto de sua infância em um orfanato medíocre!

— Eu agradeço muito por tudo o que vocês fizeram por mim. Mas quando vocês pegaram minha

guarda, não foi apenas por amor. Foi por interesse também, ou vocês acham que eu não sei que vocês reduziram a fortuna de meu pai pela metade? Que a casa onde vocês moram hoje, era, na verdade, para ser minha? Eu sei de tudo isso, eu tinha apenas dez anos, eu entrei em depressão, mas não era burra! — Falei, sentindo um nó se instalar em minha garganta.

Me obriguei a respirar fundo e manter a compostura, pelo menos enquanto eles estivessem na minha frente.

— Eu não me importo de vocês continuarem morando naquela casa, com certeza vocês utilizam mais aquela mansão do que eu, como também não me importo com o dinheiro que gastaram. O que eu tenho hoje é o suficiente para viver muito bem, apesar de não ser muito como era antigamente. A memória dos meus pais é o que prevalece para mim.

— E você acha que seus pais se orgulhariam de ter uma filha que se tornou uma atriz pornô? — Meu tio perguntou em um tom duro, tocando exatamente na ferida.

— Peter estar certo. Meu irmão teria nojo de você, Emma. Nojo de quem você se tornou, assim como nós temos. Nunca pensamos que você iria nos decepcionar dessa forma, você nos envergonha. — Tia Grace me olhou de cima a baixo e logo depois, riu. — E o pior de tudo, é que ela largou um cara maravilhoso como Frederick, para se tornar uma compulsiva por chocolate, que passa o final de semana vendo filme meloso. Você é muito idiota de pensar que esse tal de Mark largaria a carreira dele, para ficar com você.

— O nome dele é Michael! — Falei, irritada.

— O que importa? Ele continua sendo um ator pornô e você virou uma solitária medíocre. — Ela disse, balançando a cabeça. — Chega de rodeios, vamos direto ao ponto, Emma. Nós não queremos você na nossa casa e nem perto de nós, ouviu bem? A partir desse momento, sinta-se totalmente excluída do nosso círculo familiar, principalmente do nosso, agora escasso, círculo de amizades. — Jogou os cabelos castanhos para trás e apontou a unha bem cuidada na minha direção. — Estamos entendidas?

Levou apenas alguns segundos para que meus olhos se enchessem de lágrimas. Por mais que eu soubesse que meus tios eram um tanto esnobes e um pouco interesseiros, jamais pensei que me tratariam assim. Jamais pensei que, na primeira oportunidade, me chutariam de suas vidas como se eu fosse um lixo qualquer. Eles eram os meus únicos parentes vivos, e agora, estavam me expulsando da forma mais insensível possível.

— Você nos escutou, Emma, ou está com algum problema de audição? — Meu tio perguntou, impaciente.

Sem ter como olhar nos olhos deles por mais um segundo que fosse, me virei e fui em direção à porta, abrindo-a. As lágrimas já inundavam o meu rosto quando os encarei novamente, dizendo:

— Eu entendi completamente. Agora deem o fora daqui. — Murmurei em um tom rouco e decepcionado.

Eles se entreolharam e passaram por mim como um furacão. Eu ainda fiquei com a porta aberta, esperando-os voltar e dizer que tudo não passava de uma brincadeira, que eles jamais fariam algo desse tipo comigo, mas isso não aconteceu.

Meus tios haviam me deixado, ou melhor, haviam me chutado para fora de suas vidas. A dor era imensa, insuportavelmente grande, assim como a decepção.

Eu só esperava que Michael não fizesse comigo, o mesmo que eles haviam acabado de fazer.

Capítulo 24

Emma

Uma semana depois.

Uma semana completa de choro, dor, decepção e rejeição. Junte isso ao fato de que suas férias acabaram e você deveria voltar para a faculdade continuar a sua rotina, mantendo a aparência de que nada havia acontecido, e você vai entender a desgraça que se encontrava em minha vida agora.

Eu estava, naquele exato momento, presa dentro do meu carro, tomando coragem para sair e andar do estacionamento até o campus. Eu não era a mais popular na faculdade, apesar da minha aparência, mas era bem conhecida. Meus tios — que agora não eram mais nada meus — eram populares e por isso, eu era quase popular.

E por isso, também, que eu tinha certeza de que todos — sem exceção — sabiam do desastre que foi o meu quase casamento. Como também sabiam sobre o filme pornô que eu havia gravado.

Mas, o que eu poderia fazer além de tomar fôlego e sair? Encarar a todos seria difícil, mas logo essa notícia seria esquecida no momento em que alguém cometesse algo absurdo. Eu só torcia para que esse alguém cometesse esse tal ato logo.

Respirei fundo e tentei acalmar as batidas frenéticas do meu coração e, então, saí do carro. O estacionamento não estava tão cheio e por sorte, consegui passar despercebida por ali. Mas no campus, foi outra história.

Alguns cochichavam e apontavam, outros riam, alguns caras faziam gracinhas e escutei até mesmo um deles me perguntarem se eu estava disposta a gravar uma "ceninha" com ele também. Eu queria chorar. Desde o dia do meu quase casamento, eu vinha sendo humilhada, rejeitada, massacrada de vários lados. Mas não me deixaria abater, muito pelo contrário — eu pensaria em uma nova forma de me aproximar de Michael.

Ignorando a tudo e todos, fui direto para a minha sala e, pela primeira vez da minha vida, me sentei no fundo, na última cadeira, na fileira encostada na parede. Não tinha mais amigas ali, sabia que todas elas me virariam as costas, minha verdadeira amiga era Kate e ela cursava Biologia, algo muito distante da minha amada Odontologia. Então, o que me restava era ficar sozinha e torcer — muito — para que ninguém viesse fazer piadinhas sobre mim nos intervalos das aulas.

A sala foi enchendo gradativamente com o passar dos minutos, e eu não olhei para ninguém. Fiquei apenas concentrada nas músicas que escutava com os fones de ouvido enterrados em minhas

orelhas. Me desligar do mundo exterior não era tão difícil para mim, e foi isso que fiz, começando a pensar em Michael. Ele sequer respondia a minhas tentativas de aproximação. Eu havia até mesmo ido à *Porn Hot* por duas vezes para falar com ele, mas ele simplesmente não me recebeu.

Eu estava ficando cada vez mais desgastada com tudo aquilo, mas não iria desistir, não mesmo. Precisava arranjar um jeito de chegar perto dele, de falar com ele cara a cara. Tinha certeza que, se ele não tivesse para onde ir, ele iria me escutar.

— Emma? Emma Glislow! — Ouvi a voz severa da professora Elizabeth, me fazendo dar um pulo em minha cadeira.

Retirei rapidamente os fones de ouvido e olhei para ela, vendo a turma toda olhar para mim.

— Sim?

— Estou lhe chamando por quase cinco minutos! — Me repreendeu, como se eu fosse uma criancinha do Jardim de Infância. — O reitor Bernard quer falar com você em sua sala, agora. Por favor, queira ir ao seu encontro, sim?

Apenas assenti com um movimento de cabeça e recolhi minha bolsa, saindo da sala rapidamente. Eu tinha certeza que eles voltariam a falar sobre mim no momento em que eu saísse, mas não me importei. Para falar a verdade, acho que qualquer coisa que acontecesse a partir de agora, não seria capaz de me humilhar ainda mais.

Caminhei rapidamente até a sala do reitor e bati na porta, escutando um "entre" como resposta. Sua sala era ampla e toda decorada em tons brancos e marrons. O reitor em si, era um homem na casa dos cinquenta e poucos anos e me olhou com seus óculos de graus redondos, repousados sobre o nariz.

— Sente-se, por favor, senhorita Glislow. — Murmurou, apontando para a cadeira em frente à sua mesa.

Me sentei a sua frente e sorri fracamente, tentando imaginar um motivo para estar naquele lugar.

— A professora Elizabeth me disse que o senhor...

— Eu sei exatamente o que a senhora Elizabeth disse a você, senhorita Glislow, até porque, fui eu que mandei ela lhe dar o recado. — Me cortou secamente. Engoli em seco, vendo cruzar as mãos sobre sua mesa. — Vou direto ao ponto, senhorita. Nas últimas semanas a sua vida pessoal se tornou bastante... Pública. A nossa faculdade é uma das mais renomadas de todos os Estados Unidos e uma das mais respeitadas do mundo, simplesmente não podemos sujar o nosso nome com alunos que têm um comportamento que possa nos prejudicar. A senhorita está sendo vítima de vários escândalos: um casamento mal-sucedido, que está estampado em alguns tabloides e, o pior de todos, um filme pornô da senhorita que está na internet, para qualquer um ver.

Ele fez uma pausa e me olhou sobre os óculos de grau, certificando-se de que eu estava prestando bastante atenção ao proferir sua próxima sentença:

— Estou dizendo tudo isso, porque esses são os motivos que levaram eu e o diretor principal, a chegarmos à conclusão de que a senhorita não poderá mais estudar em nossa instituição.

— Como? — Ofeguei, sentindo meu mundo desabar ao meu redor, enquanto eu era uma mera e

estúpida espectadora.

— A senhorita ouviu bem, não é? Vamos esclarecer uma coisa, senhorita Glislow: a faculdade não tem nada a ver com a sua vida pessoal, até que a mesma faça com que a instituição corra o perigo de ter sua imagem manchada. Não podemos correr esse risco, por isso, a senhorita está sendo dispensada.

— Mas... Por favor, reitor, eu nunca, nunca cometi um erro aqui dentro. Eu pago todas as minhas mensalidades, eu sou uma das melhores alunas da classe, estou a apenas um ano de concluir o curso. Os senhores não podem, simplesmente, me expulsar dessa forma...

— Nós podemos sim, senhorita Glislow. — Ele abriu uma gaveta e tirou um papel branco lá de dentro. Colocou-o perto de mim e pude perceber que haviam várias cláusulas ali. Ele apontou para uma em específico. — Em nosso contrato está escrito que, a qualquer suspeita de que o aluno possa denegrir a imagem da instituição, o mesmo será convidado a se retirar, a não ser que tenha provas de que não cometeu tal ato. A senhorita, como todos nós sabemos, não tem essas provas, não é mesmo? — Arqueou uma sobrancelha e eu balancei a cabeça, sentindo as lágrimas tomarem os meus olhos novamente. — Sendo assim, senhorita Glislow, a instituição está no direito de lhe pedir para sair. Não precisamos nos alongar em um assunto tão simples, não é mesmo?

— O... O senhor está certo. Eu sinto muito. — Murmurei, me levantando, sem me importar de estar chorando na frente daquele velho insensível ou não.

Coloquei minha bolsa em meu ombro rapidamente e fui em direção à porta. Estava quase tocando na maçaneta, quando sua voz invadiu meus ouvidos:

— Entretanto, senhorita Glislow, tudo pode ser resolvido agora mesmo.

Me virei, encarando-o. O reitor — sempre tão polido e sério — tinha um sorriso safado estampado nos lábios. Lentamente, ele afastou a cadeira da mesa e me deixou visualizar a sua ereção. Isso mesmo. Sua calça fazia um pequeno volume e ele passou a mão por ali, fazendo meu estômago revirar.

— Percebi que a senhorita tem um ótimo talento em ser fodida. Mas será que tem talento em chupar um pau? Se tiver, eu conversarei com o diretor principal e a senhorita continuará em nossa instituição. Eu estou mais do que disposto a lhe dar esse voto de confiança e disso ninguém precisará saber. Será o nosso segredinho. — Piscou, começando a abrir o zíper da calça.

O quanto uma pessoa pode ser humilhada? Eu não sabia responder, mas acho que já havia estourado o meu limite, definitivamente.

Responder a tudo aquilo estava fora de cogitação. Lhe dando um olhar de puro nojo, abri a porta e saí correndo pelos corredores, indo em direção ao estacionamento. Dei graças a Deus que estava tudo vazio e me inclinei na lata de lixo mais próxima, vomitando o pequeno café da manhã que havia tomado.

Quando meu estômago finalmente percebeu que eu não poderia vomitar mais nada, a não ser ele próprio, minha ânsia diminuiu. As lágrimas ainda tomavam conta dos meus olhos quando entrei em meu carro, enfiei a chave na ignição e parti em direção ao meu apartamento, lembrando-me que, quando fui à sala do reitor, pensei que qualquer coisa que pudesse acontecer não me abalaria mais.

Eu só não sabia o quanto estava enganada ao chegar àquela conclusão.

Capítulo 25

Emma

Assim que coloquei os pés em casa, olhei ao redor e cheguei a uma única conclusão: eu estava totalmente sozinha.

Não só porque não havia pessoas em minha casa, mas sim, porque não existia mais ninguém na minha vida, exceto Kate. Eu não tinha mais família, não tinha mais amigos, não tinha mais a minha tão sonhada faculdade. Meu nome e minha reputação estavam sendo arrastados na lama, enquanto eu assistia a tudo de camarote.

E não, isso não era nada divertido. Até ontem tudo estava perfeito. Eu tinha Michael, tinha uma chance de viver ao lado dele, mas eu deixei tudo isso. Ok, mas será que eu tinha errado tanto a ponto de merecer tudo isso?

Será que meu erro não era digno de perdão? O ditado "todo o ser humano é capaz de errar", não estava designado para mim? Por que eu tinha que ser julgada dessa forma tão imunda e desumana?

Se Michael estivesse ao meu lado eu tenho certeza que todo esse fardo seria mais fácil de ser suportado. Eu estava sendo vítima de preconceito por parte de todos. A cada lugar que eu fui desde o meu casamento, só me levou a chegar na conclusão de sobre o quanto a sociedade pode ser hipócrita. Praticamente todos, no mundo inteiro, já tinham assistidos a filmes pornô. E noventa e cinco por cento de todas essas pessoas gostavam desses tipos de filmes.

Então por que eu deveria ser julgada? Por que tinham de atirar pedras em mim, me expulsar da minha própria vida? Isso não fazia o menor sentido. Ser humilhada dessa forma não tinha justificativa.

Apenas a dor em meu peito tinha justificativa. Minha cabeça estava dando um nó, em meio a vergonha e a decepção. Se meus pais estivessem vivos, será que eles fariam o mesmo que meus tios haviam feito? Será que eles, que com certeza me observam onde quer que estejam, sentem vergonha de mim? Nojo?

Era muita coisa para suportar, pensar tornava tudo ainda mais angustiante, e agora que eu não tinha nada — realmente nada! —, para fazer, meus pensamentos estavam me massacrando.

Várias e várias vozes faziam morada em minha cabeça, ordenando-me a fazer várias coisas como: "se tranque no quarto e esqueça de tudo", "você não serve para mais nada mesmo", "ninguém te quer, até Michael sente nojo de você", "morrer até que é uma bela opção, Emma". Eu não aguentava mais,

não aguentava mais!

Queria gritar, espernear, mas tudo o que consegui fazer foi escutar o barulho do meu celular, que tocava insistentemente dentro da bolsa. Não queria falar com ninguém, mas ao mesmo tempo, alguém estava querendo falar comigo. Nem todos haviam me largado ainda e isso era um bom sinal. Rapidamente puxei a bolsa para o meu colo e peguei meu celular, visualizando o nome da Kate na tela. Com um suspiro por saber que ainda tinha minha melhor amiga, atendi:

— Oi, Kate. — Tentei soar não tão chorosa e melancólica, mas acho que foi em vão.

— Oi, *baby*. Emma, estou tão preocupada. Como você está? Como foi na faculdade?

— Foi... Péssimo. — Murmurei, sentindo as lágrimas molharem o meu rosto. Já estava mais do que acostumada com elas.

— Ah, Emma. Eu disse que iria com você, mas você recusou minha presença. Depois de tudo o que seus tios fizeram, eu sabia que você ficaria ainda mais triste. Algum idiota falou gracinha para você, foi isso?

— Não foi só isso. Eu fui expulsa da faculdade, Kate. — Solucei. — O reitor disse que eu era uma ameaça à imagem da instituição e de acordo com o contrato, a faculdade está no total direito de me afastar. Eu nunca pensei que isso iria acontecer, nunca! Eu estava tão perto de me formar, tão perto de, finalmente, realizar o meu sonho... Tudo foi arrancado de mim, Kate, tudo!

— Oh meu Deus, Emma! — Ela murmurou, chocada. — Eu não posso acreditar, eu simplesmente... Que filhos da puta! Eles não podem fazer isso com você!

— Sim, eles podem. Eles realmente podem. — Falei, respirando fundo e tentando me acalmar. — O pior não foi isso, quer dizer, eu acho que o que aconteceu a seguir, foi pior. O reitor disse que, se eu chupasse o pau dele e fosse bem nisso, eu poderia voltar à faculdade. Kate, eu nunca fui tão humilhada. Eu vi toda a minha vida, toda a minha dedicação em ser uma boa pessoa, ruir bem na minha frente. Foi horrível.

— Mas que velho escroto! Emma, você deveria processá-lo por assédio sexual. O que ele fez foi nojento. Amiga, por Deus, você não merece passar por isso, não merece!

— Eu não vou processá-lo, Kate. Eu não quero arrastar mais esse assunto, eu estou muito desgastada para isso. Minha vida virou de cabeça para baixo totalmente, eu só tenho você agora, Kate, mais ninguém. Se você me deixar também..

— Não diga uma merda dessas, Emma, eu nunca te deixaria, nunca! Você é minha melhor amiga e eu vou estar com você até o fim dos tempos, ponto final. E é apenas uma questão de tempo para que Michael veja isso. Eu tenho algo para te falar, me escute, ok?

— Tudo bem.

— Bem, hoje é aniversário do Michael. Ele vai fazer uma festa no apartamento dele e não vai ser um tipo de festa legal. Segundo Joanna, Michael convidou um monte de gente do mundo pornográfico, um monte dessas mulheres piranhas. A festa vai ser regada exclusivamente a álcool e sexo. Deprimente. — Disse, enjoada. — Mas eu acho que, se você aparecer lá e falar tudo o que sente por ele, expor de uma vez por todas tudo o que pensa, ele vai largar aquilo tudo. Ele não está fazendo aquilo

porque gosta e sim porque quer se esquecer de você, bebendo e metendo em várias mulheres, coisa que, aliás, ele não fez desde o dia em que você o deixou.

Ela fez uma pausa, enquanto meu cérebro processava toda aquela informação. Realmente, festas desse tipo não são muito do feitio de Michael; se eu o conhecesse um pouco menos, falaria que isso era algo que todos os atores pornô deveriam fazer, mas Michael era diferente de todos os caras que eu já conheci. Ele simplesmente não faria algo assim por livre e espontânea vontade.

— Se você for, Emma, ele vai perceber a verdade. Vai ver que não vale a pena ficar arrastando essa dor por mais tempo, vocês dois estão saindo magoados nessa história, você precisa de todo o apoio dele, que é um cara experiente nesse assunto. Vocês se amam e simplesmente não podem mais ficar afastados. Entende isso?

— Sim... — Sussurrei. — Você tem razão, mas como eu vou fazer para entrar lá? Ele me proibiu de entrar no prédio dele.

— Eu estarei na festa, quando você chegar ao prédio dele, é só me ligar e eu desço para te buscar. Nem que tenhamos que subornar o porteiro, você vai nessa festa, ou não me chamo Katherine Sawyer!

Ouvir a determinação dela me fez sorrir. Era tudo ou nada, ou eu iria e impediria Michael de se afundar nessa festa absurda, ou eu poderia perde-lo para sempre.

E eu não estava disposta a ficar com a segunda opção.

A noite chegou e junto com ela, um clima frio e chuvoso pairou por toda Los Angeles. A temerosa frente fria que estava sendo anunciada nos jornais, chegou com força total, fazendo com que um dilúvio caísse. Mas aquilo não era nada, até porque, nada me impediria de ir até Michael.

Eu já tinha tudo em mente. Ou melhor, tudo em um papel. Se eu fosse parar na frente de Michael e falar tudo o que eu sentia, eu não sairia de lá hoje, por isso, decidi escrever tudo em uma folha. Resumi tudo o que eu sentia por ele. Agora, eu só precisava ir em direção ao meu destino, que no caso, era sua festa de orgia e cachaça.

Mas tudo parecia estar dando errado. Não era só o tempo contra mim, o meu carro também estava jogando no time adversário. Ele simplesmente parou de pegar no meio do caminho. Ligava e morria logo em seguida, me deixando desesperada. A casa de Michael ficava em outro bairro e eu estava a vinte quarteirões de distância. A rua estava totalmente deserta, sem um táxi passando.

E ônibus, quase às dez da noite, seria praticamente impossível de aparecer. Por isso, eu só tinha uma opção: ir a pé.

Seria terrível, eu chegaria a sua festa totalmente ensopada, mas, vamos combinar: eu já tinha passado por todos os tipos de situações nas últimas semanas; aparecer molhada, de penetra, na festa dele, não seria nada demais.

Sendo assim, larguei o carro encostado em frente a um prédio comercial e desci, sentindo a chuva

forte e gelada golpear minha pele. Meus sapatos de salto se tornaram insuportáveis, mas eu continuei a andar, segurando minha carteira de festa com força, sentindo o frio arrepiar todos os meus poros.

"Apenas continue a andar, Emma, apenas continue a andar".

A rua estava deserta, eu poderia ser assaltada, estuprada e morta, mas nada me faria desistir. Meu celular estava fora de área, ligar para Kate era impossível, o que me fez perceber que: ou tudo daria certo nessa festa, ou o fim entre Michael e eu estava mais próximo do que eu poderia imaginar.

Levou exatamente uma hora e dez minutos para que eu avistasse o prédio de Michael. Meus pés estavam com bolhas, massacrados. Minha pele estava gelada, eu tremia da cabeça aos pés, mas pelo menos, eu havia chegado ao meu destino. Quando parei em frente ao prédio, dei uma rápida olhada em meu celular novamente, apenas para constatar que o maldito continuava fora de área. Me perguntei sobre como iria entrar no prédio sem ser vista, até que a porta do estacionamento se abriu, para um carro preto e luxuoso entrar.

Era a minha chance.

Discretamente, passei colada ao muro do prédio e vibrei por dentro ao perceber que o estacionamento estava extremamente mal iluminado. Assim que o carro passou, eu passei logo em seguida, correndo antes que as portas se fechassem. Eu estava dentro do prédio! Agora, era só torcer para que o porteiro não estivesse monitorando as câmeras do estacionamento e do elevador.

Meus passos ecoaram pelo lugar silencioso até o elevador, que chegou logo depois de eu apertar o botão. Agradei novamente pelo mesmo estar vazio, percebendo que, finalmente, agora estava começando a dar tudo certo para mim. Apertei o botão da cobertura e segundos depois, estava no andar de Michael.

Nem me atrevi a olhar o meu estado no espelho do elevador, apenas saí correndo em direção ao corredor, escutando a música eletrônica que tocava em último volume. A porta do apartamento de Michael estava aberta e pude ver que a sala estava toda escura, uma iluminação verde, vermelho e rosa tomava conta de tudo, tornando o ambiente propício para uma boate.

O cheiro de álcool e de cigarro dava para ser sentido de longe. Várias pessoas dançavam pela sala e, podem acreditar, se esfregavam como se tivessem sozinhos em um quarto. Era tudo... Obsceno demais. Nada a ver com Michael e sua personalidade.

Avistei Kate e Joanna perto do sofá, no centro da sala e, com certa dificuldade, consegui chegar até elas. Tenho certeza que eu havia ensopado metade do chão da sala de Michael, mas eu não podia evitar. A chuva havia acabado comigo.

— Emma! Meu Deus, por que não me ligou? — Kate perguntou alto, me puxando para um abraço apertado. Mas me largou assim que senti meu corpo molhado. — Minha nossa, o que aconteceu? Você veio a pé na chuva?

— Mais ou menos isso. — Falei, sorrindo para Joanna. — Onde está Michael?

— Quer mesmo saber? — Joanna perguntou e eu assenti. Ela apenas apontou com a cabeça e assim que me virei, senti meu coração se quebrar.

Michael estava sentando no sofá com duas mulheres sentadas em seu colo. Ele beijava as duas ao

mesmo tempo, enquanto elas passavam as mãos pelo seu corpo. Era nojento e triste de se ver, ao mesmo tempo. Ele dava o seu famoso sorriso safado, mordida o seio coberto das duas, uma de cada vez.

— É isso que ele está fazendo desde que a festa começou. Você precisa dar um jeito nisso, Emma.
— Joanna disse. — Você sabe o que fazer?

— Sim. — Falei, ainda os observando. — Você só precisa abaixar esse som e acender as luzes. O resto, deixa por minha conta.

Olhei de relance ela assentir e sair de perto da gente. Em menos de cinco minutos, as luzes acenderam e a música parou de tocar. Várias pessoas começaram a gritar e pedir por mais, mas meus olhos estavam fixos no de Michael que, assim que levantou a cabeça, olhou para mim também.

Várias coisas passaram pelos seus olhos em um segundo, emoções como surpresa, dor, amor e por fim, raiva. Pura e intensa raiva, toda dirigida para mim.

— Que porra você está fazendo aqui, Emma? — Perguntou em grito um que me fez tremer. — Quem foi o filho da puta que deixou essa mulher entrar na minha casa?

— Abaixa a sua bola, Michael. — Joanna disse, voltando para o lado de Kate. — Deixe a garota falar.

— Deixe a garota falar? O caralho, Joanna! Eu quero ela fora daqui, agora! Não estraga a minha noite, Emma, por favor. Dê o fora daqui.

— Eu não vou sair até você me escutar! — Falei no mesmo tom que ele, dando alguns passos para ficar na sua frente.

Ele me olhou de cima a baixo junto com as piranhas que estavam em seu colo e, como se tivessem ensaiado, começaram a rir. E então, a festa toda riu, olhando para mim. Eles estavam rindo de mim e, pelo visto, sem motivo algum.

— O que é isso? Para chamar a atenção, você decidiu se molhar antes de vir para cá? Tudo bem, tudo bem, você está gostosa e eu até te comeria, se eu já não tivesse me enjoado dessa sua boceta. — Falou, maldosamente. — Sério, pessoal. Ela é maravilhosa na cama, mas ficar com uma mulher só, não é para mim. Quem sabe um de vocês não possa usufruir desse corpinho também. Já que está aqui, Emma, sintase à vontade para pegar quem quiser. Menos eu, é claro, pois já estou maravilhosamente acompanhado.

Ele sorriu para as duas garotas e logo depois, beijou as duas ao mesmo tempo, de novo. Eu senti vontade de chorar, mas não iria. Aquele não era o Michael que eu conhecia, não era o meu Michael. E eu vim aqui para trazê-lo de volta. Eu iria conseguir.

— Para com isso, Michael! — Gritei, chamando sua atenção. — Para de fingir, você não é assim. Eu te conheço muito bem, eu sei que você quer fazer isso para chamar atenção. A única coisa que eu quero, é que preste atenção em mim. Eu tenho algo para te falar e espero que ouça até o final, sim?

Ele elevou uma sobrancelha e me observou abrir minha carteira e tirar a folha onde havia descrito os meus sentimentos. Ouvi sua risada baixa.

— Que bonitinha, ela escreveu uma cartinha para mim. Que patético, Emma. — Falou, revirando

os olhos.

Ignorei novamente, com as mãos trêmulas, abri o papel. Não era muita coisa, eu consegui ser breve, mas coloquei cada palavra com todo o meu amor, com toda a minha sinceridade.

— *"Eu queria começar te dando parabéns — Comecei, revezando meu olhar entre ele e a folha que estava em minhas mãos. Todos estavam em silêncio, me ouvindo. —, e agradecer a Deus por estar te dando mais um ano de vida. Na verdade, quero agradecer a Deus por ter te colocado nesse mundo, que seria mil vezes melhor se tivesse mais pessoas como você. Quando te conheci, nunca imaginei que estaria aqui, agora, declarando meu amor. Pensei que você era só mais um cara com um emprego duvidoso, que não tinha nada para ocupar a mente. Eu não poderia estar mais enganada. Como você mesmo diz, você é muito mais do que apenas um ator pornô. Você é completo, Michael. É um homem adorável, responsável, carinhoso, que tem o coração mais bonito que já tive a oportunidade de conhecer.*

"Eu não falo isso só para obter o seu perdão. Eu falo isso porque quero que todos saibam que você é muito mais do que uma máquina sexual, ou sei lá como eles te consideram. Na verdade, eles deveriam te considerar mais, porque é muito difícil encontrar alguém como você. Eu encontrei, amei e perdi. E estou aqui porque te quero de volta. Eu te magoei, fui estúpida, totalmente idiota e reconheço meu erro. O que fiz não é tão fácil de ser perdoado, mas também não é indigno de perdão".

"Te machucar me machucou. Ver que você está fazendo tudo isso aqui para esquecer de mim está me quebrando ainda mais e não importa quantas desgraças aconteçam em minha vida, porque, o que vier de você é o que vai me atingir com mais força. Se por um acaso você realmente não me quiser mais, eu imploro, não perca a sua essência por mim. Eu não mereço isso. Mas se você me aceitar de volta, eu citarei a seguinte frase de Clarice: "Valorize quem te ama, esse sim merece seu respeito. Quanto ao resto, bom... Ninguém nunca precisou de resto para ser feliz." Você me completa, Michael."

"E eu te amo mais do que tudo nesse mundo. Eu sei que posso passar por todas as coisas se você estiver ao meu lado, porque você é minha força. Eu posso perder a todos, mas não deixe com que eu perca você. Você é o amor da minha vida, um homem encantador e quero de volta ao meu lado. Cada pequena parte sua me faz feliz, me faz satisfeita e eu prometo nunca mais te machucar. Me perdoe, por favor e se você disser não... Eu prometo nunca mais voltar a te importunar. Mas deixe o seu coração falar, assim como deixei o meu falar aqui."

"Volte para mim. Eu te amo com toda a força do meu coração."

Terminei com lágrimas nos olhos e o coração quase saindo pela boca. Minha voz oscilava, mas eu não perdi a determinação e, pelo visto, Michael também não. Sua expressão era a mesma de quando eu havia chegado. Ele me olhava fixamente, zombando de mim com um sorriso no canto dos lábios.

— Isso tudo foi para tentar me comover? — Perguntou. — Inútil. Essa é a palavra para tudo o que você escreveu. Não mudou em nada, você continua sendo uma vadia que destruiu o meu coração. Não adianta vir com essa cara de santinha machucada e nem escrever juras de amor. Minha resposta continua sendo a mesma: não. Eu não perdoo você, Emma.

As lágrimas caíram. Meu coração morreu.

Eu não tinha mais o que falar e nem o que fazer. Acho que Kate começou a gritar com ele, mas eu não prestava atenção. Eu havia prometido a mim mesma que aquela seria a última vez que eu iria atrás dele. Eu citei aquilo para ele. Apenas porque eu não tinha mais o que fazer, aquela foi minha última alternativa.

Ele não me queria mais, ele realmente me odiava, assim como todo mundo. Devia sentir nojo de mim também, eu não duvidava nada.

— Cala a boca, Kate! — Gritou e então, seu olhar voltou para mim. — Você já teve a sua resposta, não é? Então, cai fora daqui e não volta nunca mais. E pare também de mandar cartãozinho, mensagens de textos, telefonemas. O que eu preciso fazer para mostrar que eu não quero mais você? Quantas vezes você precisa ser ignorada e expulsa do meu prédio para aprender? Suma da minha vida de uma vez por todas, Emma, eu fui claro?

— Sim. — Me ouvi murmurar, no automático. — Sim, sim...

— Emma... — Ouvi Kate me chamar, mas a única palavra que continuava a sair da minha boca era sim.

Porque eu estava aceitando a tudo. A rejeição de Michael, a humilhação, a dor, a morte... Qualquer coisa que viesse até a mim, eu estava aceitando.

Eu não me lembro de muita coisa, apenas queria sair daquele lugar, sumir, realmente desaparecer.

Como prometi a Michael que iria fazer.

Capítulo 26

Michael

Eu me lembro exatamente daquele dia. Quer dizer, daquela noite. Mentira.

Eu me lembro *em partes* da porra daquela fodida noite. Era meu aniversário, fiz uma festa ridícula, com convidados ridículos, músicas ridículas — eu gosto muito mais de *blues* e *rock* do que de eletrônica, só para deixar bem claro — bebidas caras para deixar os convidados ridículos em um nível de imbecilidade acima do que se pode ser aceitável.

Mulheres gostosas, sem cérebro, feitas para foder. E Emma.

Minha linda, maravilhosa e gostosa Emma. Ela estava molhada, o vestido colado ao seu corpo, cabelos negros pingando, olhos azuis lindos e tristes. Ela disse várias coisas, eu disse várias coisas, os convidados ridículos disseram várias coisas e então, ela chorou.

E foi embora. Foi embora porquê eu a expulsei. E sim, você pode me chamar de idiota, porque eu realmente sou.

Mas, vamos continuar.

Ela saiu e eu mandei aumentar o som, bebi muito mais do que o meu limite, tentei foder com as duas mulheres que estavam em cima de mim o tempo todo, mas fracassei porque a porra do meu pau ainda não entendia que ele tinha que subir para todas as mulheres e não só para Emma. Acordei no meio da minha sala, sozinho, com uma bagunça imensa à minha volta. Cabeça estourando, o estômago já tinha ido para o caralho e a minha boca amargava mais do que tudo no mundo inteiro.

Vomitei mil vezes, tomei milhares de remédios, chamei uma equipe de limpeza e estava pronto para me trancar na escuridão do meu quarto, quando uma das mulheres que limpavam a sala, me entregou um papel. Eu reconheci de imediato a letra de Emma.

Li tudo o que estava escrito, do começo ao fim, mil e uma vezes. E me perguntei por que diabos eu a expulsei. Por que eu tinha feito aquilo? Ela havia errado muito ao me deixar para se casar com o cara de virgem, mas, porra, ela não se casou com ele!

Caralho, ela não se casou!

Então, por que ainda estávamos separados? Por que eu a havia expulsado todas as vezes em que ela veio ao meu prédio, tinha ignorado todos os seus telefonemas e suas mensagens, tinha lido seus cartõezinhos e enfiado-os no fundo da minha gaveta?

Há uma resposta para isso tudo. Porque sou idiota. Simples.

Fui movido pela minha mágoa, pela minha ignorância, pelo meu orgulho. E um homem com um orgulho ferido, senhoras e senhores, é um belo pé no saco. Na hora da festa eu, provavelmente, já estava bêbado. Eu não havia escutado nada do que ela havia dito, meu olhar — e meu cérebro — estavam no modo puramente carnal, ou seja, eu só estava olhando para o corpo da Emma.

Para falar a verdade, eu só havia feito aquela festa para mostrar a mim mesmo e ao meu ego filho da puta, que eu tinha voltado a ser o Michael antes da Emma. Mas eu jamais voltaria a ser aquele Michael. Mesmo se eu voltasse para o útero da minha “mãe”, eu nasceria sendo o Michael-apaixonado-pela-Emma.

Acontece que, agora que eu estava disposto a tê-la de volta, Emma estava me ignorando. Exatamente do mesmo jeito que eu havia feito com ela. Já haviam se passado três dias desde a minha festa e eu não tinha uma notícia dela. Ela estava seguindo tudo o que eu disse — não que eu me lembre exatamente do que eu disse naquela hora, Joanna que fez o favor de me lembrar. Na verdade, de esfregar na minha cara a merda que eu havia feito —, não me procurar mais.

Nenhuma mensagem, nem telefonema, nem cartão. Nada, absolutamente nada.

E Kate também não cooperava. Ela simplesmente não fala mais comigo desde a festa e com razão. Ou seja, se ela tem notícias de Emma, ela simplesmente não quer me dizer.

Desespero é pouco para descrever o que estou sentindo.

Eu precisava de uma estratégia muito boa para que ela conversasse comigo, precisava fazer com que ela me ouvisse, com que ela soubesse que eu realmente tinha sido um idiota e que admitia isso...

Minha campainha tocou. Eu nunca cheguei tão rápido à minha porta como naquela hora, minha esperança era ver Emma do outro lado, mas não foi bem isso que aconteceu.

— Kate? O que faz aqui? — Perguntei.

Ela me olhou de cima a baixo com o novo tipo de olhar que dirigia a mim. Era uma coisa misturada com "seu filho da puta, por que fez isso com minha amiga?" e algo como "saia da minha frente senão eu corto suas bolas", ou seja, ela queria me ver morto e agonizando ao mesmo tempo. Depois de seu olhar feroz, ela passou por mim como um furacão e quando se virou para me encarar novamente, vi algo novo em sua expressão: medo.

— Michael, você precisa me ajudar! Ou melhor, precisa ajudar Emma.

— O que está acontecendo com a Emma?

— Ela está trancada no apartamento desde a sua festa, Michael. — Ela disse, se sentando e passando a mão pelos cabelos. — Eu tentei de tudo para tirá-la de lá. Liguei, quase arrombei a porta, mas ela não dá nenhum sinal de vida! Eu tenho muito medo de ela ter voltado a tomar aquelas coisas novamente... — Choramingou.

— Que coisas? Do que está falando, Kate, que coisas são essas? — Perguntei, me sentando à sua frente.

Que merda era aquela que ela estava querendo dizer? Emma estava correndo perigo de vida, ingerindo algo que poderia matá-la? Sabe aquele lance de desespero ser pouco para o que eu estava sentindo? Agora esse sentimento estava mil vezes pior.

— Você não sabe?

— Se eu soubesse, não estaria perguntando! Não me enrola, Kate, por favor!

— A Emma te contou sobre o acidente dos pais dela, não é? — Perguntou e eu afirmei, balançando a cabeça rapidamente. — Ela também estava no carro, Michael, no banco de trás. Os pais dela morreram na hora, mas ela quebrou apenas a perna e teve algumas escoriações. Em compensação, ela entrou em uma depressão muito forte, ficou quase um ano sem dizer uma palavra e foi tratada com medicamentos muito fortes junto a uma terapia intensa com psiquiatra e psicólogo. Hoje em dia, sempre quando ela se sente deprimida, ela recorre a esses antidepressivos. Ela fez isso quando descobriu a traição de Frederick, se trancou e ficou se enchendo desses remédios. E eu tenho certeza de que ela está fazendo isso agora.

Oh, porra!

— E por que você não me falou sobre isso antes, Kate? Porra, esses remédios são fortes demais, se eles forem ingeridos muitas vezes ela pode ter... Ela pode ter uma... — Eu nem mesmo conseguia completar a porra da palavra.

— Overdose. — Ela disse, chorando. — Michael, eu sinto muito, eu estava com tanta raiva de você, tentei consertar isso sozinha, como fiz quando ela se separou de Frederick, mas agora ela está pior. Aconteceram tantas coisas, os tios dela a renegaram, ela foi expulsa da faculdade e também teve o lance na sua festa... Além de mim, Emma não tem mais ninguém. Nós precisamos fazer alguma coisa!

Emma tinha sido expulsa da faculdade, renegada pelos seus tios, renegada por mim. Deus, quando falei que ela merecia sofrer... Não era isso tudo. Não chegava nem perto! A dor dela era minha dor. Eu sei muito bem que só poderia imaginar como ela estava se sentindo e só de pensar nisso eu me sentia sufocado. Era coisa demais para carregar e o meu maior medo era que ela desistisse de tudo.

Não só de mim, mas da vida dela também.

— Vamos ao apartamento dela agora. Nós iremos vê-la, nem que eu tenha que virar aquele prédio de cabeça para baixo!

Capítulo 27

Michael

Chegar à casa de Emma nunca foi tão demorado, ainda mais quando se tinha do lado uma mulher como Katherine. Ela não parava de resmungar, de chorar e de soluçar. Aquilo já estava me dando nos nervos.

Devo confessar que ultrapassei todos os sinais vermelhos, subi em uma calçada e atingi o limite de velocidade. Tinha certeza de que várias multas surgiriam no final do mês, mas isso era o que menos importava. Porra, a mulher que eu amo está correndo perigo! E tudo por culpa minha.

Me perguntava quando aquele... Jogo tinha se virado contra mim. Até ontem eu era a vítima e ela era a culpada; agora as cartas estavam invertidas. Se fosse a porra do banco imobiliário eu estaria duro, fodido e preso. Entretanto, se a vida fosse mesmo um joguinho simples de tabuleiro, as peças andariam mais rápido do que a porra do meu carro, o jogo mudaria de figura, eu sairia como o vencedor e ainda arrastava Emma comigo.

Putá merda, quando o ser humano fica depressivo, o mesmo começa a fazer essas porras desses monólogos internos. Seu coração e cérebro começam a pensar juntos — ou seria separados? —, criam uma única voz — ok, às vezes duas, uma pior do que a outra —, e nos fazem pensar mais do que deveríamos. Ou seja, ficamos ainda mais fódidos.

Cheguei à conclusão de que, se eu pensasse em mais alguma coisa, seria *eu* que iria precisar de antidepressivos e rápido!

Quando finalmente chegamos ao prédio de Emma, eu não perdi tempo em estacionar o carro de mal jeito, sair correndo e chamar o elevador. O porteiro estava indo reclamar comigo quando viu que Kate me acompanhava e eu só não o mandei tomar no cu porque estava com o foco em apenas uma coisa: salvar Emma, do que quer que fosse.

Chegamos ao seu andar e novamente eu fui na frente. Apertei a campainha um milhão de vezes e quase derrubei a porta com minhas batidas. A resposta foi apenas uma: silêncio.

— Emma! Por favor, Emma, abra a porta... Sou eu, Michael, eu preciso muito falar com você. Por favor, Emma, por favor! — Gritei, batendo de novo na porta.

— Não vai adiantar, Michael, ela não vai atender! Eu vou chamar um chaveiro, precisamos entrar nesse apartamento de qualquer maneira. — Kate disse, pegando o celular em sua bolsa.

— O chaveiro vai demorar muito, Kate e cada segundo é crucial para gente. Não podemos perder tempo. Por favor, se afaste. — Falei, chegando para trás e olhando em direção a porta.

— O quê? O que vai fazer, Michael?

Resolvi não responder; minha atitude diria tudo. Eu nunca arrombei uma porta na minha vida — todas as mulheres a abriam por livre e espontânea vontade —, mas um homem apaixonado está sujeito a fazer qualquer tipo de coisa. E arrombar uma porta fazia parte do pacote Michael-apaixonado-pela-Emma.

Respirei fundo e reuni toda a minha força, dando um primeiro chute na porta. Ouvi o trinco fazer um barulho estranho e vi a marca do solado do meu sapato marcar a madeira pintado de branco. Respirei fundo mais uma vez e dei mais um chute, com ainda mais força. A porta se abriu em um estrondo e, sem olhar para trás, entrei no apartamento, rondando tudo.

O andar debaixo estava vazio, sendo assim, segui para as escadas. A porta do quarto de Emma estava fechada e eu bati de leve, chamando por ela. Novamente, a única coisa que recebi como resposta foi a porra do silêncio — sim, até do silêncio eu estava com raiva. Kate parou ao meu lado e assentiu para mim, me instigando a abrir a porta de uma vez e foi isso que fiz.

Não precisou olhar muito ao redor para encontrá-la. Não precisou nem de mais um segundo para que meu desespero explodisse em um milhão de pedaços, assim como o meu coração angustiado. Emma estava jogada no chão, havia vários frascos vazios de remédios ao seu lado. Ela vestia apenas uma blusinha branca e um short vermelho, estava *sexy* para caralho, mas essa foi a última coisa que percebi.

Minha primeira reação foi ir até ela. Me ajoelhei ao seu lado e a puxei para mim, vendo seus olhos fechados e sua expressão adormecida. Ela tinha os olhos inchados e a boca ressecada.

— Emma! Emma, fala comigo, por favor. — Murmurei, chorando. Quer dizer, acho que estava chorando.

Toda a minha atenção estava nela.

— Michael, ela acabou com todos os remédios que tinha guardado. — Kate disse, saindo do banheiro com mais frascos vazios. Seus olhos estavam repletos d'água. — Precisamos levá-la para o hospital, rápido!

Nunca fui bom em esperar. Sempre fui impaciente, a única coisa que eu conseguia retardar na minha vida, era o meu orgasmo. Por isso, a cada *tic-tac* que o relógio da sala de espera do hospital, soava, eu ficava mais nervoso.

Por que diabos os médicos sempre demoram para nos dar notícias? Será que eles gostam de nos ver em um banho-maria de dor e desespero? Porra, ficar quase uma hora esperando por uma simples notícia era um absurdo!

Emma chegou desacordada ao hospital, ao pegá-la no colo, percebi que deveria ter emagrecido uns cinco quilos nos últimos dias, o que me fez perguntar sobre como ela estava vivendo. Quer dizer, será que ela ficou trancada no quarto durante setenta e duas horas, sem comer nada? Só em pensar

naquilo, a dor já me sufocava novamente.

Se eu não tivesse feito aquela festa, se eu não tivesse ficado bêbado, se eu a tivesse escutado direito... Nada disso estaria acontecendo. Inferno, eu não aguentava mais aquela situação! Suposições nunca fizeram parte da minha vida; sempre fiz questão de deixar tudo no preto e no branco, ponto final.

Mas aí, chegou o furacão Emma e bagunçou tudo. Ela não sabia o quanto eu era grato por isso.

— Parente de Emma Glislow? — Um cara de branco perguntou, entrando na sala de espera.

Kate, Joanna e eu nos levantamos ao mesmo tempo. O médico nos olhou, esperando uma resposta.

— Eu sou Michael, o namorado dela.

— Meu nome é Richard Woshi. Sou o médico que está cuidando do caso de Emma.

— Como ela está, doutor? — Kate perguntou.

Ele olhou em seu prontuário e logo olhou para todos nós, soltando um suspiro melancólico. Meu coração oscilou.

— Devo dizer que Emma teve muita sorte. Ela tinha uma alta dose de remédios fortes no organismo e se ingerisse mais alguns desses medicamentos, com toda a certeza, ela teria uma overdose. — Ele fez uma pausa. — Ela também está muito desidratada e com uma leve pneumonia. No momento ainda está dormindo por conta dos sedativos que ingeriu, mas ela já está tomando soro e assim que seu organismo estiver limpo, começaremos a tratar da leve pneumonia que ela tem.

Senti um peso enorme sair das minhas costas. O meu maior medo era de que ela estivesse correndo risco de vida, mas ela não estava. Ela ficaria bem, ela ficaria bem!

— O senhor tem alguma noção de quando ela pode acordar? — Kate perguntou.

— Podemos vê-la agora? — Ouvi a voz de Joanna.

— Ela pode ficar com um acompanhante no quarto? — Perguntei, porque, se ela pudesse, Kate que me perdoasse, mas quem ficaria com ela seria eu.

— Acalmem-se, uma pergunta de cada vez. — O médico riu de leve. — Ela deve acordar daqui a algumas horas, acho que ela tem apenas mais cinco horas de sono, lembrando que, como esses remédios são muito fortes, ela pode acordar e logo voltar a dormir, até que seu organismo esteja limpo. O horário de visita é das oito da manhã às cinco da tarde, então, sim, vocês podem visita-la. Sobre ela ter um acompanhante, a resposta é sim, Michael.

— Ótimo! — Murmurei e olhei para Kate. Ela me olhava especulativamente. — Kate... — Comecei, mas ela estendeu a mão, me interrompendo.

— Eu sei, Michael. Você deve ficar com ela. Assim que ela acordar, eu exijo que vocês resolvam essa situação, fui clara? Não aguento mais ver os dois sofrendo por causa de besteiras!

— Eu concordo com a Kate. Michael, vocês se amam. Ela não casou, ela te quer de volta, então, deixa esse orgulho de lado e volta logo pra ela. Vocês merecem ter um final feliz.

Sorri. Sério, pela primeira vez desde que briguei com Emma, eu abri o meu primeiro sorriso

sincero. Era bom ter apoio de amigos e era isso que eu estava tendo.

— Não precisam se preocupar, no que depender de mim, Emma e eu ficaremos juntos no segundo que ela acordar.

Porra, agora sim eu estava no caminho certo! Não via a hora de ter Emma de volta para mim, de todas as formas possíveis.

Sim, eu pensei em sexo. E sim, eu estou louco para comer aquela bocetinha novamente.

Capítulo 28

Michael

Se eu não tive a chance de gravar cada detalhe das feições de Emma durante o tempo que ficamos juntos, agora, no entanto, eu tive tempo de sobra. O relógio marcava oito e meia da noite, e me dizia o tempo exato desde que entrei nesse quarto horroroso de hospital. Seis horas. Emma estava dormindo já havia seis horas e eu estava realmente contando os minutos para que ela acordasse.

Já tinha chamado o médico e ele havia me dito que era normal que ela ainda estivesse dormindo. Porra, ele disse que ela acordaria em cinco horas; já haviam se passado seis e eu já disse que a paciência e eu não somos muito amigos.

Soltei um longo suspiro e fechei os olhos, me sentindo cansado. Para falar a verdade, acho que nunca me senti tão cansado em toda a minha vida e não era apenas fisicamente. Meu estado emocional estava arrasado por conta de todas as minhas oscilações de humor e sentimentos. Sempre fui um cara muito decidido sobre minha vida sentimental, nunca me apaixonei e, porra, se apaixonar era algo fodido.

Não se apaixone, nunca. A não ser que seja por uma mulher como Emma. Por ela, tudo vale a pena.

— Michael?

Ouvi um sussurro. Aquela voz, por Deus, eu reconheceria aquela voz a milhas de distância. Abri meus olhos e dei um pulo na poltrona, ficando de pé ao seu lado. Dei de cara com os seus olhos azuis. Porra, caralho!

Puta que pariu. Meu coração bateu forte, minhas mãos suaram, porra — me desculpem pela enxurrada de palavrões, mas eu não sei me expressar muito bem e essas palavras me definem totalmente —, ela estava linda! Mesmo como os cabelos desgrehados, os lábios ressecados e os olhos ainda um pouco inchados, ela estava maravilhosa.

E ela era minha, porra!

— Michael... — Ela tentou se sentar, mas não conseguiu. Uma careta surgiu no seu rosto bonito.
— Fale alguma coisa.

— Não se levante, não faça esforço. — Murmurei, tocando nas mãos dela. — Eu vou chamar o médico.

Ela assentiu de leve e eu apertei a campainha que ficava ao lado de sua cama. Rapidamente uma enfermeira bateu na porta do quarto e entrou.

— Olá, querida. — Ela sorriu, aproximando-se. Começou a examinar Emma, colocando uma luz em seus olhos. — Pode me chamar de enfermeira Kim, você sabe onde está?

— No hospital... Só não sei o porquê. O que aconteceu?

— Abra a boca para mim, por favor. — Emma obedeceu e a enfermeira continuou: — A senhorita andou abusando e muito de certos remédios e seu namorado correu com você para o hospital. Esses tipos de remédios não devem ser usados assim, meu bem, eles trazem sérios perigos e causam diversos danos.

Ela terminou o que fazia e colocou o aparelho de pressão em seu braço. Emma me olhou e eu sorri de leve para ela, querendo mostrar que eu estava ali e que sempre estaria. Mas era óbvio que um sorriso "mela cueca" não iria demonstrar nada daquilo.

— Sua pressão e sinais vitais estão ótimos, repetiremos o seu exame de sangue daqui a algumas horas e, dependendo dos resultados, daremos início ao tratamento da leve pneumonia que você tem. Não há com o que se preocupar. — Ela deu um sorriso simpático. — Há algo que eu possa fazer por você?

— Eu daria tudo por um copo d'água. — Emma pediu, baixinho.

— Eu pego. — Falei, querendo sair dali por alguns instantes.

Pude ouvir a enfermeira falar algo sobre eu ser gentil, mas, mesmo se eu quisesse, não conseguiria agradecer. Merda, agora que Emma finalmente acordou, eu não sei por onde devo começar com nossa conversa. Deveria começar pedindo desculpas?

Não mesmo! Desculpas é muito pouco, tenho que começar pedindo perdão. Mas talvez, isso possa soar apelativo demais. Eu poderia começar repreendendo-a por ter usado aqueles remédios. Mas eu não era nada para repreendê-la de algo, ainda mais quando a culpa de tudo aquilo tinha sido minha.

Porra, eu não sabia o que fazer.

Demorei mais do que o normal para pegar um simples copo d'água, mas quis gastar alguns minutos pensando — sendo que eu tive horas para pensar e repensar sobre tudo aquilo. Cheguei a uma simples conclusão: nada do que eu pensava estava sendo bom o bastante. Então, resolvi deixar tudo nas mãos do destino.

Quando voltei, Kim estava dizendo que, se Emma sentisse qualquer coisa, era para ela mandar chamá-la imediatamente. Ela se despediu e então, saiu do quarto, nos deixando sozinhos.

Observei Emma beber a água rapidamente, como se estivesse sem ingerir algum líquido durante dias. O que, talvez, fosse um tanto provável.

— Como você está se sentindo? — Perguntei, me sentando na poltrona ao lado da sua cama.

— Bem. — Ela tossiu um pouco e sorriu, sem graça. — Tirando o fato de eu estar tossindo a cada cinco segundos. Por que você está aqui?

Certo... Acho que nossa conversa havia acabado de começar e não tinha sido eu que a iniciara. Não sabia se isso era bom ou ruim.

— Não queria que eu estivesse aqui?

Ela terminou a água e eu peguei o copo de suas mãos, colocando-o na mesinha ao lado da cama.

— Não é isso, é que... Depois de tudo o que aconteceu, pensei que nunca mais iria querer me ver. Quer dizer, você deixou isso bem claro para mim, naquela noite. — Ela murmurou, olhando para suas mãos entrelaçadas em seu colo.

Soltei um suspiro alto e me levantei, me sentando em sua cama. Toquei de leve em seu queixo e levantei sua cabeça, fazendo-a olhar para mim. Eu precisava observá-la de perto; ver cada detalhe de seu rosto pela milésima vez naquele dia, olhar para cada canto de seus olhos azuis, para ter a certeza de que ela estava me ouvindo e me compreendendo.

— Eu fui um completo idiota naquela noite. Eu estava bêbado, Emma e ainda estava com o meu orgulho ferido, por isso eu disse todas aquelas coisas. Pode ter certeza que eu me arrependo de tudo o que fiz naquele dia e nos dias anteriores a ele também.

— A culpa não foi sua, Michael. Eu sou a culpada de toda essa história. Se eu não tivesse te deixado para ficar com Frederick, nada disso teria acontecido e...

— Não. — A interrompi, tocando em seus lábios. — A sua culpa acabou no momento em que você disse não naquela Igreja e a minha começou no momento em que eu te desprezei. Por mais que eu estivesse magoado, Emma, nada justifica as minhas atitudes. Eu vim errando desde aquele dia na praia e a noite da minha festa foi o maior erro de todos eles. Eu não levei nada em consideração, nem as suas tentativas de reaproximação, nem os conselhos de Joanna e Kate, nem suas palavras... Se eu tivesse apenas te escutado com clareza, não estaríamos aqui agora.

Toquei em suas mãos e ela entrelaçou seus dedos nos meus, me observando com atenção, enquanto eu voltava a falar:

— Se você soubesse o quanto eu me arrependo... Se soubesse o tamanho do medo que senti hoje, quando te vi deitada no chão do seu quarto, desmaiada... Eu pensei que tinha te perdido pra sempre, Emma. — Falei, sentindo minha garganta se fechar aos poucos. — Me xinguei de diversos nomes diferentes porque eu sabia que, se eu não fosse tão egoísta e orgulhoso, você não se refugiaria naqueles remédios, você não estaria passando por todas aquelas coisas sozinhas. Eu já sei de tudo sobre os seus tios, sobre a sua faculdade e sei que foi por causa do filme. Eu estaria do seu lado nessa hora e mandaria o mundo se foder, porque eu tenho muito orgulho daquelas cenas. Foram por causa delas que eu conheci a mulher maravilhosa que você é.

— Michael...

— Não, me deixe terminar. — Murmurei, vendo-a assentir. — Hoje eu entendo o porquê de você ter fugido de mim. Se sem eles saberem que você se envolveu comigo, você passou por tudo isso, imagine sendo minha namorada? Seria mil vezes pior. Minha profissão acabaria com a sua vida. Na verdade, ela já acabou. — Ri, sem humor. Aquela era a porra da verdade. — Entretanto, assim como antigamente, eu estou disposto a mudar tudo isso por causa de você. Quer dizer, não tudo, mas a parte pior... Antes de conhecer você, Joanna havia me proposto a seguinte situação; ser sócio com ela na *Porn Hot*, porque ela quer abrir uma filial em Nova York e queria alguém de confiança para tomar conta do negócio.

"Eu não aceitei. Nunca gostei muito de burocracia, por isso neguei imediatamente, mas, quando me apaixonei por você e você disse que não ficaria comigo por causa de minha profissão, eu soube

que era porque você não iria aceitar que eu continuasse a contracenar. Por isso, eu decidi que iria aceitar a proposta de Joanna. E irei aceitar, se você ainda quiser ficar comigo. Eu te amo tanto, Emma, tanto, você não tem ideia. Eu faria qualquer coisa por você e estou disposto a mudar tudo por sua causa. Por favor, me perdoa e volta para mim?"

Ela continuou a me olhar sem falar nada, as mãos ainda entrelaçadas às minhas. Cada segundo parecia se arrastar, enquanto ela permanecia em silêncio. Já estava quase mandando ela falar algo, mesmo que fosse um não, quando ela começou:

— Primeiramente, quero que saiba que eu também não em arrependo do filme que fizemos. Eu posso me arrepender de tudo nessa vida, menos de ter contracenado com você. Eu faria aquilo mais mil vezes, se fosse preciso. — Ela disse, apertando minhas mãos. — O nosso relacionamento, desde o começo, Michael, vem sendo narrado por erros. Sempre foi uma sucessão de erros, um atrás do outro, mas amar não é um erro. Meu amor por você nunca será um erro. Eu também te amo mais do que tudo e te ter ao meu lado é o que meu mais preciso agora. Eu errei, você errou, mas acho que agora nós entendemos o que realmente queremos, que é ficarmos juntos. Então, é óbvio que eu perdoo você. Não passamos por tudo aquilo para chegarmos no final e eu falar "não", não é mesmo? — Ela sorriu.

Porra, ela sorriu! E é claro, caralho, é claro que eu sorri também! Porque a felicidade, finalmente, estava ali, batendo à nossa porta, obrigando-nos a deixá-la entrar.

Eu não sabia o que falar, mas percebi que palavras não são porra alguma, perto de atitude, por isso mesmo, peguei seu rosto em minhas mãos e a puxei para mim, capturando sua boca na minha, beijando-a com força.

Chega de sofrimento, chega de brigas, de erros... Chega de saudades, chega de seca do corpo da minha mulher! Ela era minha de novo, porra!

Minha, leu bem? MINHA!

Capítulo 29

Emma

Uma semana depois.

Sabe a felicidade? Aquela coisa bonita, florida, cheirosa, que todos dizem, mas que quase ninguém já sentiu plenamente?

Eu estou sentindo.

As últimas semanas foram de plenas emoções. Larguei Michael, decidi me casar. Desisti do meu casamento, quis voltar para Michael, ele não me quis. Meus tios me chutaram da família, a faculdade me expulsou. Michael me expulsou da vida dele também, mas, agora... Agora tudo isso é passado.

Porque Michael e eu estamos juntos. E eu percebi que eu não precisava de nada mais do que ele, para ser feliz de verdade. Quando finalmente saí do hospital, depois de três dias de internação — que pareceram mais um milhão de anos —, Michael me levou para sua casa e me tratou como uma princesa, pois, segundo ele, o médico disse que eu deveria ficar de repouso para me recuperar cem por cento.

Mas, a única coisa que eu queria, era que ele me fodesse. Isso mesmo, me fodesse. A saudade que eu sentia daquele homem era algo que não cabia nem nos livros dos recordes. Ou talvez coubesse, porque ninguém o que queria mais do que eu. Mas mesmo assim, Michael não havia tocado em mim durante aquela semana. Quer dizer, ele me fazia carinho, cafuné, me beijava durante o dia todo, dormia me agarrando, mas não fez nada a mais.

Mesmo que eu me insinuasse — sim, eu fiz isso! —, andando pelada pelo quarto, me vestindo lentamente na frente dele, ele não vinha até mim, como faria antigamente. Será que o problema era comigo? Ou ele ainda achava que eu estava doente?

Eu não sabia dizer. Apenas sabia que ele estava me enlouquecendo, me deixando naquela seca maldita.

— Você está deslumbrante, Emma! — Kate exultou, batendo palminhas.

Sorri para ela e me olhei no espelho. Sim, acho que eu estava apresentável com aquela roupa. Hoje seria uma grande noite e Michael fez questão de escolher o meu vestido, até porque, não era todo dia que um filme pornô no qual eu estava atuando, era indicado ao como o melhor filme no *AVN Awards* — *Adult Videos News* — que é uma premiação considerada como o Oscar pornográfico.

Quando Michael me disse que teríamos que viajar até Las Vegas por conta de um evento que ele

tinha que participar, eu pensei em tudo, menos nisso. Ele simplesmente me jogou essa notícia, assim que pisamos no hotel. Acho que fiquei em choque por alguns segundos, tentando acreditar em tudo aquilo. Eu poderia receber um... Oscar pornográfico naquela viagem. Nunca pensei que isso poderia acontecer.

A velha Emma estaria horrorizada. Ela, provavelmente, brigaria com Michael, pegaria suas malas e iria embora, com vergonha de tudo aquilo. Entretanto, a nova Emma — uma mulher que estava pouco se fodendo para a opinião alheia, até porque, foram as opiniões alheias que foderam com a sua vida —, estava adorando tudo aquilo. Eu estava amando tudo aquilo, principalmente por estar dentro de um vestido como aquele e ter que atravessar o tapete vermelho com o ator mais famoso do mundo pornográfico.

— Muito obrigada, Kate. Você acha que Michael vai gostar? — Perguntei, me sentindo insegura de repente.

Se ele não tivesse uma ereção ao me ver com aquele vestido, eu juro que o mataria. E me mataria logo depois.

— Você está brincando? É claro que ele vai gostar, aliás, gostar não, ele vai querer arrancar isso de você e vai querer te foder por um mês inteiro. — Riu, me levando a rir também. — Você está muito gata!

— E você também está. — Falei, vendo como ela estava elegante e *sexy* naquele vestido verde, que contrastava com seus cabelos loiros. — Estou tão feliz que você e Joanna estejam bem e felizes. Vocês foram feitas uma para a outra.

— Eu sei, amiga. Quem poderia imaginar, não é? Eu virando uma homossexual e você namorando com um ator pornô, indo receber um prêmio importantíssimo pela sua atuação em um filme. Se alguém me falasse isso no início desse ano, juro que riria na cara do infeliz.

— Eu também, Kate. Mas isso só prova que não podemos prever o que acontecerá em nossas vidas. — Falei. — E posso dizer, com todas as letras, que nunca estive tão feliz.

Ela riu e me abraçou de leve.

— Eu também, amiga. Eu também.

Ouvimos duas batidinhas na porta e nos afastamos, mandando a pessoa entrar. A porta se abriu e Michael apareceu, deliciosamente vestido em um terno. Ele estava lindo, maravilhoso e toda aquela falta que eu sentia do seu corpo junto ao meu, se tornou ainda maior.

— Emma... — Ele murmurou, chegando perto de mim. Eu poderia entrar em combustão ali mesmo, porque seus olhos estavam quentes, praticamente me comendo viva. — Você está linda!

Eu quis perguntar se ele iria falar só aquilo, mas me contive e sorri. Eu esperava por algo como: "você está deliciosa, Emma. Quero te comer agora", mas preferi pensar que ele só não me disse aquilo, porque Kate estava presente. Mas, ao olhar ao redor, percebi que ela já havia saído, nos deixando sozinhos.

— Obrigada, Michael. Você também está deslumbrante.

Ele sorriu de lado e se aproximou ainda mais, pegando minha mão e beijando-a docemente.

— Mal vejo a hora de mostrar para o mundo que você é minha. Eu nunca fui acompanhado a uma premiação, e tenho certeza que, ao vê-la ao meu lado, todos irão especular sobre o que está acontecendo entre nós.

— Sempre desconfiei de que você pudesse gostar de uma polêmica, Michael. — Falei, rindo.

Ele riu também e colocou a mão aberta nas minhas costas, me guiando para a porta.

— Uma polêmica com uma mulher tão linda como você, é algo que não podemos deixar passar, querida.

Acho que fiquei momentaneamente cega com tantos *flashes*. O tapete vermelho que se estendia até a entrada do hotel onde seria feita a premiação, estava repleto de fotógrafos e até fãs. Isso mesmo e todas aquelas mulheres ensandecidas gritavam por Michael, teve uma que levou um cartaz, escrito: "Michael, me deixe contracenar com você, por favor". E pior do que ler algo como aquilo, era ouvir o que elas falavam.

Era obsceno, mas divertido. Michael ria e acenava para elas, e às vezes falava ao meu ouvido quando reconhecia uma delas.

Essa era a pior parte. Quer dizer, que merda era aquela, ele queria me deixar com ciúmes? Quando ele reconheceu a terceira garota, eu parei de sorrir. Ou melhor, parei de fingir que estava sorrindo. Ele me olhou e eu virei a cara, querendo chegar logo ao fim daquele longo tapete. Pude ouvir sua risada e tentei apressar o passo, mas ele me agarrou e me puxou, fazendo com que meu corpo batesse no dele. Meus seios estavam imprensados em seu peitoral, seus olhos dentro do meu. Aquele sorriso safado — sim, esse mesmo que eu não via há tanto tempo — estampava seu rosto. E sim, podem acreditar, sua ereção estava totalmente imprensada em minha barriga.

— Não seja tão rebelde, Emma. — Ele disse apenas para que eu escutasse. Sua mão passeou pelas minhas costas, de cima a baixo, parando em minha bunda, onde ele apertou com força. — Eu só tenho olhos para você. Meu pau só sobe para você, e sei que você consegue senti-lo. Essa e todas as minhas ereções, são apenas para você.

Senti mais *flashes* em cima de nós e mais gritaria ao nosso redor, porém, mesmo assim, parecia que existia apenas ele e eu no mundo inteiro. Ele passou o polegar pelos meus lábios, abrindo mais um sorriso safado.

— Você está molhada, não é? — Perguntou. — Pode falar, meu anjo, só para mim. Sei que sua calcinha está ensopada.

— Ela estaria... Se eu estivesse vestindo uma. — Falei, retribuindo seu sorriso.

Sua mão e seu dedo pararam de se movimentar imediatamente. Vi seus olhos se arregalarem e sua ereção pulsar firme contra minha barriga.

— Você está falando sério?

— Nunca falei tão sério em toda a minha vida. Eu estou molhada, Michael e sem calcinha.

Ele rugiu, estreitando os olhos e apertando mais a minha bunda. A seda do meu vestido estava quente contra as minhas nádegas.

— Porra, Emma, você me enlouquece! — Murmurou em um tom rouco, capturando minha boca com a sua.

Não foi um simples beijo. Aquele foi um beijo que dizia: você vai se arrepender por me desafiar dessa forma. E eu estava adorando tudo aquilo. Michael me puxou ainda mais si e enfiou sua língua na minha boca, tirando meu fôlego. Eu já podia sentir minha excitação molhar minhas coxas, quando ele finalmente parou.

— Quando chegarmos lá dentro, vamos direto para o banheiro. Eu vou te foder tanto, Emma, tanto, que você não vai conseguir andar durante a festa inteira. — Ele disse, me tomando pelas mãos e começando a andar comigo pelo resto do tapete, como se nada demais estivesse acontecendo.

Eu estava prestes a ser fodida por aquele homem. Pelo meu homem. Tive vontade de gritar para as fãs algo como: *chupa, suas recalçadas!*

Capítulo 30

Emma

Michael cumprimentou algumas pessoas, tentando parecer calmo e relaxado, mas eu sei que ele estava mais do que tenso. A cada pessoa que o parava, ele apertava a minha mão, tentando não demonstrar o quanto estava excitado e o quanto queria me arrastar direto para o banheiro.

Quando finalmente conseguimos entrar no corredor onde ficavam os banheiros, Michael abriu a porta. Olhei tudo ao redor. Não era um banheiro normal, onde haviam várias cabines com vasos sanitários. Aquele era um banheiro privado, luxuoso, onde tinha até uma mesa de madeira ao lado da pia.

Eu ainda estava observando tudo ao redor, quando senti a presença de Michael atrás de mim. Só precisei olhar para o espelho à minha frente, para vê-lo. Ele sorriu de lado e pôs as mãos em minha cintura, me puxando até que minha bunda estivesse de encontro com a sua ereção. Lentamente, ele começou a beijar meu ombro desnudo, subindo até chegar a minha orelha, onde mordeu o lóbulo.

— Você está deliciosa... — Murmurou em meu ouvido. — Meu pau está gritando para entrar na sua bocetinha, Emma.

Suas mãos subiram por minha barriga e chegaram aos meus seios, onde ele apertou com força por cima do vestido. Um gemido alto escapou por minha garganta.

— Por que não quis fazer nada comigo durante todos esses dias? — Perguntei, fechando os olhos.

Ele passou a língua pelo meu pescoço e mordeu de leve a minha pele, fazendo com que eu me contorcesse.

— Porque você ainda estava se recuperando... E porque, também, eu estava adorando ter desfiles com você nua pela minha casa. — Puxou o lóbulo da minha orelha novamente. — E porque a pressa é inimiga da perfeição.

Com um único puxão, ele me virou e me beijou, começando a andar comigo até a mesa que ficava perto da pia, fazendo com que eu me sentasse.

— Sabia que esse vestido ia ser perfeito. — Disse, passando a mão pela minha coxa desnuda.

As pontas de seus dedos subiam e desciam, provocando uma sensação de agonia por toda o meu corpo, principalmente em minha intimidade. Toda vez que seus dedos chegavam perto da minha virilha, eu suspirava alto, pensando no alívio que iria sentir quando seus dedos tocassem meu clitóris, mas ele sempre recuava antes mesmo de chegar lá.

— Michael, por favor... — Murmurei, sentindo seus beijinhos em meu pescoço.

— Por favor o que, Emma?

— Me toque...

— Eu estou tocando, anjo... — Riu baixinho, descendo os beijos para o meu colo.

Rapidamente, desci a única alça do meu vestido, deixando meus seios expostos para ele. Michael os ignorou totalmente, subindo os beijos até pararem do outro lado do meu pescoço.

— Me toque direito! — Falei mais incisiva.

— Me diga onde quer ser tocada e aí, quem sabe, eu não realize o seu desejo...

Seus dedos passearam pela minha virilha e meu monte de Vênus, mas voltaram rapidamente para minha coxa. Cansada e super excitada, puxei seu rosto para mim, olhando dentro de seus olhos.

— Me toque, Michael! Eu quero sentir sua boca em meus seios, seus dedos tocando cada parte da minha boceta... Quero sentir seu pau dentro de mim, na minha mão, na minha boca. Entendeu? Ou quer que eu desenhe?

Ele me olhou fixamente e então, sorriu de lado. Senti seus dedos subindo novamente pela minha coxa até parar em minha intimidade, onde ele enfiou um dedo rapidamente dentro de mim. Um gemido de tesão e surpresa escapou por minha garganta.

— Assim? — Ele perguntou, colocando mais um dedo dentro de mim e logo depois, mais um, me alargando inteira e indo até o fundo.

— Isso, assim... — gemi, puxando-o para mim pelo cós de sua calça.

Ele aumentou a velocidade de seus dedos e se abaixou, puxando meu mamilo em sua boca, sugando-os avidamente. Gemi alto demais, sem me importar se poderia ter alguém no corredor ou não. Tudo o que eu mais queria, era gozar muito para ele e fazê-lo gozar muito para mim.

Rapidamente, abri o fecho e o zíper de sua calça, puxando para baixo junto com a cueca. Seu pau ereto pulou para fora, as veias estavam alteradas e a glândula estava totalmente molhada, me deixando com água na boca. Michael largou os meus seios e tirou seus dedos de dentro de mim. Se levantou e tomou o membro nas mãos, começando a se tocar.

— Deite na mesa e se toque, Emma. — Gemeu, passando o polegar lentamente pela glândula, antes de recommençar os movimentos de sua mão.

Obedecendo-o, me deitei e me apoiei em um de meus cotovelos, usando a mão livre para descer pelo meu corpo. Apoiei meus pés na mesa, ficando totalmente aberta, dando-lhe uma visão livre de toda a minha intimidade. Gememos juntos, quando passei o dedo médio pelo meu clitóris.

— Ah, Emma... Você não sabe o quanto é gostoso ver isso. — Ele gemeu, chegando mais perto de mim. Senti a glândula de seu pênis tocar minha abertura. — Continue se tocando, *baby*.

Continuei movimentando meu dedo em meu clitóris, aumentando a velocidade. Gemidos escapavam por meus lábios, enquanto eu sentia o prazer se espalhar por todo o meu corpo. Eu estava entorpecida, olhando fixamente para os olhos de Michael, observando cada uma de suas caretas

lindas, que denunciavam o prazer que ele também estava sentindo.

Lentamente, senti seu pênis entrar em mim, apenas a glândula. Eu estava apertada por conta do prazer que estava sentindo, e ser alargada daquela forma fez o meu tesão se multiplicar.

— Porra, Emma! Melada e apertada, puta merda... Como eu amo essa boceta! — Michael gritou, continuando a movimentar sua mão pela base de seu pênis. — Quero que você goze assim, Emma, na cabeça do meu pau.

Ele enfiou mais um pouco, até toda a glândula estar dentro de mim e então, começou a se movimentar. O estímulo dentro de mim foi forte. Não podia imaginar que apenas a sua glândula dentro de mim, mais o estímulo em meu clitóris, me traria um prazer tão grande, a ponto de fazer com que o meu interior pulsasse apenas alguns segundos depois da sua quase penetração.

— Michael... Michael, eu vou gozar. — Choraminguei, sentindo meu orgasmo prestes a explodir.

— Eu sei, anjo. Goza bem gostoso, Emma. — Ele rugiu. — Quero sentir seu gozo molhando a cabeça do meu pau e depois eu vou te chupar muito, muito mesmo!

Deus! Eu amava aquela boca suja, amava aquele homem, amava o pau dele dentro de mim... Com esses pensamentos, gozei forte pra ele, sentindo meu corpo tremer em cima da mesa. Michael nem ao menos esperou meus espasmos terminarem. Ele simplesmente saiu de dentro de mim e começou a me chupar, tomando o resto do meu gozo em sua língua. Meu corpo tremeu ainda mais, enquanto ele usava aquela língua de forma magistral, como apenas ele sabia fazer.

Senti sua língua passar lentamente sobre meu clitóris, rodopiando e rodopiando, indo para cima e para baixo, em movimentos alternados e deliciosos. Gemi alto, mais uma vez, sentindo as paredes da minha vagina começarem a pulsar.

— Michael...

Ele apertou minhas coxas, abrindo-as ainda mais. Puxei seus cabelos, enfiando ainda mais a sua cabeça para o meio de minhas pernas — como se isso fosse possível — e chamei por seu nome, sentindo sua língua me penetrar no momento em que eu gozei. Ou melhor, no momento em que eu gozei muito, sentindo aqueles pequenos jatos escaparem de mim, me levando a ter uma ejaculação.

Tudo por culpa de Michael.

Dizer que eu estava sensível era muito pouco. O mínimo toque de Michael fazia meu corpo pular sobre a mesa, por isso, praticamente o expulsei do meio das minhas pernas. Ele saiu com um sorriso gigante no rosto, meu orgasmo havia sujado tudo ao redor de seus lábios e ele passou o dedo por ali, lambendo cada resquício.

— Eu nunca vou me cansar de fazer com que você goze assim. — Falou, se aproximando e passando a mão aberta pela minha coxa. — Seu gosto é o melhor do mundo, eu poderia passar a minha vida inteira com a minha cara no meio das suas pernas, te chupando.

Me sentei na mesa e passei a mão pela sua testa, tirando alguns fios de cabelos que ficaram grudados em seu suor.

— Eu não vejo nada demais... Se você quiser ficar a vida inteira aqui, não tem problema, eu deixo. Como posso dizer não a um pedido como esse?

Ele riu alto, passando os polegares sobre os meus mamilos, me fazendo ofegar.

— Tenho certeza que você nunca diria não.

Sorri para ele, pegando seu membro em minhas mãos. Ele parecia ainda maior e a glândula brilhava ainda mais, por conta do meu orgasmo. Comecei a tocá-lo rapidamente.

— Tá bom, pra não ser tão injusta, a gente pode fazer aquela posição em que eu te chupo e você me chupa ao mesmo tempo... Que tal?

— Um 69?

— Sim, um 69. — Assenti, tocando-o de cima a baixo.

Seu pau pulsou em minha mão e ele riu, olhando para baixo.

— Acho que meu pau e eu gostamos muito dessa sua ideia. — Falou, tirando o membro de minhas mãos e me puxando para a beirada da mesa. Lentamente, ele me penetrou, apertando minha cintura.

— Amo essa boceta apertada... Amo a forma como você se alarga pra me receber...

— E eu amo a forma como você entra em mim, grande desse jeito... — Gemi, arranhando sua nuca de leve.

Ele encostou a testa na minha e me beijou, enfiando mais e mais dentro de mim.

— E eu amo essa sua boca suja... — Sorriu, mordendo meu lábio inferior.

— E eu te amo mais do que tudo no mundo inteiro. — Falei, sentindo-o ir até o final. Michael ficou parado, olhando dentro dos meus olhos. — Eu sou louca por você, amo cada parte de você, desde o seu pau, a sua personalidade e, principalmente, o seu coração. Como diz Clarice: " Já era amor antes de ser".

Ele sorriu e vi seus olhos se marejarem de leve.

— Porra, eu achei a mulher dos meus sonhos. Caralho, Emma, eu te amo muito!

Amor, fascínio e emoção mesclaram-se dentro de mim, fazendo com que o prazer que eu estava sentindo, se multiplicasse por mil. Michael não largou a minha boca nem por um segundo, por isso, eu gemia para ele e ele gemia para mim, fazendo com que aquele momento se tornasse ainda mais íntimo.

Nós não estávamos fodendo no banheiro. Nós estávamos fazendo amor dentro daquele banheiro e para quem acha que fazer amor diminui o prazer, só tenho algo a dizer: essa pessoa está redondamente enganada. O prazer era ainda maior.

Michael aumentou os movimentos, estocando rapidamente dentro de mim, tocando todos os pequenos nervos que eu só descobri que tinha, quando estive com ele. Senti minha intimidade pulsar ao mesmo tempo que seu pau tremeu dentro de mim.

— Goza comigo. — Pediu. — Vou gozar muito para você, Emma, muito!

Gemi, sentindo tudo ao meu redor sair de órbita, fechei meus olhos e me entreguei à onda avassaladora do meu orgasmo. Michael fez o mesmo, apertando minha cintura e gemendo alto junto comigo.

Depois da loucura deliciosa que cometemos no banheiro, Michael e eu reaparecemos na festa com um sorriso no rosto. Toda a tensão sexual que havia se instalado dentro de nós dois estava devidamente controlada, não totalmente saciada — acho que nunca estaríamos totalmente saciados —, mas não era nada que não pudéssemos esperar até chegarmos ao hotel.

Michael parecia conhecer cada pessoa daquela festa, e todos olhavam para ele, admirados. Eu estava muito orgulhosa; aquele era o mundo dele, onde ele se fez profissionalmente e eu não conseguia enxergá-lo trabalhando com outra coisa, que não fosse a pornografia.

Em menos de meia hora, estavam todos sentados em sua mesa e um mestre de cerimônias comandava a premiação. Ele era engraçado e a cada momento fazia piadinhas sujas, até porque, todos naquele lugar não ficariam ofendidos ao ouvirem falar sobre sexo. Joanna estava no palco, agradecendo por ter ganho um prêmio de produtora pornográfica e Kate a olhava com orgulho. Michael também estava orgulhoso e, sinceramente, eu também estava. O ramo pornográfico não é tão bem remunerado; fazer um nome nesse meio já é difícil, imagine uma produtora?

Querendo ou não, Joanna era uma mulher guerreira e agora eu a admirava por sua força e coragem de seguir em frente.

Eu ainda estava pensando nisso, quando ouvi o nome de Michael e o meu ser falado pelo mestre de cerimônia. Todos ao redor se levantaram e aplaudiram, enquanto eu olhava a tudo, querendo entender o que estava acontecendo. Michael se levantou e me levou junto consigo, rindo feito um bobo.

— O que aconteceu? — Perguntei no ouvido dele.

— Como assim? Você não ouviu? — Perguntou e eu neguei, balançando a cabeça. Ele riu ainda mais. — Nós ganhamos, *baby*. Ganhamos como melhor filme!

Oh. Meu. Deus.

Como assim? Tudo bem, eu sabia que poderíamos ganhar, até porque, Michael é um ator muito aclamado por todos, mas eu não havia pensado na possibilidade de realmente ganhar. Muito menos de subir ao palco, ao lado de Michael, como estávamos fazendo agora.

Duas mulheres entregaram um prêmio para nós dois. Não era nada parecido com os pênis de ouro que Michael tinha em seu apartamento, era apenas uma estatueta simples, com as letras AVN e embaixo, escrito em dourado "Melhor Filme". O mestre de cerimônias deu lugar a Michael, que se aproximou do pedestal e começou a falar:

— Eu não sou muito de fazer discurso, vocês sabem... — Ele riu e todos começaram a gritar. — Mas, ao receber esse prêmio, eu me senti na obrigação de falar alguma coisa. Ou melhor, de agradecer. Primeiramente quero agradecer a Joanna, que fechou contrato com essa linda moça — Olhou para mim e piscou —, em segundo lugar, quero agradecer ao destino, por tê-la colocado em meu caminho. Por ter me dado a oportunidade de conhece-la e de gravar com ela. Porque, senhoras e senhores, ao gravar com ela, que é uma pessoa linda, maravilhosa, mas brava para caralho, eu tive a

oportunidade de conhecer a mulher da minha vida.

Ele me olhou e sorriu, enquanto eu sentia meu coração pular forte no meu peito. O que aquele doido estava fazendo?

— Esse — Ele apontou para o telão, onde cenas do nosso filme estavam passando. Senti minhas bochechas esquentarem automaticamente. —, pessoal, é o meu último filme. Eu encontrei essa mulher, que é tão foda, que não deixa mais eu sentir tesão por nenhuma outra. — Todos riram e até eu ri, vendo sua cara engraçada. — É verdade, meu pau só sobe para ela. Meu coração só bate por ela, eu só vivo, agora, por causa dela. — Se virou para mim. Meu coração quase saiu da caixa torácica. — Meu mundo se resume a você, Emma Glislow. A verdade, é que eu estou louco para te chamar de Emma Peterson, mas isso não depende só de mim. — Ele se aproximou e então, se ajoelhou aos meus pés, tirando uma caixinha de veludo de dentro do bolso. Quando a abriu, pude ver um lindo anel ali dentro com uma pedra azul. — Esse anel reflete a cor dos seus olhos, porque, depois do seu corpo, foi pelos seus olhos que eu me apaixonei e em seguida, me apaixonei por seu coração. Quero acordar todos os dias e ver esses olhos na minha frente. Quero ter você ao meu lado todos os dias, Emma, por isso, te pergunto: aceita se casar comigo?

Acho que todos gritaram, alguns disseram para eu falar sim, mas a única coisa que eu conseguia ver a minha frente, era Michael. Aquele homem louco, lindo, maravilhoso, que queria ser meu para sempre.

Eu também queria ser dele para sempre, por isso, só me restou falar uma coisa:

— Sim. Meu Deus, Michael! Sim, mil vezes sim! — Falei, sentindo meus olhos se encherem d'água.

Michael colocou o anel em meu dedo e se levantou, me puxando para me dar um beijo. Eu retribuí, sentindo seu coração bater ao mesmo tempo que o meu. Aquele era o homem que eu amava.

O homem que seria o meu marido.

Capítulo 31

Emma

— Não precisa ficar nervosa, anjo. — Michael disse, segurando minha mão. — Você está fazendo a coisa certa.

Olhei pela janela do carro, vendo a mansão Glislow. Um filme se passou por minha cabeça, desde a época em que meus pais eram vivos e moravam ali, até o dia de hoje. Nunca pensei que olhar para aquela casa me traria tanta decepção.

— Eles são meus tios, Michael... Talvez fosse melhor deixar tudo como está e...

— Nada disso, Emma. Eles deixaram de ser seus tios a partir do momento em que falaram todas aquelas coisas para você.

— Seu noivo tem razão, Emma. Seus tios não merecem desfrutar de tudo o que é seu, principalmente depois do que fizeram. — Albert, advogado e amigo do meu falecido pai, disse, me dando um olhar de apoio.

— Ok, está certo. Vamos fazer isso logo.

Depois de me identificar com os seguranças, vi os portões de ferro se abrirem lentamente. Exatamente tudo estava em seu devido lugar no extenso caminho até a entrada principal, mas eu percebi que aquela casa havia perdido o seu significado desde quando meus pais faleceram. Meus tios conseguiram até mesmo mudar a aura daquele lugar, que sempre foi como um refúgio para mim.

Saímos do carro e Meg, a nova empregada, abriu a porta principal para que pudéssemos entrar. Passamos pelo hall e quando chegamos na sala, minha tia Grace e meu tio Peter estavam sentados e quando viram Michael ao meu lado, se levantaram surpresos. Sem me abalar, apertei a mão de Michael, vendo titia colocar seus cabelos curtos atrás da orelha.

— O que esse homem está fazendo na minha casa? — Perguntou, raivosa. — Quando me falaram que você estava aqui, pensei que estivesse sozinha, foi apenas por isso que a deixei entrar, Emma!

— Primeiramente, essa casa não é sua e sim minha. — Falei, esquecendo-me rapidamente da pena que estava sentindo deles. — Segundo Albert, papai me deixou não só essa casa, mas como todo o seu dinheiro para mim, eu apenas fiz um favor de deixá-los morar aqui.

— Como? — Titio perguntou, arregalando os olhos. — Um favor? Ora, Emma, não nos estresse. Essa casa é nossa, é o mínimo que deveria nos dar depois de termos criado você.

— Eu poderia deixar essa casa para vocês, Peter, mas a partir do momento em que vocês

disseram que não são mais meus tios, acho que não tenho um motivo plausível para deixar algo para vocês. — Sorri, me sentindo, finalmente, uma mulher adulta perto dos dois. — Vim apenas para comunicar que vocês dois têm exatamente uma semana para deixar essa casa.

— O que? Está ficando louca, Emma?

— Não, Grace, não estou. E também quero avisar que vocês dois não têm mais acesso a nenhuma das contas que era de meu pai. Chegou a hora de viverem por conta própria, ao contrário do que sempre acharam, não eram vocês que me carregavam nas costas e sim eu que os carregava.

— Mas... Emma, você não pode fazer isso, querida. — Meu tio disse, em uma voz afável. — Foi você, não é? Eu sabia que você ia colocar nossa sobrinha contra a gente. Emma, esse homem não presta! Não vê o que ele está fazendo?

— Eu não fiz nada, foram vocês que fizeram. Nunca gostaram da Emma de verdade, sempre a viram como um alvo para usarem o dinheiro que sempre foi dela. Não me culpem por simplesmente abrir os olhos da mulher que eu amo. — Michael disse, passando a mão pelos meus ombros.

Titia balançou a cabeça, nos olhando com nojo.

— É inacreditável. Primeiro você grava um filme pornô, depois larga um homem maravilhoso como Frederick. Agora aceita se casar com esse gigolô sexual, e ainda deixa ele fazer a sua cabeça? Como pode ser tão burra, Emma?

— É bom saber que a senhora está por dentro das notícias, Grace, não que eu fosse comunicar algo a você, claro. Trouxe Albert comigo para que soubessem que o que estou falando é sério. Ainda tiveram sorte de eu não fazer com que vocês tivessem que me pagar tudo o que gastaram. Reduziram a herança de meu pai a menos do que a metade, mas eu me contento com o que me restou, porque sei que vocês não poderão acabar com isso e muito menos com a memória que meu pai deixou para mim. Espero que ainda se lembrem de como é que se arruma um emprego, pois irão precisar.

Os olhei uma última vez, sentindo um peso gigantesco sair das minhas costas e me virei, saindo daquela casa. Deixá-los para trás não queria dizer que eu abandonaria o que sobrou da minha família.

Deixá-los para trás, significava que eu tinha, finalmente, percebido que eu nunca tive uma família depois que meus pais se foram. Eu havia simplesmente me livrado de duas pessoas que eu pensei que me amavam, mas que, na verdade, queriam apenas usar o que eu tinha a oferecer.

A partir de agora, eu iria construir a minha família, ao lado do homem que eu amava e que me amava também.

Emma — Quatro meses depois.

Me olhei no espelho mais uma vez, me sentindo linda. Acho que era a primeira vez que eu me sentia verdadeiramente bonita, não só por fora, mas por dentro também.

Meu cabelo estava solto, meus olhos brilhavam e meu vestido branco de tecido esvoaçante me

deixava ainda mais confiante de tudo o que eu estava prestes a fazer — como se eu tivesse alguma dúvida de que aquilo era o certo ou não a se fazer.

Era o dia do meu casamento. Do meu casamento com o homem que eu amo, com o homem que eu realmente queria ao meu lado pelo resto da minha vida.

Michael. O homem que me mudou, que fez meu coração transbordar com o sentimento mais bonito do mundo: o amor.

Felicidade, maior do que a minha, não existia.

— Deus, você está deslumbrante! — Kate disse, invadindo o meu quarto. — Droga, eu não quero borrar a minha maquiagem, então, vamos embora logo! Até porque, segundo Joanna, Michael está prestes a ter uma síncope de tanto nervosismo e ansiedade.

Aquilo me fez rir. Imaginar Michael todo nervoso não era algo que eu fazia normalmente, até porque, ele era o homem mais relaxado que eu já havia conhecido. Para tirá-lo do sério, ou deixá-lo nervoso, a pessoa tinha que pisar muito no seu calo.

A pessoa em questão era eu, sua futura esposa.

Saí do meu apartamento junto a Kate, dando adeus àquele lugar que havia sido o meu lar por tanto tempo. Meu verdadeiro lar, agora, tinha nome e sobrenome. Começava com Michael e terminava com Peterson e, onde quer que eu estivesse, se eu estiver com ele, eu estarei em casa.

Entramos no carro e o motorista que Michael contratou, começou a dirigir, rumo ao caminho da minha felicidade. O sol brilhava, deixando céu totalmente sem nuvens. Estava um dia lindo, e até o tempo entrou em sintonia com o nosso momento.

Meia hora depois, comecei a sentir o cheirinho gostoso de maresia. Quando Michael me perguntou onde eu queria me casar, eu não tive que pensar muito. A primeira imagem que apareceu em minha mente, foi aquele lugar. Aquela praia, que testemunhou muitos momentos da vida de Michael, momentos esse em que eu estava incluída.

Ela fazia parte de nossa história, nada mais justo do que fazer dela, a testemunha primordial do começo da nossa eterna felicidade.

— Ei, eu acho que tenho o direito de falar algumas coisas, não é mesmo? — Kate perguntou, chamando minha atenção assim que o carro parou.

— O que você acha? Você tem o direito de falar tudo o que quiser! — Respondi, sorrindo.

— Ok, então eu vou falar. Eu desejo, do fundo do meu coração, toda a felicidade do mundo para você e para o Michael. Quando eu insisti que você deveria fazer aquele filme, eu jamais imaginei que iríamos parar aqui, mas eu sentia que, depois daquilo, tudo em sua vida iria mudar. E realmente mudou, Emma. Michael foi a melhor coisa que poderia ter acontecido em sua vida e vice-versa. Vocês foram feitos um para o outro e tenho certeza que serão muito felizes. Isso é o que eu sempre desejarei a vocês, muita felicidade!

Quando ela terminou, nós duas tínhamos água nos olhos.

— Ah, amiga... — Murmurei, puxando-a para mim e abraçando forte. — Muito obrigada, eu

também desejo toda a felicidade do mundo para você e Joanna. No final, formamos uma linda família. Vocês duas são a nossa família.

Rimos baixinhos e ficamos mais um tempinho abraçadas. Algumas lágrimas escaparam, mas, por sorte, alguma pessoa milagrosa inventou a maquiagem a prova d'água, algo que salvava a vida de choronas como nós duas.

Assim que nos separamos, ela saiu do carro, indo avisar a todos que eu havia chegado. Aproveitei aquele momento a sós para agradecer a Deus por tudo o que ele estava fazendo em minha vida, porque, sem ele, nada disso seria possível.

— Srta. Emma? — O motorista abriu a porta e esticou a mão para mim. — A senhorita já pode ir encontrar o seu noivo. Ele está ansioso, viu?

Sua observação me fez sorrir ainda mais. Com sua ajuda, saí do carro e logo meus pés descalços tocaram a areia morna. Não havia sensação melhor do que aquela, principalmente quando eu sabia que aquela areia me levaria em direção ao meu futuro marido.

Olhei ao redor e observei os nossos convidados, que se resumiam em poucas, mas importantes pessoas. Vi Joanna, junto a Kate sentadas na primeira fileira. Mary estava logo depois delas e as crianças do orfanato estavam lindas, sentadas comportadamente nas cadeiras de trás. E então, eu o vi.

Michael estava todo vestido de branco, não com terno e gravata, mas sua roupa era estilo praiana, assim como o meu vestido. Sua calça e sua camisa de tecidos leve combinavam perfeitamente com tudo ao redor e, mesmo se não combinassem, aos meus olhos, ele estaria lindo.

Quando finalmente parei à sua frente, ele pegou em minha mão, e a beijou.

— Você está linda, maravilhosa. — Ele murmurou com os olhos brilhando.

— Você também está perfeito. — Falei, sentindo meu sorriso atravessar todo o meu rosto.

A felicidade não cabia em nós dois.

Dei meu buquê para Kate segurar e me ajoelhei ao lado de Michael. O juiz de paz olhou para nós dois e sorriu, começando o seu pequeno discurso que eu quase não ouvi.

Minha atenção estava toda em Michael e a dele, estava em mim. Só voltei a olhar para o juiz, quando ele me pediu para fazer meus votos, logo em seguida, voltei meu olhar para Michael novamente.

— Eu poderia ter escrito tudo em um papel, mas não achei necessário, porque tudo o que direi aqui, virá direto do meu coração. Michael, você é tudo o que sonhei para mim e muito mais. Um homem como você, não se acha em qualquer lugar, por isso eu sempre serei grata a Deus por Ele ter reservado você, para mim. Tudo em minha vida se resume a você, porque você é o homem que eu amo, você é a pessoa mais importante da minha vida. Prometo que sempre te farei feliz e realizado e te amarei pelo resto de meus dias.

Ele sorriu para mim com os olhos marejados de emoção, sua expressão refletia a minha, tenho certeza.

O juiz se virou para Michael e disse que ele poderia prosseguir com seus votos.

— O que eu posso dizer? Acho que seria muito clichê se eu falasse "que lhe serei fiel e estarei com você na saúde e na doença, até que a morte nos separe", por isso, o que direi aqui, será algo que vou repetir pelo resto de meus dias: eu te amo. Você é a minha vida, minha luz, Emma. Ao seu lado, sei que poderei passar por qualquer coisa, apenas porque o seu amor me dará todo o suporte que eu preciso. E eu sempre estarei ao seu lado, em todos os momentos. Muito obrigado por me amar, por me aceitar desse jeito louco que eu sou. Prometo que você nunca irá se arrepender de ser minha. Eu te amo e te amarei para todo o sempre.

Meu coração oscilou e tremeu, de tanto amor que eu sentia por aquele homem. Ele era meu tudo; o homem perfeito para ser meu, para todo o sempre.

Depois de dizermos sim perante a lei dos homens, e assinarmos todos os papéis, trocamos as alianças com um sorriso tão grande, que poderia partir nossos rostos ao meio.

E então, finalmente, veio a hora do beijo. Era o nosso primeiro beijo como marido e mulher e tudo o que pude sentir quando a língua de Michael invadiu a minha boca, foi que, a nossa vida, nunca entraria na monotonia. Eu havia me casado com o maior ator pornô de todos os tempos. Eu havia me casado com o homem que sabia, como nunca, como dar prazer a uma mulher, mas, acima de tudo e todas as coisas, eu havia me casado com o homem da minha vida.

Epílogo – Dois anos depois

Michael

Ah, Nova York. A cidade que nunca dorme, a cidade das lojas e das compras.

A cidade onde eu morava com a minha mulher.

Olhando-a daqui de cima — por todas as janelas de vidro que iam do chão ao teto —, em meu escritório, ela me parecia bem confortável.

Fala sério, porra, eu adorava aquele lugar! Havia umas lojinhas de sacanagem que eram maravilhosas, só de pensar nelas, podia ouvir os gemidos de Emma ecoando em minha mente.

Só de pensar em Emma, eu podia sentir o meu pau estremecer, ficando duro na hora.

Mas não é nisso que eu quero focar agora e sim, em como minha vida havia mudado. Depois do meu casamento, muitas coisas aconteceram. Primeiramente, veio o casamento de Joanna e Kate.

As duas malucas viajaram para Las Vegas e casaram-se naquelas típicas Igrejas, onde o padre era caracterizado por Elvis Presley. E ainda arrastaram Emma e eu para sermos seus padrinhos.

Meses depois, elas fizeram algo que sempre estará guardado em meu coração: Adotaram Lily, uma das minhas pequeninas que morava na *House of Happy Children*. Hoje, Lily é uma menina linda, está com sete anos e eu tenho certeza que ela nasceu para ter aquelas duas doidas como mães.

Logo depois da adoção de Lily, fechei um contrato com Joanna, onde eu iria tomar conta da sede da *Porn Hot* em Nova York.

Ser chefe e sócio de algo nunca foi o meu sonho, mas, estar ao lado de Emma me fez perceber que, foda-se. Isso mesmo, foda-se, eu faria qualquer coisa para continuar ao lado dela.

E hoje, dois anos depois, eu percebi que felicidade era pouco para nomear nossa relação. Emma e eu comandávamos esse lugar — isso mesmo, Emma era chefe da *Porn Hot* de Nova York também —, fizemos da sede de Nova York, algo tão grande quanto a matriz em Los Angeles.

Emma até mesmo escreve algumas cenas, me mostrando que havia aprendido muito bem comigo, o mestre. Porra, a minha mulher já era quente, comandando tudo isso aqui comigo, ela ficou ainda mais perfeita. Emma era o sonho molhado de qualquer homem, mas ela era apenas minha.

Deixei isso bem claro no filme que gravamos juntos há alguns meses, em comemoração aos nossos dois anos de casados.

O que? Eu havia me aposentado de gravar cenas com outras pessoas, mas com a minha mulher, era

diferente. Com ela, eu faria tudo.

Gravar com ela novamente foi tudo de bom e nosso filme rendeu bons frutos. O primeiro foram as vendas, o segundo foi o prêmio de melhor filme — de novo, porque somos os melhores. Somos fodas mesmo! — e o terceiro foi o nosso primeiro...

— Michael! — Emma invadiu minha sala.

Porra, ela estava gostosa. Vestia uma saia lápis cinza, sapatos pretos e uma blusa branca, toda quente com aquele look "sou social, venha me foder". E ainda tinha um aperitivo a mais ali.

Lembra do terceiro fruto que eu estava falando? Então, ele estava ali naquele momento, dentro da barriga da Emma, com seis meses, deixando-a ainda mais gostosa.

Matthew Peterson, meu garotão. Mal podia esperar para tê-lo em meus braços. Mas, por agora, eu tinha que atender à solicitação da minha esposa.

— Fale, baby. — Murmurei, me aproximando dela.

Ela caminhou rapidamente até mim e enlaçou meu pescoço. Me deu um beijo forte e rápido, de tirar o fôlego. Meu pau endureceu na hora.

— Hum... O que é isso tudo? — Perguntei, descendo minhas mãos até sua bunda. Que agora estava ainda maior por conta da gravidez. Gostosa! — Minha esposa insaciável quer foder gostoso comigo?

Ela sorriu e se afastou de mim. Caminhou sensualmente até minha mesa e enrolou a saia até os quadris, sentando-se logo em seguida. Quando abriu as pernas para mim, pude contemplar aquela bocetinha gostosa, brilhando de tão encharcada.

— Eu não quero foder... Eu preciso foder, Michael. — Ela abriu os botões da camisa, deixando seus seios à mostra. Aqueles seios enormes, com os mamilos apontados para mim.

Porra, meu pau estremeceu. Sorri de leve e me aproximei dela rapidamente, toquei em suas coxas e subi, penetrando-a com dois dedos. Ela gemeu alto.

— Eu vou te dar o que quer, *baby*. Vai ser rápido e gostoso, mas à noite, eu quero vê-la ajoelhada peto da cama, submissa a mim... Entendeu? — Perguntei, abaixando minha cabeça para abocanhar aquele mamilo que gritava pela minha língua.

Delícia! Deus, aquela mulher me enlouquecia de tanto tesão.

— Sim, entendi... Por favor, Michael, eu preciso de você.

Ela desfez o fecho da minha calça e, sem cerimônia, a penetrei, enfiando meu pau duro até o fim por toda aquela bocetinha apertada. Comecei a me mover, sentindo-a ordenhar meu pau e arranhar minhas costas, gritando por mim.

Emma.

A mulher da minha vida, a mãe do meu filho, dona de uma boceta que me fazia perder a porra da minha cabeça.

Gozamos forte juntos e a beijei com força, demonstrando toda a minha devoção a ela.

Porra, ela me enlouquecia, me transbordava, era tudo para mim, assim como eu era tudo pra ela.

E seria assim para sempre, porque, como diz Clarice: "*Valorize quem te ama, esse sim merece o seu respeito. Quanto ao resto, bem... Ninguém nunca precisou de resto para ser feliz*".

Bonus

Capítulo 1

Kate

Hoje Joanna e eu estamos completando três anos junto, o que é engraçado, visto que nunca pensei que me apaixonaria por uma mulher, muito menos que me casaria com uma.

Mas desde o dia em que Emma assinou aquele bendito contrato, o destino mostrou que nada acontece conforme planejamos – e que, querendo ou não, dançamos conforme a música que ele quer tocar.

Entretanto, eu não ousaria brigar com ele. Minha vida era perfeita, eu tinha uma esposa e uma filha linda. Tinha uma casa bonita, um trabalho estável e amigos que, por mais que morassem em outro Estado, sempre estavam ao meu lado, para todas as horas.

E tinha também aquele dia que sempre estará gravado em minha memória...

Droga! Vestido ou saia? Ou calça?

O que se usa em um encontro com uma mulher? Bem, eu não sabia. Acho que se eu fosse de vestido, seria provocante demais... Mas se fosse de calça, seria muito desleixada.

Joanna não é uma lésbica qualquer. Ela é linda, tem os cabelos vermelhos bem cuidados e se veste muito bem. Se eu fosse mal vestida, talvez ela desistisse de mim. Mas, aí vem a pergunta: eu quero que ela desista de mim?

Acho que não. Pode parecer loucura, mas eu me interesso por ela. Ela tem um ótimo papo, é legal e bonita. Nunca me relacionei com uma mulher, talvez me relacionar com ela seja bom, pois ela é... Experiente.

Droga, no que estou pensando? Ela está, definitivamente, me deixando louca. Por fim, optei por um vestido verde claro, que ia até o meio das minhas coxas. Deixei meus cabelos loiros soltos e estava pronta. Sexy sem ser vulgar... Certo, acho que estava bom.

O táxi me deixou em frente ao restaurante em que marcamos e assim que cheguei na porta, o maitrê me levou até uma mesa mais reservada, onde Joanna estava sentada. Ela estava dando um gole em seu vinho e assim que me viu, sorriu para mim, levantando-se.

— *Querida, você está lindíssima. — Ela murmurou, me abraçando. — Mas confesso que estou louca para vê-la fora desse vestido.*

— *Joanna, comporte-se, por favor. — Falei, saindo dos braços dela. — Não vá com tanta sede ao pote.*

— *O que posso fazer se você está mexendo com a minha cabeça, Kate? — Ela perguntou, sentando-se na minha frente.*

— *Eu e mais quantas mulheres?*

— *Como?*

— *Você acha que sou burra, Joanna? Acha mesmo que eu acredito nesse papinho de que você está interessada apenas em mim? Até ontem você estava dando em cima da Emma, ela me contou o que você falou para ela assim que ela terminou de gravar a cena com Michael. — Falei, erguendo uma sobrancelha. — Querendo ou não, você é o tipo de homem pegador... Só que veio em forma de mulher.*

Ela tomou mais um gole de seu vinho e logo depois, riu para mim.

— *Homem em forma de mulher... Já me chamaram de muitas coisas, mas essa é nova, pode ter certeza. — Pousando sua taça na mesa, ela me olhou. — Sim, eu dei em cima da Emma, mas isso foi antes de prestar atenção em você. Eu gosto do seu jeito espontâneo, carismático, mas chamá-la para jantar comigo não quer dizer que estou apaixonada por você, Kate.*

— *Então... Quer dizer o que?*

— *Quer dizer que estou disposta a tê-la na minha cama. A conhece-la melhor, a ficar perto de você. — Colocou a mão sobre a minha. — E, futuramente, se der certo, tê-la como minha. E pode ter certeza que serei toda e completamente sua.*

Devo confessar que não acreditei muito no papo dela. Joanna é sexy, quente e tem cara de ser bem... Cafajeste. Mas aí, eu me entreguei.

E não me arrependi.

Nossa primeira noite foi quente, intensa e ela me mostrou que sabe usar aquela boca melhor que ninguém. Me satisfiz muito mais com ela, do que com todos os homens que já passaram pela minha vida e ela sabia disso. Mas não foi por causa do sexo que me apaixonei e sim por causa dela, de quem ela é.

Sua personalidade forte, seu jeito de pensar, sua forma carinhosa de me tratar... Tudo isso somado à minha primeira experiência com uma mulher, levou a um único resultado: Casamento.

— Se eu te pedisse em casamento, o que você diria? — Ela perguntou, acariciando meus cabelos.

Havíamos acabado de fazer amor, estávamos deitadas, na cama e, bem... Agora meu coração havia parado de bater.

— Co... Como assim? — Me ouvi gaguejar.

Ela se virou para mim e passou a ponta dos dedos pelo meu colo, até chegar ao meu rosto.

— Eu te amo. Você me ama. E eu quero me casar com você.

— Está, realmente, me pedindo em casamento? — Perguntei, sentindo minha voz oscilar.

— Estou, definitivamente, te pedindo em casamento, garota. — Ela sorriu, abaixando a cabeça para encostar os lábios nos meus. — Quer se casar comigo, Katherine Sawyer?

— Se eu disser sim... O que você diria?

— Diria: "vamos levantar essa linda bundinha e ir pra Las Vegas nos casar, baby".

— Está falando sério?

Ela me olhou divertida, sorrindo de lado.

— Por que nunca acredita no que eu falo? Nunca falei tão sério em toda a minha vida. Eu quero você como minha esposa, quero tê-la na minha vida para sempre, Kate. Nunca estive tão certa disso.

Olhei para ela, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas. Eu também nunca estive tão certa de algo. Ela era minha alma gêmea, com toda a certeza. Meu amor por ela ultrapassava todas as barreiras do preconceito, do certo ou errado. E quando meus pais, há algum tempo atrás, disseram que estavam satisfeitos com a minha escolha de tê-la como minha namorada, eu soube que poderia dar qualquer passo adiante.

— Então eu acho melhor arrumarmos as nossas coisas e irmos pra Las Vegas, querida.

— Você aceita Joanna Leslan como sua legítima esposa, para amar, cuidar e respeitar até seu último suspiro de vida? — O, hum... Tio Elvis, me perguntou.

— Sim, com toda a certeza.

— E você aceita Katherine Sawyer como sua legítima esposa, para amar, cuidar...

— Sim. Sim, sim, com certeza! — Joanna disse, cortando-o.

Quase ri da cara do Elvis, mas me contive. Pude perceber que Joanna estava nervosa, pois mordida o lábio de cinco em cinco segundos. Nunca a vi tão nervosa antes.

— *Ok, tudo bem. — Ele riu. — Então, com o poder atribuído a mim, eu as declaro... Esposa e esposa. Podem se beijar.*

Não foi preciso esperar nem um segundo para que eu sentisse os lábios de Joanna sobre os meus. Nosso beijo começou calmo e cheio de emoção, mas logo o fogo que sentíamos começou a se acender. Com muito custo, nos afastamos e sorrimos, vendo Michael e Emma baterem palmas.

— *Oh meu Deus, isso foi tão lindo! — Emma disse, emocionada. — Ah, eu estou tão feliz por vocês!*

— *Eu também estou. Com toda a certeza, vocês foram feitas uma para a outra. — Michael sorriu, vindo até nós.*

Nos abraçamos, todos juntos, como uma verdadeira família, pois era isso que éramos. Tudo começou em meio a uma loucura em uma boate, que resultou em dois casais apaixonados e um quarteto com uma amizade que duraria a vida inteira.

Agora, depois de três anos juntas, eu sabia exatamente o que a vida havia guardado para mim: felicidade.

Eu sou muito feliz ao lado de Joanna e Lily, nossa linda filha, que mesmo tão pequena, já sofreu com o preconceito tosco de algumas pessoas, por ter duas mães. Mas ela é muito mais forte do que imaginávamos e sempre quando é julgada, diz que tem as melhores mães do mundo.

A verdade é que nós temos a melhor filha do mundo inteiro. E agradeço a Deus por isso.

Agradeço também pela minha esposa e amigos. Agradeço por tudo e principalmente, por ter reservado para mim, uma mulher tão especial como Joanna e uma vida tão perfeita ao lado dela, que é a mulher que eu amo e que amarei para todo o sempre.

Capítulo 2

Emma

Nove meses de gravidez. O que eu poderia resumir sobre isso tudo? Acho que tenho algumas palavras...

Fome. Choro. Raiva. Compulsão por sexo — sim, virei uma ninfomaníaca. E, acima de tudo e todas as coisas, amor.

Amor por esse serzinho que chegou de surpresa, me deixou assustada no início, mas que conquistou meu coração em um piscar de olhos. É inacreditável a forma como um bebê, que foi gerado de maneira inusitada, conseguia me deixar com o coração mole.

Se ele me dava enjoo, eu sorria. Se me causava tontura, eu sorria, se ele se mexia, eu sorria. Incrível, não?

E o que falar de Michael? Ele era o pai mais babão da face da Terra. Cada dia ele chegava com um presente novo, no início da gravidez, quando nem sabíamos o sexo ainda, ele trazia peças de duas cores — rosa e azul —, pois dizia que não queria desapontar o bebê.

Mas aí, chegou a hora de saber o sexo e nosso bebê fez questão de mostrar para o que estava vindo — palavras de Michael, não minhas, estou apenas repetindo. Matthew se exibiu todo na tela do ultrassom, com as pernas abertas e o pênis em pé. Isso mesmo, em pé, deixando o pai cheio de orgulho.

Foi um dia emocionante. Michael chorou, eu chorei e até o médico fez festa junto conosco. Kate e Joanna então, nem se fala, viajaram até Nova York apenas para comemorar conosco. Adoraram saber que teriam um afilhado.

E agora, sabendo que faltava pouco para Matthew vim ao mundo, eu sabia que estava realizada. E sabia também, que passaria por tudo aquilo de novo, apenas para contemplar tudo isso que está acontecendo em minha vida neste momento.

— Hey, no que está pensando? — Michael perguntou, acariciando meus cabelos.

Senti o vento soprar em meu rosto, enquanto a lua brilhava no céu. Ainda não estava acostumada com a imensidão verde a minha frente, que era o jardim da nossa nova casa, mas posso dizer que me acostumar não seria tão difícil.

Aprendemos a gostar rapidamente de coisas belas. Assim como eu aprendi a gostar tão rapidamente de Michael e de meu filho.

— Estou pensando que sou muito grata por tudo o que aconteceu e está acontecendo na nossa vida.
— Respondi, olhando para ele. — Nunca imaginei que estaríamos aqui, Michael.

Ele sorriu e desceu a mão até minha barriga. Matthew estava quieto e o incômodo que eu havia sentido durante todo o dia, tinha praticamente sumido.

— Sinceramente? Nem eu havia imaginado isso... Mas estamos aqui para ser surpreendidos, não é? Me lembro que quando Joanna me disse que tinha fechado contrato com você, eu briguei com ela, falei que ela estava cometendo um erro de novo. Nunca pensei que ela tinha tomado a decisão mais certa das nossas vidas, ao fazer você assinar aquele contrato. — Beijou meu rosto. — Foi por causa de toda essa loucura que estamos aqui agora, casados, com nosso filho à caminho.

Sorri, sentindo uma fisgada forte em meu baixo ventre. Certo, ok, eu não era burra... Sabia muito bem o que era aquilo.

— Então você está feliz?

— Como nunca estive antes. — Disse, com um sorriso aberto de orelha a orelha.

— Então eu acho que ficará ainda mais feliz agora.

Michael franziu o cenho, como se estivesse tentando decifrar o que eu estava dizendo.

— Por que?

— Porque o nosso filho está querendo vir ao mundo. — Murmurei, em meio a uma outra contração. — Acho melhor irmos para o hospital, porque Matthew resolveu antecipar sua vinda, querido.

Primeiramente, senti Michael ficar tenso atrás de mim. Segundos depois, seus olhos se arregalaram e ficaram se revezando entre olhar para mim e olhar para minha barriga, como se Matthew pudesse pular dali a qualquer momento. E então, longos minutos se arrastaram, e eu só percebi que ele estava em estado de choque, quando uma contração mais forte me tomou, fazendo-me parar de observá-lo.

— Michael? Michael, por favor, não surta agora... Nosso filho vai nascer!

— Você... Está querendo dizer que Matthew quer... Nascer? — Ele perguntou em um sussurro. — Tipo, nascer mesmo? Agora?

— Sim, Michael. — Respondi, pegando seu rosto em minhas mãos. — Nosso filho quer vir ao mundo.

— Oh meu Deus... — Ele murmurou, saindo de trás de mim em uma rapidez impressionante. Segundos depois, ele estava andando de um lado para o outro. — Mas isso não está certo, o médico disse que ele só nasceria na semana que vem, já estava tudo preparado para isso, quer dizer, meu Deus, eu tinha me preparado psicologicamente para tê-lo em meus braços daqui a quatro dias e não agora, porra, Emma, meu Deus, meu Deus...

— Michael, por favor! — Falei mais alto, me levantando. Certo, eu estava sentindo uma dor infeliz de três em três minutos, mas pelo visto, eu teria de controlar aquela situação. — Eu estou tendo contrações, você não tem noção de como isso está doendo, então, por favor, pegue as malas no

nosso quarto e vamos para o hospital! — Ele me olhou surpreso, me vendo colocar as mãos na cintura. — Ou quer que eu faça isso por você? Não é você que está prestes a dar à luz, amor. — Falei, em um tom mais ameno.

Ele mordeu o lábio e vi um vestígio de sorriso aparecer em seus lábios. Ele estava voltando ao normal, graças a Deus.

— Santo Cristo, Emma! — Ele gritou, num estalo e veio correndo até mim. — Não é para você estar em pé, sente-se, por favor. Eu vou lá em cima pegar tudo e... Não fica estressada, ok? Faz aquela respiração de cachorrinho que a gente sempre vê na TV...

Ele saiu falando mais alguma coisa e eu não pude deixar de rir. Nunca vi Michael tão nervoso daquele jeito e, mesmo com dor, não pude deixar de rir da situação. Uma outra contração pulsou no meu baixo ventre, e eu desfiz meu sorriso na hora. Aquilo doía muito, bem mais do que eu tinha lido nos livros sobre maternidade que Michael comprou.

Minutos depois, ele reapareceu com as alças da mala pendurada nos ombros. Observei-o ir até o carro e abrir o porta-malas, colocando tudo lá dentro. Me levantei e comecei a andar lentamente até o carro, temendo que uma contração me fizesse cair sentada no chão, mas parei quando vi uma cena que sempre estará guardada na minha memória.

Michael fechou a porta do porta-malas com um estrondo, andou ao redor do carro falando mais alguma coisa e então, entrou no carro, dando partida e saindo de casa.

Ele me deixou.

Ele levou a minha mala, a mala do bebê, entrou no carro e foi embora. Simplesmente esqueceu de mim.

Agora sim eu posso falar que seria cômico, se não fosse trágico.

Respirei fundo, encostando-me próxima a poltrona onde estava sentada com ele. As contrações estavam vindo de dois em dois minutos agora e eu já podia sentir as lágrimas perto de estourar, mas a minha raiva por Michael não ter percebido que eu, a grávida, a mulher que estava prestes a dar à luz, não estava no carro, me impedia de chorar.

Mas ele ia perceber, com toda a certeza do mundo, ele iria perceber que eu não estava na droga do carro!

Não sei ao certo quantos minutos se passaram, a única coisa que sei é que, quando a dor estava chegando a um nível insuportável, eu ouvi um carro cantar pneus próximo a mim. Não precisei nem abrir os olhos para saber que ele havia voltado.

— Oh meu Deus, amor, me perdoe, eu... Droga, eu estou tão nervoso, eu saí sem você, como sou idiota! — O ouvi dizer.

Senti seu toque em meu braço e em poucos segundos, ele estava me erguendo. O caminho até o carro foi rápido, Michael ajudou-me a me acomodar no banco do carona e quando finalmente ousei olhar para ele, senti uma grande necessidade de matá-lo.

De bater nele!

— Qual é o seu problema? Como você pôde me deixar para trás? Você sabe o quanto isso está doendo? Não, é claro que você não sabe, porque na hora de enfiar esse seu pau gigante em mim, não pensou que poderia me engravidar, muito menos que isso doeria como o inferno, parece que estão me dividindo em duas e o que você faz? Você pega o carro e me deixa aqui, sozinha, com dor, prestes a dar à luz ao seu filho! — Gritei em um fôlego só, vendo-o me olhar assustado.

— Amor, eu...

— Cala a boca, Michael! Cala a boca e me leva para merda de um hospital, antes que eu mate você! — Falei, apertando a poltrona do carro. — Cristo, isso dói muito, muito...

Senti a porta ao meu lado ser fechada e logo Michael se acomodou no lugar do motorista, dando a partida. Mesmo com dor, percebi o quão nervoso ele estava, os nós de seus dedos estavam brancos ao apertar o volante, e seu olhar estava fixo na estrada. Mesmo assim, eu ainda estava com raiva dele. Ele me deixou para trás, Deus! E com toda aquela dor... Muita dor, uma dor imensa!

— Já estamos chegando, amor... Já estamos chegando... — ele murmurou, desviando o olhar pra mim rapidamente.

Voltei a olhar para frente, tentando controlar a minha respiração e minha reação entre uma contração e outra. Quando ela vinha, eu gritava, apertava a coxa de Michael e percebia que o caminho até o hospital nunca foi tão longo.

Quando finalmente chegamos ao hospital, tudo começou a acontecer rápido demais na minha cabeça. Em um momento eu estava passando pelos corredores em uma maca, com Michael segurando em minha mão; um pouco mais tarde, eu estava em uma sala, com meu obstetra falando que minha bolsa havia estourado.

Confesso que quando ele disse isso, a primeira coisa que veio à minha mente foi a bolsa de Matthew e eu até pensei em brigar com Michael — de novo —, por ele ter estourado a mala do bebê, mas meu raciocínio lento me lembrou que, na verdade, havia sido outro tipo de bolsa que havia estourado.

E então em um piscar de olhos, eu estava na sala de cirurgia, com Michael ao meu lado. Ele usava uma máscara azul e murmurava palavras doces no meu ouvido, enquanto eu tinha que fazer força para Matthew vir ao mundo.

Era uma loucura. Sabe a dor que eu disse? Ela se multiplicou por mil e, por um momento eu pensei que não conseguiria. Me sentia fraca, zozza, cansada, mas a voz de Michael me incitando a continuar, foi o que me motivou a fazer mais força.

— É isso, Emma, só mais um pouco, seu garotão está aqui, querida... — Ouvi o médico dizer ao longe.

Olhei para Michael e ele me olhou de volta, com um brilho inesquecível nos olhos. Dessa vez, eu quis ter a força, simplesmente porque queria meu menino nos meus braços. Quando a próxima contração veio, eu empurrei forte, e então, ouvi.

Foi um grunhido rouco, que logo se tornou um choro alto, que invadiu meus ouvidos me fazendo chorar também. Era meu filho, era seu choro, e de repente, tudo o que aconteceu nos últimos minutos, a dor, a raiva por Michael ter me deixado, a vontade de bater nele, fora esquecido.

Simplesmente porque meu filho tinha vindo ao mundo. E ver Michael com aquele embrulho nos braços, caminhando até mim, sempre estará guardado na minha memória.

— Olá, mamãe. — Michael murmurou, colocando-o em meus braços.

Ele era... Lindo. Tinha os cabelos ralos, a pele clarinha e os olhos negros como os do pai. Seu choro havia cessado e agora ele olhava ao redor, sem fixar nada em específico, mas olhar para ele, para seu rostinho, segurar sua mãozinha, enchia meu coração de amor.

— Michael, ele é lindo. — Falei, sentindo as lágrimas quentes molharem meu rosto. — Ele é lindo...

— Sim, meu amor, ele é lindo. — Michael disse e ao olhar pra ele, percebi que também chorava de emoção. — Vocês dois são a razão da minha vida. Muito obrigado por me fazer tão feliz, Emma. — Seu sorriso tremeu com a voz embargada. — Eu os amo muito. E me desculpe por ter feito tanta besteira hoje, eu fiquei simplesmente... Louco, porque meu filho queria nascer, você estava com dor e eu não podia fazer nada para ajudar, eu só...

— Eu sei, Michael, eu sei. — O interrompi, tocando de leve em seus lábios com meus dedos. — Eu que tenho que pedir desculpas, não me lembro exatamente do que disse, mas sei que eu não fui nada gentil... — Sorri, me desculpando. — O que importa é que nosso filho está aqui agora, ele está bem. E eu também amo muito vocês dois, vocês são os homens da minha vida.

Michael sorriu e passou a mão de leve pela cabecinha de Matthew, que dormia em meus braços. Senti seus lábios pousarem em minha testa e logo depois em minha boca, me dando um beijo amoroso.

— Eu amo você. — Murmurei em meio ao beijo.

— Eu te amo muito mais.

Capítulo 3

Michael – vinte anos depois

A vida é engraçada, não é?

Ela é a única que é capaz de dar mil e uma reviravoltas e sempre consegue chegar ao final. Seja de uma forma boa ou ruim, deixando bem claro.

Comigo ela fez isso. Todos já sabem que comecei sendo um ator pornô, vivi anos da minha vida trabalhando com isso e nunca pensei que essa parte da minha vida mudaria. Até chegar o furacão chamado Emma e revirar tudo.

E então, depois de tantas brigas, sexo e confusões, nos casamos, virei sócio da *Porn Hot* e tive um filho. Em meio a tudo isso, nunca pensei que a minha vida iria mudar.

Até vir um engraçadinho metido a ator pornô e começar a dar em cima da minha mulher. Isso fez com que tudo desandasse.

Emma e eu brigamos, reatamos, depois brigamos de novo, de forma feia e nos separamos. E olha que eu pensei que jamais me separaria dessa mulher.

Ficamos exatamente dois meses separados. Dois orgulhosos, nenhum dos dois dava o braço a torcer. Matthew tinha dois anos na época, e ficar sem vê-lo todos os dias me matou mais do que ficar sem ver Emma todos os dias, mas, mesmo assim eu não queria chegar para ela e pedir desculpas.

Assim como ela não queria chegar para mim e pedir desculpas.

Até que Matthew ficou doente. Ver meu menino internado por conta de uma pneumonia desgraçada me devastou e devastou ainda mais Emma que, de alguma forma, começou a achar que a culpa de tudo aquilo era dela, porque ela era a responsável por Matthew.

E então, mais uma vez, a vida deu aquela reviravolta espetacular. Por conta da doença de Matthew, Emma e eu ficamos mais próximos de novo. Todo o rancor que nutrimos um pelo outro durante o curto tempo de separação, foi se dissipando, até quase não existir mais. E quando finalmente o médico disse que nosso filho estava curado, automaticamente nos curamos também de toda a dor idiota que nos obrigamos a sentir.

Nós voltamos. O nosso amor voltou — não que ele tivesse ido embora —, o nosso fogo voltou e como resultado, tivemos Chloe.

E não, não pensem que eu a deixei para trás novamente quando ela estava prestes a dar à luz. O que? Eu era um pai de primeira viagem ali, não me crucifiquem. No nascimento de Chloe, eu já

estava maduro, já sabia como lidar com aquela situação e tudo foi tranquilo.

Pegar a minha princesinha nos braços pela primeira vez, é algo que nunca saberei explicar, assim como nunca saberei explicar como foi pegar meu garotão pela primeira vez. Coisas que a vida nos proporciona e não temos palavras o suficiente para demonstrar gratidão.

Chloe era linda. Tinha os cabelos ralos — assim como seu irmão —, a pele branquinha e os olhos azuis de Emma. Perfeita, como nunca tinha visto igual. Ela e Matthew se tornaram a parte mais importante da minha vida, era uma parte minha e de Emma, o resultado do nosso amor, em dois corações.

E agora, vinte anos depois, — e com a mesma vitalidade, o mesmo sucesso no meu trabalho — reviver esse momento em minha cabeça ainda me trazia a mesma emoção.

Você deve estar se perguntando como é ser ator pornô e pai ao mesmo tempo, certo? Sei, no começo foi difícil... Quer dizer, quando seus filhos se tornam adolescentes e têm acesso fácil a internet, esconder algo desse tamanho deles, é impossível. Explicar para Matthew foi mais fácil. Não me chamem de machista, mas Matthew é homem, quando ele veio até mim com seus dezesseis anos e me perguntou porque tinha um vídeo meu na internet, eu sentei com ele e abri o jogo.

No começo, ele ficou um pouco assustado. Depois, achou super maneiro, disse até que pensaria em fazer algo assim um dia. Bem, eu daria força, mas eu sabia que a paixão dele era outra e estava investindo nisso. Matthew era alucinado por engenharia química, pode ser algo meio louco, mas se era o que ele gostava, o que eu poderia fazer?

Agora, explicar para Chloe o que eu fazia, já mexia mais com a minha mente. E se eu pervertesse minha filha? E, pior de tudo, se ela gostasse daquilo? Jamais permitiria que minha filha gravasse um filme pornô. Nunca pensei que me importaria com alguém aparecendo nu na frente das câmeras, mas quando você se torna pai de uma menina, a coisa muda de figura.

Para minha sorte, Emma tomou as rédeas da situação. Conversou com Chloe e, segundo ela, disse que nunca, jamais ia querer ver esses vídeos, nem fazer algo do tipo. Sua paixão mesmo era a dança. Minha princesa era a melhor bailarina que existia.

E então, eu relaxei, meus filhos estavam encaminhados, sabiam sobre tudo o que eu e sua mãe fazíamos, nada mais iria me perturbar.

Não sabia o quanto estava enganado, até aparecer um tal de Calton Henderson na minha vida. Ou melhor, na vida da minha filha.

— Michael? Escutou o que eu disse? — Emma perguntou, tocando em minhas mãos.

A observei. O tempo só a deixou ainda mais gostosa. Minha mulher estava com quarenta e dois anos, mas tinha um corpinho de trinta. Estava linda.

— Escutei. — Respondi, apenas.

— E o que tem a dizer?

— Você sabe a minha resposta. Não. Não quero nenhum cara perto da minha filha, Chloe é muito nova para isso, Emma.

— Michael, pelo amor de Deus, Chloe já tem dezessete anos! Você achou que ela ficaria solteira para sempre?

— Ela *só tem* dezessete anos, Emma. Ainda é muito cedo para pensar nessas coisas de namoro. E eu sei muito bem o que esse garoto quer. Vou mandar ele enfiar aquele pauzinho adolescente dele em outro buraco, na minha filha não!

Emma ficou em silêncio e quando voltei a olhar para ela, pude ver que ela prendia o riso.

— Qual é a graça, Emma? — Perguntei, cruzando os braços.

— É que... Eu nunca pensei que o veria desse jeito, repudiando o sexo. — Ela riu. — Sério, Michael, eu já o visualizei em inúmeras situações, mas nunca pensei nisso.

Respirei fundo e virei a cara para a janela, observando a paisagem.

— Não é o sexo em si. É o sexo com a minha filha no meio. Não é fácil para um pai saber que sua princesinha vai... Transar, com alguém. Que algum cara vai incitá-la a falar coisas sujas, ou que ela vai querer ouvir coisas sujas... Sério, Emma, isso não é fácil!

— Michael, um namoro nem sempre quer dizer sexo. Óbvio que uma hora vai acontecer, mas talvez nem seja agora. Você não precisa se precipitar tanto, sabe? E Calton é um bom garoto, ele é educado, faz faculdade de medicina, e gosta muito da Chloe. Você deveria agradecer por ela não ter se apaixonado por um garoto qualquer.

Certo, como sempre, Emma sempre me fazia pensar de um jeito diferente. Há alguns minutos atrás eu só tinha duas respostas: não e não. Agora, eu já estava pensando em dar a esse tal garoto o benefício da dúvida.

— Vamos descer. — Falei, me levantando da poltrona.

— Ótimo! Sabia que você iria deixar, Michael. — Emma comemorou, levantando-se também.

Ela estava torcendo para o tal garoto, o que me fez reprimir uma careta.

— Eu não disse nada disso. Só vou falar minha resposta, quando estiver lá embaixo.

Saímos do quarto e descemos as escadas. Ao chegar próximo a sala, pude ouvir risadas. Quando mandei Matthew ficar na sala com os dois, não foi para ele pegar amizade com o tal cara e sim para ficar de olho neles. Agora, os três riam de alguma coisa que provavelmente o tal galanteador disse. Olhei para Matthew e ele continuou a rir para mim, ignorando meu olhar de advertência.

Traíra.

— Graças a Deus, papai, pensei que jamais iria descer! — Chloe disse, segurando a mão do tal garoto.

Minha filha era linda é a cara da mãe, a diferença era que seus cabelos eram mais longos e sua pele era um pouco mais clara. Era óbvio que ela teria vários admiradores. Eu só não sabia que seria tão cedo.

— Estava pensando. Para certas decisões, precisamos pensar bastante. — Falei, sério, me sentando no sofá em frente a eles.

Emma sentou-se ao meu lado e segurou em minhas mãos. Ela tinha um sorriso idiota nos lábios e, se estivéssemos sozinhos, eu iria fazer questão de tirar aquele sorriso dela com meu pau na sua boca. Mas não era nada que não pudesse ficar para mais tarde.

— E chegou a que conclusão, Sr. Peterson? — O garoto disse, olhando para mim.

Ok, ele não era um garoto. Tinha vinte anos — idade de Matthew — e também não tinha cara de virgem, o que me fez pensar no ex da Emma. Se ele tivesse aquela cara de virgem, aí mesmo que eu não deixaria encostar na minha filha.

— Cheguei à conclusão de que... Se o senhor sequer pensar em magoar a minha filha, fazê-la sofrer, ou apenas quiser enfiar esse seu pauzinho nela e depois cair fora, eu vou arrancar as suas bolas. — Falei, sorrindo no final.

O garoto — para minha surpresa — nem sequer aparentou espanto. Ele continuou sério e contido e até mesmo assentiu no final o que me deixou muito... Satisfeito. Ele não era um garoto, realmente. Aquela atitude me mostrou que ele era um homem.

— Pode ter certeza, senhor Peterson, eu jamais pensaria em brincar com Chloe. Quando tomei a decisão de que queria tê-la como minha namorada, foi porque ela me conquistou. Ela conquistou o meu coração. Eu não sou homem de brincar com os sentimentos das pessoas, eu sou apenas um homem apaixonado que está pedindo ao senhor a chance de cuidar da sua filha. De amá-la e ficar ao lado dela.

— Uau... — Emma suspirou ao meu lado, toda sorridente. Seu semblante refletia o de Chloe, que olhava para ele apaixonada.

— Tá certo, cara, já pode entregar o anel de noivado e casar com ela. Eu aprovo. — Matthew disse, surpreso.

— Matthew! — Repreendi, vendo-o dar de ombros. Eu também estava surpreso, mas como pai, meu dever era esconder isso. — Está certo, então eu vou dar essa chance para você. Mas saiba que é apenas uma chance, se minha filha aparecer aqui chorando, fazendo queixa de você... Sabe o que vai acontecer.

Emma sorriu e apertou minha mão, enquanto Chloe abria o maior sorriso do mundo. Eu reprimi um sorriso ao vê-la tão feliz, não podia demonstrar que estava satisfeito pela escolha dela — ainda estava muito cedo, e, lembrando, eu era o pai. Precisava me impor. Calton agradeceu e beijou Chloe lentamente.

— Não, não! Façam isso lá fora, não quero ver minha irmãzinha beijando um marmanjo!

— Matthew, por favor... — Chloe riu, ficando vermelha. Linda, exatamente como a mãe. Ela se levantou e veio até mim, me abraçando forte. — Obrigada, papai, eu te amo muito.

— Eu também te amo muito, querida. Tenha juízo.

— Terei. — Ela sorriu e depois abraçou Emma, falando algo em seu ouvido.

Emma riu e falou algo para ela também. Logo depois, Calton apertou minha mão e abraçou Emma, agradecendo. Ok, ele era um bom cara. Minutos depois, eles foram para o jardim.

— É, pai... Sua princesinha cresceu. Não dá mais para prendê-la debaixo de suas asas de pai super protetor. — Matthew disse, rindo para mim.

— Você está debochando de mim? — Perguntei, rindo.

— Eu? Jamais, como iria debochar do pai babão? — Ele riu, jogando a cabeça para trás. Logo depois, se levantou. — Bem, eu vou indo pois tenho que buscar Therese no estúdio de fotografia que ela foi hoje. Acho que vou dormir no apartamento dela, ok, mãe? Para depois você não ficar falando "você nem me liga para me avisar se virá ou não para casa"...

— Mas eu tenho que reclamar! Parece que esquece da mãe que tem! — Emma disse, cruzando os braços.

— Como vou esquecer da melhor mãe do mundo? Só se eu fosse louco. — Ele riu e deu um beijo nela, fazendo-a rir, toda boba. Logo depois, me deu um beijo também.

Era meu filho. Eu sempre beijaria meus filhos.

— Não esquece de usar camisinha, filho só depois do casamento... — Lembrei, vendo-o ir em direção à porta.

— Tá certo, agora avise isso também para Calton e Chloe, eles vão precisar.

— Matthew! — Gritei, repreendendo-o, mesmo assim, pude escutar sua gargalhada ao fundo. — Não acredito que ele disse isso.

— Ora, o aviso serve para ambos os filhos, Michael. — Emma disse, sorrindo e me abraçando. — Obrigada por deixar Chloe namorar. Creio que não vai se arrepender disso.

— Intuição de mãe? — Perguntei, a abraçando.

— Com certeza. E você sabe que eu nunca falho.

— Eu sei... Principalmente quando meu pau está tomando o espaço na sua boca, ou na sua boceta... — Sussurrei, mordiscando seu pescoço de leve.

— Michael! Por favor, Chloe está aí, ela pode entrar a qualquer momento... Já pensou se escuta essas coisas? — Riu, gemendo baixinho quando mordisquei o lóbulo de sua orelha.

— Por isso que eu acho melhor irmos para o nosso quarto. — Falei, me levantando e puxando-a pela mão.

Eu não saberia dizer se o tal garoto seria mesmo o homem certo pra Chloe, ou se Matthew iria ou não ter filhos antes de se casar, mas, uma coisa era certa: meu amor por meus filhos sempre seria eterno.

Assim como o meu amor e meu desejo por Emma Peterson, a mulher da minha vida.

O Filho do Astro – Degustação

Sinopse

Filho de um grande astro pornográfico, Matthew Peterson sempre viveu lado a lado com o sexo. Tudo em sua vida indicava que ele seria como o pai e que teria a fama e a fortuna que seu pai conquistou. Mas aquilo não era vida para ele.

Formado como engenheiro químico, Matthew era sócio com mais três amigos em uma famosa empresa de engenharia. Como um belo planejador, tudo já estava milimetricamente traçado em sua agenda, ele tinha planos não só para a hora seguinte, como para os anos que ainda viriam. Ele tinha até mesmo anotado o ano e o mês que sua noiva, Therese Line iria engravidar, depois que se casassem.

Mas nem tudo sai como o planejado.

Em uma noite de quarta-feira, seus melhores amigos o arrastam para a famosa “Pleasure House”, uma boate luxuosa, que abrigava requinte, bom gosto e, acima de tudo, bom sexo. Mesmo sem ter planejado aquilo, em cinco minutos ele tinha traçado em sua mente que iria apenas tomar uns drinques com seus amigos e logo depois, iria embora. Sua noiva nem precisava saber que ele esteve naquele lugar.

Ele já tinha tudo planejado... Milimetricamente traçado... Nada daria errado, simplesmente nada. Até Claire Benson aparecer e envolvê-lo na sua rede de dançarina sedutora.

Talvez Matthew agradecesse aos Céus por todo o seu plano ter dado errado... Ou talvez, não.

Capítulo 1

Matthew

02 de Março de 2044 – França.

O campo esverdeado estava totalmente florido e ornamentado. Havia mesas e cadeiras de madeira branca, com uma toalha rosa... Rosa bebê. Porra de rosa bebê, o que era rosa bebê? Revirei os olhos, mas estava tudo muito, muito bonito e o cheiro era incrível.

Passei as mãos pelo meu terno e ajeitei a gravata, sentindo aquela coisa me apertar. Já queria que começasse logo a festa, onde poderia me livrar daquele negócio que enforcava. Quem inventou a gravata, era um belo de um pau no cu. Mas o que eu não faria por ela, não é mesmo? Minha princesa, minha linda e maravilhosa menina de olhos azuis.

— Ah, Matthew... Eu ainda não acredito. — Minha mãe, Emma, murmurou ao meu lado, toda emocionada.

— Eu sei, mãe... Eu também ainda não acredito muito nisso.

— Mas eu estou tão feliz! — Me olhou com seu enorme sorriso, seus olhos azuis repletos de lágrimas e arrumou a rosa cor de... Rosa bebê, no meu bolso. Meio segundo depois, ouvimos a música. — Oh meu Deus, é ela!

E então, ela veio... Linda com seu vestido branco esvoaçante, uma linda coroa de flores – de novo, rosa bebê, mas nela ficava lindo — em cima de seus cabelos negros, que faziam cachos largos na ponta. Seu braço estava enlaçado ao braço de meu pai, que a acompanhava com um meio sorriso no rosto, nunca perdendo aquela pose de pai super protetor.

Chloe Peterson, minha linda irmãzinha de vinte e três anos, vinha sorridente olhando a todos a sua volta, passando por cima do tapete de pétalas de rosa branca, até chegar a Calton Henderson, seu noivo. É... Minha pequena estava casando. Passou a perna em mim e o tal do Calton, que agora era um renomado médico, a havia capturado de jeito.

Meu pai a entregou para ele e apertou sua mão, dando um beijo na testa de Chloe logo depois. Se acomodou ao lado da minha mãe, que não conseguia parar de sorrir e limpar os olhos para não borrar a maquiagem. Sorri diante daquilo, era minha família, a melhor que alguém poderia ter.

— Logo mais será o nosso, não é, meu amor? — Therese sussurrou no meu ouvido, apertando minha mão com um pouco mais de força.

Olhei para ela e voltei a sorrir de leve, seus lindos olhos azuis dentro dos meus. Eu a amava, sem sombra de dúvidas.

— Mal vejo a hora de torná-la minha esposa.

Ela sorriu languidamente ao meu lado e voltamos nosso olhar para os noivos. O padre começou a falar sobre a importância do casamento perante Deus e sobre o amor que o casal deve nutrir um pelo outro. Meus olhos estavam fixos em Chloe, que sorria e olhava para Calton apaixonadamente. Ele espelhava a sua expressão, mostrando-me o que eu sabia desde sempre: ele era o cara certo para minha irmã.

— Calton Dominic Henderson você aceita Chole Marie Peterson como sua legítima esposa, para amá-la e respeitá-la, até o último dia de sua vida?

— Sim, aceito.

— Chloe Marie Peterson, você aceita Calton Dominic Henderson como seu legítimo esposo, para amá-lo e honrá-lo até o dia de sua morte?

— Sim, com toda a certeza.

O padre sorriu e os convidados suspiraram. Certo, eu também suspirei. Porra, era minha irmã que estava casando... Me dê um desconto!

— Sendo assim, com o poder dado a mim, eu os declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.

Calton passou a mão de leve pelo rosto da minha irmã e a beijou sob os aplausos de todos os convidados. Therese sorriu ao meu lado e bateu palmas junto com a minha mãe. Para minha felicidade, elas se adoravam, quer dizer, quem não adora minha noiva? Ela é incrível, a mulher mais doce, sincera, bonita e gostosa que já vi na vida.

Eles passaram pelo tapete de pétalas, enquanto os convidados jogavam ainda mais pétalas sobre eles. Nunca vi tanta rosa na minha vida, tinha certeza que estaria traumatizado até o fim do casamento.

Enfim, a cerimônia havia acabado e assim que todos os convidados começaram a se dispersar para suas mesas, eu tirei aquela maldita gravata que estava me matando. A música começou a tocar, os garçons começaram a circular e em pouco tempo eu já tinha minha taça de champanhe em uma mão e minha linda garota em meus braços. Tudo estava perfeito, como minha irmã merecia.

— Porra, cara, ainda não acredito que perdi sua irmãzinha para esse doutorzinho! — Saudou Paul, vindo ao meu encontro acompanhado por John, Mark e Roy, meus... Melhores amigos, pois é.

— Eu também estou ótimo, Paul e você? — Perguntei, tomando mais um gole da minha bebida, impedindo uma risada diante da sua expressão falsamente triste.

— Como posso estar bem quando aquela coisinha linda de olhos azuis, acabou de colocar um anel no dedo e dizer sim no altar? Um sim que sequer foi para mim? Isso dói, cara!

— Como se Chloe fosse dar bola para você... Não tem espelho em casa, Paul? — Roy perguntou, rindo.

— Claro que tenho e ele me diz o quão irresistível eu sou. Não é, Therese?

— Eu não sei de nada... — Ela disse, voltando seu olhar para mim. — Só tenho olhos para o meu Matt.

Sorri e a beijei com sutileza, ouvindo os quatro reclamarem ao meu lado.

— Cara, para com esse romantismo todo, isso é muito *gay*. — Mark reclamou.

— É *gay* porque você ainda não achou a mulher ideal, cara. Eu já achei, o que posso fazer? — Dei de ombros, inocente. — E você, Paul, para de ficar reclamando pelos cantos. Você nunca encostaria esse pauzinho na minha irmã.

— Por que? — Perguntou, chocado.

— Porque eu sei o quão sujo ele é, cara.

Rimos, enquanto ele cruzava os braços e revirava os olhos, tipicamente infantil, mas logo depois sua risada rompeu junto com a nossa. E era assim a nossa amizade, meio louca, brincalhona, mas no final, sempre estaríamos ali um para o outro.

A festa seguiu sem problema algum, Chloe e Calton fizeram uma coreografia um tanto louca para abrir a pista de dança, minha mãe e meu pai beberam pra caramba e curtiram mais a festa do que todos juntos — vai entender Michael e Emma, não é? — Therese e eu caímos na dança também, e logo os convidados começaram a ir embora, no finalzinho da tarde.

Me aproximei de Chloe, que se despedia de um casal de amigos e esperei. Quando ela terminou, se virou para mim com aquele sorriso de menina que eu tanto amava.

— Matt! — Me abraçou, ficando na ponta dos pés para alcançar meu pescoço.

"Minha baixinha adorável... Eu amo tanto você." Pensei, enquanto a segurava um pouco mais.

— Estou muito feliz por você, querida.

— Eu sei, irmão. Eu tenho que te agradecer, você sempre esteve ao meu lado desde o início do meu relacionamento com Calton. Eu te amo muito.

Nos separamos e peguei suas mãos nas minhas, vendo seus olhos brilharem com lágrimas de emoção.

— Não chore, baby, eu sempre estaria e estarei ao seu lado. Se Calton fosse um idiota, eu já teria chutado a bunda dele, pode ter certeza.

— Matthew! — Ela riu, jogando a cabeça para trás.

— É a verdade, mas eu sempre soube que ele era o cara certo. — Ela me olhou e suspirou, totalmente apaixonada pelo marido. — Eu espero que vocês sejam muito, muito felizes e quero logo um monte de sobrinhos para me perturbar, correndo atrás do "tio Matt".

— Quem sabe eles não virão depois da lua de mel... — Ela se encolheu, corando.

Era a única garota que eu conhecia que ainda tinha a inocência de corar.

— Estarei esperando ansiosamente por isso, querida. — Me aproximei e beijei sua testa, como sempre fiz desde quando ela nasceu. — Seja feliz, irmã. Eu te amo muito.

— Obrigada, Matt. Eu também te amo.

Pouco menos de duas horas depois, Calton e Chloe se despediram dos poucos convidados que ainda estavam na festa e foram em direção a limusine que os aguardava. Não lembro exatamente onde seria a lua de mel deles, mas Chloe estava tão empolgada, que eu tinha certeza que Calton estava realizando algum sonho dela. Algum sonho que nosso pai ainda não tinha realizado, porque, tudo o que ela pedia, meu pai dava. Sim, ela era a verdadeira *filhinha do papai babão*.

— Ainda não acredito que minha filha saiu de casa. — Meu pai lamuriou, um pouco bêbado, com a cabeça encostada no ombro da minha mãe.

— Ainda lamentando, senhor Michael Peterson?

— Não é algo que eu possa superar com tanta rapidez, Matt. — Lamentou com a voz embolada.

Minha mãe riu junto com Therese.

— Não seja dramático, Michael. Isso vai passar em pouco tempo. Você sabia que isso iria acontecer.

Ele suspirou, levantando a cabeça lentamente. Logo depois, olhou para Therese e eu e nos analisou, a cabeça levemente pendida para o lado.

— E vocês? Quando vão trocar essa aliança de noivos para as de casados?

— Em setembro, meu pai. Já está tudo planejado, não é, amor? — Perguntei, levando sua mão aos meus lábios.

Ela sorriu alegremente.

— Sim, o senhor planejador aqui — Ela apontou para mim. —, já tem tudo milimetricamente anotado. Só precisamos começar os preparativos, Emma e isso está por nossa conta. Enfim Matthew me deixou fazer alguma coisa!

— Oh meu Deus, que maravilha! Estou ansiosa para começarmos tudo, querida. — Minha mãe disse, entusiasmada. — Ah... Meus dois filhos casando em um único ano. Isso é emoção demais para uma mãe só.

E então, um tanto bêbada, assim como o meu pai, minha mãe começou a choramingar. Sem poder me segurar, fui até os dois e os abracei. Eles, junto a Chloe, eram minha família e nada no mundo iria nos separar.

06 de Março de 2044 – Nova York.

A semana estava corrida, como sempre. Já era quarta-feira, quase nove da noite e ainda assim, eu

continuava preso no escritório, analisando um projeto que estava me deixando de cabelo em pé, totalmente exausto.

Engenharia Química era minha paixão e apesar de ser uma profissão que abrange um leque de opções para trabalhos, a parte financeira, aquela de analisar projetos, mexer no que estava ruim, melhorar o que já estava bom, havia me pegado pelo pé quando John, Mark, Roy e eu havíamos decidido que iríamos montar uma empresa só nossa.

No começo era apenas o esboço de uma ideia, dois períodos antes de terminarmos a faculdade. Entretanto, meu pai soube um pouco sobre o que planejávamos e os pais de John, Mark e Roy também e, juntos, nos deram o melhor presente que já poderiam ter nos dado: capital para montar a MMJR Engenharia. Certo, não é um nome criativo, mas éramos jovens na época, estávamos extasiados e excitados e colocar as iniciais dos nossos nomes, nos pareceu uma boa ideia.

E realmente foi. Com nosso empenho, trabalho duro e dedicação, fizemos da MMJR Engenharia crescer e hoje somos uma das melhores empresas de engenharia nos EUA e estamos entre as 10 melhores do mundo. Nossa empresa abrange quase todo o campo da engenharia, seja ela química, ambiental, elétrica, industrial, civil, mecatrônica e agora começaremos a trabalhar com a indústria alimentícia e agrícola, pois pensamos em abrir uma filial em um dos países que executam a agricultura, o Brasil.

Não foi fácil, posso dizer que mergulhei de cabeça nessa empresa junto com meus amigos, e se não fosse pelo nosso suor, todo o dinheiro que nossos pais haviam investido, teria sido jogado fora. Tenho muito orgulho de mim, do meu emprego, da nossa empresa e posso dizer com todas as letras que os anos que gastei em planejamentos só serviram para nos engrandecer.

Continuei a ler o projeto de um dos nossos engenheiros, sobre a expansão de luz solar em um prédio que estávamos construindo no Estado de Washington, quando ouvi meu celular tocar. Por um momento, pensei em não atender, odiava ser interrompido, mas logo pensei em Therese ou minha mãe, que sempre ligavam preocupadas, mas estranhei ao ver o nome de Paul na tela:

— Paul? Tudo bem?

— Mais ou menos, cara... Estou aqui em frente à sua empresa, você pode descer? Preciso falar com você.

Franzi o cenho, e o respondi, enquanto guardava a planilha dentro de uma das gavetas da minha mesa:

— Aconteceu alguma coisa? Está me deixando preocupado, Paul.

— Aconteceu algo sim, mas não é nada grave. Só preciso conversar.

Peguei o casaco do meu terno, minha pasta e as chaves do meu carro, saindo da minha sala. Ativei o código de segurança, trancando a porta e fui em direção aos elevadores:

— Tudo bem, já estou descendo. Me espere.

Desliguei e entrei no elevador, apertando o botão para me levar ao térreo. Tentei pensar em um assunto tão importante para que Paul me ligasse àquela hora da noite, pedindo para conversar. Com certeza ele tinha levado um pé na bunda de alguma mulher e só queria desabafar. Pensar naquilo me

fez relaxar automaticamente e o elevador chegou a seu destino. Tudo na empresa estava vazio, o expediente havia se encerrado, mas eu sempre era uns dos primeiros a entrar e o último a sair.

Cumprimentei Wayne, o segurança noturno e encontrei Paul encostado ao seu carro. Mark, Roy e John estavam ao lado dele e não sabia se ficava mais aliviado ou apreensivo, afinal, o que diabos estava acontecendo ali?

— E ele finalmente desceu da torre de aço! — Paul disse, sorridente, bem diferente do seu tom preocupado e melancólico ao telefone.

Em menos de meio segundo eu já sabia o que estava acontecendo. Não haveria conversa alguma.

— O que estão aprontando? — Perguntei, arqueando o queixo.

— Cara, não é nada demais, fica calmo. — Roy disse, rindo para mim. — Só vamos levar você para tomar uma bebida. Você só vive preso nesse escritório, trabalha mais do que eu, Mark e John juntos. Precisa relaxar um pouco, ou seu cérebro entrará em curto-circuito de tanta carga de trabalho.

— Tomar uma bebida? Cara, eu não planejei isso para hoje...

— E quais eram seus planos para hoje, senhor "eu-sigo-a-porra-de-uma-agenda"? — Paul perguntou, cruzando os braços.

— Sair daqui e ir para casa.

— Você sempre faz isso, todos os dias, Matt. Se não vai para sua casa, vai pra casa de Therese ou dorme na casa dos seus pais... Precisa viver um pouco, cara. — John disse, tentando me convencer.

— Não, John. Eu preciso descansar e...

— Relaxar! Sabe o que é isso, Matt? Relaxar, sair, espairecer, tomar um uma bebida com seus amigos. Há quanto tempo não temos isso? — Mark indagou.

— Mas hoje ainda é quarta-feira e temos que trabalhar amanhã cedo...

— Foda-se, cara, só vamos sair para beber um pouco e fim. E você irá conosco, sem discussão. — Paul abriu a porta traseira do seu carro e apontou para mim. — Entra e me dê as chaves do seu carro. Vou pedir para um dos seguranças levá-lo ao seu prédio.

Olhei para eles, analisando minhas opções. Odiava fazer algo que não estivesse planejado, que eu já não tivesse pensado antes. Me tirava da minha zona de conforto e isso não era algo bom. Mas, por fim, decidi ir, até porque, eu tinha certeza que eles não me dariam chance de escapatória.

Dei minha chave para Paul e entrei no carro, Mark se acomodou no banco de trás também, junto com John, ao meu lado e Roy foi na frente. Segundos depois, Paul assumiu a direção e colocou uma música alta para tocar, começando a dirigir pelas ruas movimentadas de Nova York.

Consegui relaxar um pouco, afinal, aqueles caras eram meus melhores amigos e mesmo que Paul trabalhasse como fotógrafo — algo bem diferente do que fazíamos — ele era um cara legal, que sempre estava por dentro de todos os assuntos da nossa vida. Conversamos bastante até ele parar em frente a uma famosa boate, que sempre ouvi falar, mas nunca tinha ido e nem tinha vontade de ir.

"Pleasure House", um lugar que todos falavam que era a terra da luxúria, do prazer, com mulheres

excepcionais, que estavam dispostas a fazer o que nós, homens, quiséssemos, por um bom preço. Pensei em reclamar, falar que não entraria, mas algo me empurrava cada vez mais para dentro daquele lugar, acompanhando os passos dos meus amigos.

Pensei em Therese e no que ela falaria se soubesse que eu tinha ido a um lugar como aquele. Certamente me mataria e com razão, mas cheguei à conclusão de que ela não precisava saber que eu tinha ido ali. Ela nunca saberia, eu entraria, tomaria um drink ou dois com meus amigos, fingiria um relaxamento que estava longe de sentir, pegaria um táxi e voltaria para casa.

Fim de papo, sem drama, sem discussão.

Decidido, entrei na boate escura, onde tons de vermelho e dourado se mesclavam a música alta e, por incrível que pareça, de bom gosto. Sou um apreciador de música, sou eclético e a música sim, estava começando a me deixar um pouco mais relaxado. Fomos em direção a uma mesa perto do palco, que estava vazio e nos sentamos. Uma mulher seminua, vestindo um top brilhante e saia de estudante do ensino médio que deixava sua bunda quase toda de fora, veio até nós com um pequeno aparelho eletrônico em mãos.

— Posso anotar o pedido dos senhores? — Perguntou, sorridente, seus olhos castanhos focando cada um de nós, enquanto jogava seus cabelos vermelhos berrantes para trás.

Estava longe de ser *sexy*, pelo menos para mim.

— Queremos uma rodada de tequila, por favor.

Olhei para Paul, assustado.

— O que? Nada disso, eu vou querer uma taça de vinho branco.

Ela assentiu, começando a clicar no aparelho, mas levantou a cabeça em direção a Paul, que havia soltado um logo suspiro:

— Bebê, não o escute. Queremos uma rodada de tequila, sem discussão.

— Paul, você não pode mandar no que quero beber, pelo amor de Deus! — Falei, exasperado, ignorando a expressão confusa da garçonete.

— Cara, estamos aqui para relaxar e ninguém em sã consciência, relaxa com uma taça de vinho branco. Vai ser tequila e ponto final!

Revirei os olhos, cansado demais para ganhar aquela maldita discussão. Voltei a olhar ao redor da boate e pude escutar a garçonete falar que seu nome era... Lexy? Beth? Não sei, se retirar. Michael Bublê cantava *Felling Good*, as dançarinas dançavam, seminuas, indo de mesa em mesa, fazendo um show particular para os homens que estavam sentados. Uma ou duas dançaram na nossa frente, deixando Mark, Paul, Roy e John com uma expressão de cachorro babão. Eu não me interessei, pois sabia que mulher nenhuma iria me atrair naquele lugar, não quando eu tinha Therese ao meu lado.

Quase cinco minutos depois, a garçonete voltou com uma rodada de tequila, sal e limão em uma bandeja. Deixou tudo na mesa e só saiu depois de piscar para Paul e tê-lo sorrindo feito um idiota para ela. Brindamos, bebemos, a bebida desceu rasgando minha garganta, me deixando quente e logo depois, chupei o limão que estava ali, me sentindo ainda mais quente por dentro.

— Porra, porra, é disso que estou falando! — Paul gritou, chacoalhando a cabeça. Chamou a garçonete de cabelo vermelho que estava na mesa ao lado e disse: — Mais uma rodada, bebê.

Eu quis protestar, mas a quentura dentro de mim era bem-vinda. Já estava na terceira dose, sentindo-me um pouco alegre demais, quando a música cessou por completo. Minha atenção — e a de todos os homens — foi atraída para o palco, onde uma mulher loira, linda, segurando dois cilindros que expeliam fogo, começou a andar, vir para frente.

Vestia uma calcinha e sutiã de couro preto, o sutiã era ligado a uma coleira também de couro, que estava amarrado ao pescoço dela. Um pequeno robe vermelho cobria seus braços e ela parecia uma extensão daquele lugar. Uma extensão fodidamente quente e sexy daquele lugar. Duas dançarinas pegaram os cilindros da mão dela e ela se aproximou do poste de pole dance e então, seu show começou.

Ela rebolava, se esfregava, se pendurava, olhando a todos de forma sexy, até que seus olhos pararam em mim. Toda linda, gostosa, fodidamente apetitosa com aquele olhar de "venha me comer", que fez meu pau se retorcer dentro das malditas calças.

Eu não conseguia entender que porra era aquela, como ela conseguia aquilo, mas também não estava disposto a achar respostas, não quando ela dançava daquela forma e eu só pensava em trepar com ela. Nunca fui um depravado, mas naquele momento, todos os tipos de putaria passavam pela minha cabeça, enquanto ela se jogava no chão e passava as mãos pelo corpo.

Soube naquele exato momento que eu não estava daquela forma por conta da bebida. E também não me sentia culpado por estar desejando-a com todas as minhas forças, com uma ereção do tamanho do mundo querendo arrebentar o fecho da minha calça. Ela era linda, loira, maravilhosa, e eu...

Eu estava fodido e completamente enlaçado por ela.

Agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado esse dom incrível que é pôr no papel histórias de amor. Agradeço aos meus pais, por me apoiarem nessa nova caminhada, amo muito vocês. Minhas melhores amigas, Lorrane e Luana, vocês são incríveis, obrigada por estarem ao meu lado sempre, vocês são as melhores amigas que alguém poderia ter. Agradeço a toda a minha família, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram, muito obrigada por isso! Agradeço a todas as minhas leitoras, que me acompanharam e fizeram com que o nosso Astro crescesse tanto, vocês são maravilhosas. Meninas do WhatsApp e do grupo no Facebook... Vocês são incríveis, lindonas! Muito obrigada por todo o apoio, por tudo.